

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL/EAD**

**Danielle Alessandra Marques  
Eliana Cristina Pereira Santos**

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina Estágio Supervisionado II (MEN9117) para a obtenção do diploma em Licenciatura em Letras/Espanhol na modalidade à distância, sob a orientação da Profa. Dra. Juliana Cristina Faggion Bergmann

FOZ DO IGUAÇU

2015

A nossa família, pelo amor incondicional e pelo apoio durante os momentos de ausência. Obrigada por vocês existirem.

## **AGRADECIMENTOS**

Eu Danielle, agradeço primeiramente a Deus por ter me dado força para chegar até aqui. A toda minha família, pai, mãe, esposo e especialmente a meus filhos, Ana Carolina e Otávio. Prometo estar mais ao lado de vocês meus amores. Meu agradecimento a todos os professores e tutores que nos apoiaram desde o início.

Eu Eliana, agradeço meu querido esposo por ser tão importante na minha vida, sempre ao meu lado apoiando, me pondo pra cima e me fazendo acreditar que posso mais do eu mesmo imagino. Devido ao seu companheirismo, amizade, paciência, compreensão apoio e alegria e amor. Este curso pode ser concretizado.

Nós queremos agradecer nossos verdadeiros amigos, que não mediram esforços para nos apoiar e acolher, ouvir nossas angústias e alegrias. Amigos que rimos e coramos juntos nessa caminhada. Obrigada a todos!

“Ninguém começa a ser professor numa certa terça-feira às quatro horas da tarde... Ninguém nasce professor ou marcado para ser professor. A gente se forma como educador permanentemente na prática e na reflexão sobre a prática.”

Paulo Freire (1991, p.32)

## SUMÁRIO

<b><u>1 INTRODUÇÃO .....</u></b>	<b><u>7</u></b>
<b><u>2 O CONTEXTO DE ESTÁGIO .....</u></b>	<b><u>8</u></b>
<b><u>2.1 O perfil da escola parceira de estágio .....</u></b>	<b><u>8</u></b>
<b><u>2.2 O perfil da turma .....</u></b>	<b><u>10</u></b>
2.2.1 O perfil da escola parceira de estágio.....	10
2.2.2. O Perfil da Turma – Prática.....	11
<b><u>2.3 O perfil do professor colaborador de estágio .....</u></b>	<b><u>11</u></b>
2.3.1 O Perfil do Professor Colaborador - Observação.....	11
2.3.2.. O Perfil do Professor Colaborador-Prática.....	12
<b><u>2.4 Os documentos oficiais e o Projeto Político Pedagógico da escola .....</u></b>	<b><u>12</u></b>
2.4.1 Estudo do Projeto Político Pedagógico do Colégio Barão do Rio Branco.....	12
<b><u>3 O PROFESSOR COMO PESQUISADOR DA PRÁTICA .....</u></b>	<b><u>15</u></b>
<b><u>3.1. Os relatos de observação do professor pesquisador .....</u></b>	<b><u>15</u></b>
<b><u>3.1.1 Relato de observação 1: O Aluno .....</u></b>	<b><u>15</u></b>
<b><u>3.1.2 Relato de observação 2: A linguagem na sala de aula.....</u></b>	<b><u>17</u></b>
<b><u>3.1.3 Relato de observação 3: A aprendizagem na sala de aula .....</u></b>	<b><u>24</u></b>
<b><u>3.1.4 Relato de observação 4: A aula .....</u></b>	<b><u>28</u></b>
<b><u>3.1.5 Relato de observação 5: Habilidades e estratégias de ensino .....</u></b>	<b><u>29</u></b>
<b><u>3.1.6 Relato de observação 6: O gerenciamento da sala de aula .....</u></b>	<b><u>35</u></b>
<b><u>3.1.7 Relato de observação 7: Os materiais e os recursos .....</u></b>	<b><u>40</u></b>
<b><u>4. PROJETO DE INTERVENÇÃO “INTERVIR PARA SOMAR” .....</u></b>	<b><u>44</u></b>
<b><u>4.1. Projeto de Intervenção .....</u></b>	<b><u>44</u></b>
<b><u>4.2. Autoavaliação.....</u></b>	<b><u>63</u></b>
4.2.1 Autoavaliação da Estagiária Danielle.....	64
4.2.2. Autoavaliação da Estagiária Eliana.....	65
<b><u>4.3. Relatos de Observação .....</u></b>	<b><u>65</u></b>
4.3.1 Relato reflexivo-crítico da Estagiária Danielle .....	65
4.3.2 Relato reflexivo-crítico da Estagiária Eliana.....	70

<u>4.4. Avaliação do Professor Colaborador de Estágio .....</u>	<u>73</u>
<u>4.5. Considerações Finais da equipe sobre o Projeto de intervenção .....</u>	<u>74</u>
<u>5. A DOCÊNCIA PLENA .....</u>	<u>75</u>
<u>5.1. Cronograma de ensino .....</u>	<u>75</u>
<u>5.2. Planos de Aula.....</u>	<u>76</u>
5.2.1 Planos de Aula de Danielle.....	.....78
5.2.2 Planos de Aula de Eliana.....	.....121
<u>5.3. Diário autoavaliativo das aulas implementadas .....</u>	<u>140</u>
<u>5.3.1. Diário reflexivo-crítico do Estagiário Danielle .....</u>	<u>140</u>
<u>5.3.2. Diário reflexivo-crítico do Estagiária Eliana .....</u>	<u>142</u>
<u>5.4. Relato avaliativo-crítico das aulas implementadas pelo colega.....</u>	<u>143</u>
<u>5.4.1. Relato avaliativo-crítico do Estagiário Danielle .....</u>	<u>143</u>
<u>5.4.2. Relato avaliativo-crítico do Estagiária Eliana .....</u>	<u>144</u>
<u>6. PÔSTER: VIVÊNCIAS DOCENTES .....</u>	<u>157</u>
<u>6.1 Apresentação do pôster na escola .....</u>	<u>157</u>
<u>6.2 Reflexão teórico-crítica sobre as apresentações do pôster.....</u>	<u>157</u>
<u>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</u>	<u>159</u>
<u>8. REFERÊNCIAS .....</u>	<u>161</u>
<u>9. ANEXOS: .....</u>	<u>1794</u>
<u>I- Fichas de frequência.....</u>	<u>17965</u>
<u>II- Atividades utilizadas pelo professor observado em sala de aula .....</u>	<u>169</u>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente relatório final de estágio tem como objetivo relatar as atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado I e II do curso de graduação em Letras/Espanhol pela Universidade Federal de Santa Catarina. Este relatório faz parte das observações e práticas realizadas em contexto escolar na disciplina de Língua Espanhola (língua estrangeira moderna). Na primeira fase, realizado no segundo semestre de 2014, o estágio de observação participativa objetiva preparar melhor para compreender nosso “contexto de ensino e nele poder intervir significativamente” (SILVA E BERGMANN, 2014, p. 14). O segundo momento, datado no primeiro semestre de 2015, propôs a concretização de todo o aprendizado vivenciado durante o curso, em uma relação teórico-prática, uma vez que “a formação profissional do professor implica, pois, uma contínua interpenetração entre teoria e prática, a teoria vinculada aos problemas reais postos pela experiência prática e a ação prática orientada teoricamente” LIBÂNEO (1994, p.27), compondo assim nosso período de regência efetiva. Desta forma, além do estágio ser uma exigência da LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, nos cursos de Licenciatura, é a oportunidade do graduando experienciar sua nova profissão, visando alcançar um melhor desempenho pessoal e profissional.

Deste modo, apresentamos nosso trabalho, em sequência de atividades realizadas em contexto escolar. No primeiro momento, período de observação, realizamos diversas tarefas, tais como: estudo do contexto escolar e análise do PPP, elaboração de planos de intervenção pedagógica, plano de ensino e planos de aula, estudo dos elementos que compõem uma sala de aula, somados ao projeto de intervenção baseado em algum problema que identificamos junto à turma parceira de estágio, bem como seu plano de aula e atividades de aprendizagem, associados a um relato reflexivo da aula do colega e um relato auto reflexivo e crítico de nossa primeira regência.

Na segunda fase, momento destinado à regência, tivemos que migrar de turma e modalidade de ensino, uma vez da finalização de contrato do professor colaborador da primeira fase junto à escola, como também para melhor organização de carga horária,

optamos por realizar nosso estágio junto à turma do CELEM (Centro de Línguas Estrangeiras Modernas), nível P2. Desta forma, no período de estágio supervisionado II, amparados por três etapas: antes, durante e depois da docência, momentos destinados ao planejamento, execução/reflexão da prática e compartilhamento de experiência respectivamente, realizamos nossa efetivamente nossa docência plena. Primeiramente iniciamos com o planejamento do cronograma de ensino, seguidos dos planos de aula e 12 regências de cada estagiária, diários auto reflexivos e relatos avaliativos críticos das aulas dadas pelo colega. Após este período, elaboramos um pôster, onde pudemos compartilhar junto aos colegas de curso, tutores e comunidade em geral algumas experiências vividas por nós neste período de construções efetivas.

Nos dois períodos de estágio, a instituição que deu apoio foi o Colégio Estadual Barão do Rio Branco. O Colégio Barão do Rio Branco está localizado na região central da cidade, atendendo alunos oriundos de diversos bairros da cidade. Oferece o ensino fundamental do 6º ao 9º ano, ensino médio regular e ensino médio com foco no curso de formação docente e técnico em segurança do trabalho, além de ofertar turmas de inglês e espanhol através do CELEM.

Sendo assim, nosso relatório apresentará o contexto de estágio, fase estágio supervisionado I e estágio supervisionado II, bem como as atividades realizadas durante o período de observação e de docência plena, juntamente com nossos planos de aula e reflexões realizadas durante todo este percurso.



## **2 O CONTEXTO DE ESTÁGIO**

Nesta seção descreveremos a análise crítica sobre alguns dos sujeitos que compõem o contexto escolar, onde faremos uma breve descrição sobre o contexto de estágio de docência da escola parceira de estágio. A princípio relataremos observações sobre a escola parceira, em seguida sobre a turma escolhida para o estágio de docência e também sobre o professor colaborador da turma escolhida para o estágio de docência.

### **2.1. O Perfil da Escola Parceira de Estágio**

O estágio foi realizado no Colégio Estadual Barão do Rio Branco – Ensino Fundamental, Médio, Normal e Profissional. Situado na Rua Silvino Dal Bó nº 85 – Pólo Centro – Foz do Iguaçu – Paraná Cep:85863-759, mantido pela-Secretaria de Estado da Educação – SEED - Governo do Paraná, telefone/fax: (45) 3522 3734, email: [barão\\_foz@ig.com.br](mailto:barão_foz@ig.com.br). Na direção atualmente está Ivanir Maria Polla (Gestão 2009-2011; 2011-2015).

O Colégio Barão do Rio Branco, popularmente conhecido por Barão, por estar situado em uma região central de Foz, com acesso fácil e única escola com curso de formação docente, recebe alunos de todas as regiões da cidade, inclusive alunos oriundos do Paraguai e Argentina. Diferentes etnias frequentam essa escola: paraguaios, argentinos, árabes, chineses, coreanos, indianos, etc., uma verdadeira riqueza cultural. Inclusive a escola realiza as provas de validação de diplomas de estrangeiros. A escola também atende vários alunos surdos, com a participação de interpretes. A escola, dentro do cenário de escolas estaduais de Foz do Iguaçu, tem um histórico de escola democrática e participativa. A maioria dos professores é sindicalizada. Tem um grêmio atuante, que juntamente com os professores participam de paralisações, e/-ou passeatas. Enfim, um Colégio politizado, compromissado com a sociedade, com o sistema e com a categoria. O compromisso com a educação pública, gratuita e de qualidade para todos é o foco da escola.

Em virtude dos alunos serem oriundos de diversos cantos da cidade, o nível socioeconômico é diverso. Chamariamos que essa é a escola de todos. Os alunos são agrupados em anos. Pela manhã, funcionam as turmas de formação docente integral e

ensino médio. À tarde os alunos do ensino fundamental (segunda fase), do sexto ao nono, e, no noturno funcionam três turmas de ensino médio, quatro turmas de formação docente e as turmas do curso profissionalizante: Técnico em Segurança do Trabalho.

A estrutura física é formada por sala para direção, secretaria, sala de professores, coordenação, duas quadras de esportes, sendo uma coberta, sala de Jogos para Educação Física, cozinha, vinte e duas salas de aula permanentes, dentre estas, sala de estágio para o Curso Formação de Docentes, sala do CELEM - Centro de Línguas Estrangeiras Modernas, Laboratório de Ciências Químicas e Biológicas, Laboratório de Informática, mini auditório e Biblioteca. A escola conta também com banheiros para professores e alunos (feminino e masculino), sala para hora atividade inclusive uma sala de hora atividade específica para os professores tutores do curso Profuncionário, mini palco, cantina, refeitório coberto, xérox e almoxarifado. Assim dispõe de boa estrutura para os alunos.

A escola é antiga, uma das mais velhas da cidade, porém bastante conservada, na medida em que são possibilitados recursos estatais. Salas limpas, com ar condicionado e janelas amplas. Todas as salas dispõem de uma TV pendrive fixada no canto esquerdo do alto da sala. No quadro há duas possibilidades de escrita: quadro branco para canetão e quadro verde para giz. Entretanto, a escola dispõe de vários Datashow (multimídia), gravadores para utilização dos professores, bastam agendar o uso. Como recursos didáticos dispõem de livro didático público para as disciplinas do Ensino Fundamental e Médio; Laboratório de informática com acesso assistido aos alunos; Biblioteca com aproximadamente 5.200 livros. Nela contém diversos exemplares de literatura estrangeiras, porém, todas traduzidas para o português. Dentro da biblioteca há uma seção exclusiva para os professores, com livros direcionados exclusivamente para os educadores. Recursos muito usados por todos da escola, tanto alunos quanto professores. Não é uma excelente biblioteca, mas dentro das condições ofertadas pelo Estado, tem-se uma boa biblioteca.

Durante nosso período de observações em apenas uma das aulas observadas, o professor regente trouxe um aparelho de som para trabalhar com a compreensão auditiva dos alunos, embora, outros professores usem frequentemente, tanto a TV pendrive, quanto ao uso de multimídia. O colégio possui uma equipe multidisciplinar que visa à reflexão, o diálogo permanentemente, aberto e ético, com intuito de que todos os envolvidos no processo educativo participem da construção e efetivação de um ensino fiel às suas raízes étnico-raciais.

## **2.2. O Perfil da Turma**

Nosso estágio de observação da sala de aula, escola, relações e sujeitos que a compõem foi realizado em uma turma de ensino regular, 1º ano do ensino médio do Colégio Barão do Rio Branco. Por motivo de finalização do ano letivo, finalização de contrato do professor regente desta fase, troca de colégio e de turno de muitos alunos, optamos por estabelecer nossa prática de estágio em uma turma de CELEM, nível P2. Assim, nosso momento de observação e prática ocorreu em turmas diferentes e seguem em tópicos sequenciais.

### **2.2.1. O Perfil da Turma - Observação**

A turma parceira de estágio era o 1º Ano B do nível médio normal, composta por 23 alunos, dos quais 3 eram desistentes e alguns alunos muito faltosos. Destes 20 alunos efetivos havia 12 mulheres e oito homens, com idade média de 17 anos. Durante todo o período de observação percebemos uma turma passiva, com eventuais momentos de participação, e momentos de indisciplina. A não colaboração com o professor e não cumprimento de algumas regras de organização da sala de aula também foi observado, por exemplo: o não respeito ao horário de entrada e saída, deixando o professor sozinho em sala antes do término da aula ou a falta de compromisso com trabalhos que deveriam entregar na próxima aula.

Percebemos que a turma parceira de estágio não tem muito interesse pelas aulas de língua espanhola, uma vez que, em contexto de fronteira, todos eles acreditam falar um pouco de espanhol e que a língua pode ser aprendida sem a necessidade de uma aula regular de espanhol.

Pela fala dos alunos, alguns pais não têm um nível de escolaridade superior a que eles estão cursando. No entanto, não é o vetor para não gostarem de espanhol, uma vez que parecem ter adquirido uma independência financeira e de suas vidas, 90% dos alunos são trabalhadores.

### **2.2.2. O Perfil da Turma – Prática**

A turma parceira de estágio era a do CELEM de nível P2, composta por 18 alunos, dos quais 4 eram desistentes e outros muitos faltosos. A faixa etária da turma é bastante diversificada. Dentre estes 14 alunos efetivos, há duas adolescentes, menores de idade, e pelo curso ser realizado no período noturno, a mãe acompanha e permanece em sala de aula, ainda que realizando outras atividades, um casal de idosos, algumas mulheres na faixa dos quarenta anos, e os demais com faixa etária entre 20 e 30 anos de idade. Durante todo o período de observação percebemos uma turma com participação variável, alguns dias muito participativos e outros nem tanto. Não há indisciplina em sala de aula, tampouco conversas paralelas. Percebemos que as tarefas para casa são realizadas quase sempre. Os horários de entrada e saída são respeitados, com exceção de um aluno, adulto que chega um pouco atrasado, uma vez que vem direto do trabalho. Percebemos que a turma parceira de estágio tem muito interesse pelas aulas de língua espanhola, mesmo que, em contexto de fronteira, e todos eles acreditando já falar um pouco de espanhol, estão sempre à procura de aperfeiçoamento e utilizam o conhecimento já adquirido, para melhorar seu aprendizado.

### **2.3. O Perfil do Professor Colaborador**

Na primeira fase de nosso estágio, tivemos acompanhamento de uma professora colaboradora contratada pelo PSS (Processo de Seleção Simplificada) com prazo contratual determinado, sendo esse no final do semestre passado. Assim, neste ano, tivemos que migrar de turma e de professor colaborador, onde, pela síntese de aulas semanais, optamos por estabelecer nossa prática de estágio junto a uma turma de língua espanhola P2 do CELEM (Centro de Línguas Estrangeiras Modernas), o que nos propiciou novas experiências, apresentadas neste em tópicos diferentes, fase observação e fase prática.

#### **2.3.1 O Perfil do Professor Colaborador - Observação**

O professor colaborador de estágio é ex-aluna da graduação de Letras/Espanhol 1ª Edição pela Universidade Federal de Santa Catarina. É uma falante nativa, nascida no

Paraguai, domina a língua de forma efetiva. Faz parte do quadro de professores do colégio em caráter temporário, uma vez que não é concursada e sim participou de um processo de seleção simplificada (PSS). Está a dois anos lecionando, onde podemos perceber sua atitude ativa no ensino da língua espanhola, tenta realizar seu trabalho com muito engajamento, embora tenha algumas dificuldades em relação à motivação dos alunos. Segue o plano de ensino para língua espanhola e tem suas atividades organizadas de acordo ao livro disponibilizado pelo governo e o segue elegendo as atividades de acordo ao seu objetivo junto a turma. Trabalha com a abordagem baseada em tarefas, utilizando-se basicamente da lousa e atividades do livro didático.

### **2.3.2. O Perfil do Professor Colaborador-Prática**

O professor colaborador desta fase do nosso estágio é professor concursado, formação em Letras Português/Espanhol. Leciona na disciplina de Língua Espanhola desde 2012, ano de sua formação, tendo também lecionado um curto período de tempo em instituições particulares de ensino em ambas as disciplinas. Percebe-se um professor realmente preocupado com a aprendizagem dos alunos, seguindo suas atividades em sala baseadas no livro didático, mas sempre fazendo relações com acontecimentos reais. Da mesma forma que a professora da primeira fase do estágio, trabalha com a abordagem baseada em tarefas, com atividades do livro didático somadas a atividades extras.

## **2.4. OS DOCUMENTOS OFICIAIS DA ESCOLA PARCEIRA DE ESTÁGIO**

### **2.4.1 Estudo do Projeto Político Pedagógico do Colégio Barão do Rio Branco**

Em busca da melhoria na qualidade de ensino muitos professores, pesquisadores e instituições de ensino têm se preocupado e estudado o projeto político pedagógico das escolas. Desta forma, expomos algumas considerações que se fazem importante sobre o PPP do Colégio Estadual Barão do Rio Branco localizado na cidade de Foz do Iguaçu.

Refletindo sobre a construção deste PPP verificamos que está focado na organização de todo o trabalho pedagógico que reflete os ideais da escola. Assim, juntamente ao marco histórico apresenta sua função principal que é de “ofertar a comunidade um ensino de qualidade, capaz de acompanhar o ritmo das mudanças

sociais, econômicas, políticas e culturais do país” (PPP, 2011, pág. 5), visando à formação de alunos responsáveis e ativos que compreendam o mundo de maneira crítica e consciente.

Sua estrutura organizacional é formada por recursos físicos, recursos humanos, recursos materiais, pedagógicos e tecnológicos. Como oferta de ensino dispõe de turmas de ensino fundamental – 2º segmento, ensino médio, ensino profissional com formação de docentes integrado, formação de docentes com aproveitamento de estudos, técnico em segurança do trabalho – PROEJA, também desde 2006 a instituição passou a sediar o Programa Profucionário, que trata da formação em serviço destinada especificamente aos funcionários administrativo, agentes educacionais I e II e CELEM (Centro de Línguas Estrangeiras Modernas).

Outros elementos constitutivos da organização escolar, como currículo, avaliação e tempo na escola, este último denominado e em anexo, bem como o calendário escolar, se fazem presentes e com subitens específicos. O processo de decisão e as relações de trabalho estão dispostos de forma conjunta em itens como Gestão Escolar, Equipe Diretiva, Instâncias Colegiadas, APMF, Grêmio Estudantil e Conselho Escolar, Atribuições da Equipe Pedagógica e Equipe Diretiva.

Da mesma maneira, outro item que se faz presente no PPP desta escola é a Inclusão, - um desafio a ser enfrentado pela escola e a Cultura Afro Brasileira e Indígena. De acordo a direção, além de valorizar a diversidade, existem leis que tornaram obrigatório o ensino da História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena nas escolas de ensino fundamental e médio. Em relação à inclusão, diz que ainda há um longo caminho em busca do mínimo necessário para que mudanças significativas se fortaleçam, mas que discussões em busca da reorganização da escola para poder receber alunos com qualquer tipo de necessidade são frequentes.

De acordo as finalidades propostas no PPP desta escola, percebe-se a preocupação com questões culturais, profissionais políticas e sociais e é com uma ideia de educação emancipadora que a escola busca identificar a necessidade dos sujeitos que a compõem. O documento em análise não relaciona diretamente suas finalidades ao ensino de língua estrangeira/adicional, mas sim a todo o processo de ensino/aprendizagem, tendo como apoio toda a estrutura administrativa e pedagógica.

Com a intenção de transformação, a escola diz unir-se a trabalhadores e interessados, acreditando que ela sozinha não consegue, mas todas as escolas devem organizar-se exigindo o atendimento dos direitos das camadas trabalhadoras a fim de

defender seus interesses educacionais. Baseado em um modelo de gestão democrática, salienta que na medida em que conseguir a participação de todos os setores da escola, professores, funcionários, alunos e pais é que realmente haverá melhores condições de pressionar os escalões superiores buscando a autonomia efetiva, constituindo-se em um espaço de decisão e de discussão. Desta forma tenta mobilizar-se para a tomada de decisões, discussões estudos, sempre em busca de realizar os princípios de uma gestão democrática e de superação da cultura autoritária. Em seu PPP essa democracia se dá por meio das instâncias colegiadas participativas. Assim a escola diz ser aberta a participação de toda a comunidade, tanto para sugestões, troca de ideias ou críticas.

Para preparação das aulas, correção de trabalhos e discussão coletiva na escola, está designada em item à hora atividade, um percentual de 20% da carga horária semanal para professor fazer o planejamento de atividades pedagógicas, atendimento a comunidade em geral e também aos pais de seus alunos. Essas horas são cumpridas no estabelecimento. Verificamos ainda que o PPP desta escola, apenas menciona ter uma sala destinada ao CELEM (Centro de Língua Estrangeira Moderna) para o ensino a o ensino de língua estrangeira, mas, não faz maiores detalhamentos sobre o ensino de língua adicional, ainda que seja sabido que a escola tenha em sua grade curricular o ensino de língua inglesa para as turmas de ensino fundamental 2º segmento, ou seja, do 6º ao 9º ano e da língua espanhola para alunos do ensino médio. Ainda, para que todos tenham a possibilidade de aprendizagem tanto da língua espanhola quanto da língua inglesa, oferece no contra turno o ensino destas duas línguas através do CELEM. Uma particularidade que nos chamou a atenção é que foi o Colégio Barão do Rio Branco o pioneiro a ofertar o ensino de LEM por este sistema, contando atualmente com nove turmas, destas quais seis são de espanhol. Cabe aqui um adendo sobre o porquê a língua adicional é somente mencionada no PPP. No Estado do Paraná existe outro documento chamado PPC (Proposta Pedagógica Curricular) e é nesse documento que está contemplado os fundamentos teóricos das disciplinas, seus objetivos, os conteúdos curriculares (estruturantes e básicos), a metodologia, a forma de avaliação e recuperação paralela. A partir deste documento o professor seleciona os conteúdos e elabora seus respectivos PTDs (Planos de Trabalho Docente). Dessa maneira é provável que a maioria dos PPPs do estado do Paraná não se debruce em enfatizar as disciplinas no PPP, inclusive tivemos a oportunidade de fazer a verificação desse documento.

Em relação à proposta de avaliação, a escola tem a intenção de eliminar com a abordagem avaliativa classificatória, procurando visualizar o aluno como parte de um

processo de relações sociais, fazendo do professor um sujeito consciente de sua ação e de seu papel a cumprir na sala de aula. Portanto, enfatiza que é planejando a atividade pedagógica de forma coletiva e fazendo uma verificação de toda essa prática, que o trabalho pedagógico será desenvolvido e constituirá em uma avaliação diagnóstica.

### **3 O PROFESSOR COMO PESQUISADOR DA PRÁTICA**

#### **3.1. Os relatos de observação do professor pesquisador**

##### **3.1.1 Relato de observação 1: O Aluno**

O presente relato de observação tem como objetivo relatar as observações feitas em sala de aula de ensino de língua espanhola, com foco principal na observação do aluno, ou seja, prestar atenção no comportamento e forma como o professor da assistência a este aluno. Chegamos à sala juntamente com a professora que cumprimentou os alunos com um *“buenas noches”*, em seguida fez a solicitação em português para que nos apresentássemos, dando a deixa para que fizéssemos uma pequena apresentação em português: nome, função e o objetivo de estarmos em sala, inclusive pedimos permissão a eles para acompanhar o trabalho. Prontamente alguns alunos já disseram: *“sejam bem-vindas e fique à vontade”*. A professora iniciou a aula escrevendo no canto da lousa dia mês e ano. A tarefa proposta para o dia da observação era a continuação de um conteúdo já trabalhado na aula anterior intitulado *“Tipos y partes de las Viviendas”*.

Notamos que não houve uma atividade de motivação específica, uma vez que a atividade da aula era continuação de um trabalho que já vinha sendo desenvolvido. Por ser a primeira aula não nos sentimos a vontade de perguntar para o professor havia feito essa motivação no início da atividade, enfim decidimos esperar outra oportunidade.

Acreditamos que o professor é o mediador entre o conteúdo e a aprendizagem do aluno, é ele que possibilita as condições necessárias por meio da aula para que os alunos aprendam, ou seja, *“ensinar não é apenas transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção”* (FREIRE, 1996, p. 25). Sendo assim, os alunos foram convidados a copiar uma lista de móveis e ambientes que compõem as diversas partes de uma casa. A professora escreveu na lousa em duas colunas o nome de móveis e ambientes de uma casa. Em uma coluna, vários móveis em



português e logo ao lado em outra coluna sua tradução para o espanhol, exemplo: *ropero* de um lado, guarda-roupas do outro.

O objetivo da atividade era o aumento de vocabulário com o propósito de futuramente os alunos produzirem um texto com o tema: “Mi casa ideal”. Os alunos estavam organizados em fileiras e sentados próximos às paredes, e neste dia o centro da sala ficou vazio. A turma é formada por 23 alunos, entretanto, segundo a professora eles faltam bastante, comparece sempre uma média de 10 a 13 alunos por aula. Assim, diante da atividade proposta alguns alunos ignoraram a professora e continuaram mexendo em celulares e com fones de ouvido, ou seja, apenas alguns alunos participaram da aula. Estes alunos que participaram em alguns momentos perguntavam a professora sobre o significado de algumas palavras e ou que não entendiam o que ela escrevia na lousa. Em muitos momentos houve a tentativa por parte da professora de interação e participação de todos os alunos, embora não tenha tido êxito. Terminando a lista de palavras a professora escreveu na lousa dois pequenos textos. O primeiro que contava sobre um aluno que mora em *Ciudad de México* e outro de um aluno chileno. As duas histórias contavam sobre as partes e moveis que compõem uma moradia. O mexicano morava em uma casa com pátio, varanda e o chileno em um apto com sacada. Por várias vezes a professora insistiu com os alunos para que copiassem o que estava escrito na lousa sendo que se assim não o fizessem não teriam condições de produzir o texto. Para finalizar a atividade a professora passou algumas questões no quadro de interpretação textual e os alunos tiveram como tarefa trazer estas questões respondidas.

Depois de observar o aluno, discutimos com o professor mostrando nossos apontamentos acerca desta aula, dessa forma percebemos que o planejamento da aula é uma atividade consciente por parte do professor. Ele alega que muitas vezes planeja e organiza um tipo de aula, mas que os alunos não comungam das mesmas expectativas, acabando que ele tem que reorganizar toda uma estratégia já pensada em pleno transcurso da aula.

O atendimento do professor em relação aos alunos se dá na medida em que é solicitado, em alguns momentos, tiveram alunos pedindo aos professores que verificassem uma atividade realizada em outra aula. Na maioria do tempo os alunos solicitam a tradução de palavras que desconhecem, ora da atividade da lousa, ora de alguma conversa que estava com seu companheiro do lado. Por exemplo: “*professora como se pronuncia essa palavra?*” ou “*Mas banheiro em espanhol não é baño?, nunca vi váter!*.” A todas as perguntas prontamente a professora respondeu.

Considerando a atividade desenvolvida os alunos são mais considerados do ponto de vista intelectual, ou seja, a atividade está voltada especificamente para atingir um objetivo que é a aquisição de alguns conteúdos, embora, a professora em relação aos alunos investe no emocional, estabelecendo um laço de amizade com eles. Pergunta se estão bem na sua vida pessoal também. Uma vez que “a afetividade é um compromisso a ser selado entre professor-aluno, não comprometendo seu dever enquanto profissional” (FREIRE, 1999, p.66).

Em relação ao fazer e aprender fazendo, notamos que nem todos os alunos se envolveram na realização da atividade, embora a atividade contemplasse os alunos como alguém que faz. Isso também abarca o reconhecimento do nível intelectual dos alunos. Como a aula já estava preparada nos pareceu que a mesma havia sido desenvolvida especificamente para o nível intelectual daqueles alunos. Parecia haver uma relação necessária entre o nível do conteúdo preparado pela professora e o nível da atual formação dos alunos, os níveis que “envolvem a experiência intelectual do autor e do leitor” (FREIRE, 2001, p.265).

Em relação aos aspectos culturais dos alunos da sala, não houve momentos em que esse fosse ressaltado ou tornado mais visível. Embora na atividade ela trouxesse um tipo de casa do México e outra do Chile, não deu ênfase a essas diferenças culturais que tanto enriquece o ensino.

A experiência de observar o aluno na sala de aula de cinco perspectivas diferentes modifica nosso olhar sobre este sujeito modifica na medida em que nos faz refletir sobre sua forma de interação bem como de seu comportamento. Em perceber que cada aluno é um sujeito diferente, ele precisa construir conhecimento a partir do que faz e, para isso, esse conhecimento deve estar mediado pelo professor de forma atraente, que desperte o interesse dos mesmos.

Para por em prática essa percepção sobre o aluno, talvez mudássemos as estratégias da aula. Uma das coisas que poderia ser feita é trazer o texto xerocado, ao invés dos alunos copiarem do quadro: economizaria tempo para fazer outras atividades mais dinâmicas. Trazer pequenos vídeos sobre esses *tipos de vivendas e partes de uma casa* (tema da aula); propor aos alunos que recortassem de revistas às partes de uma casa e nomeassem; organizar os alunos em pequenos grupos e dessa forma facilitar o professor atender os grupos e conseqüentemente os alunos.

### 3.1.2. Relato de observação 2: A linguagem na sala de aula

O presente relato de observação tem como objetivo relatar as observações feitas em sala de aula de ensino de língua espanhola, com foco principal na observação da linguagem na sala de aula. Neste relato, focaremos principalmente o uso da metalinguagem utilizada pelo professor dentro do contexto de aprendizagem da língua espanhola. A professora iniciou a aula muito pontualmente como de costume, saudando os alunos: *“Buenas noches mis queridos alumnos!, veo que son pocos hoy, será por la lluvia”* e os alunos responderam *“Buenas profe, choveu mucho hoy!”*, e a professora novamente: *“Vamos a empezar la clase bien despacio, creo que luego van a llegar más alumnos!”*. Os alunos balançaram a cabeça, sinalizando estarem de acordo.

Neste momento havia apenas três alunos na sala de aula. Percebemos que a professora estava preocupada com os alunos, pois por algumas vezes olhava pela janela, verificando se chegava mais algum aluno. Dirigiu-se até a mesa onde havia colocado alguns livros didáticos que havia trazido consigo. Entregou um para cada aluno, disse para abrir na página 76 e escreveu na lousa na primeira linha - Continuación e logo abaixo *“Tiempos Verbales – Imperativo Afirmativo/Negativo.*

A professora perguntou aos alunos o que se lembravam da aula passada: *“Empezamos con los recuerdos de la clase pasada; qué bueno que los tres que aquí están, también participaron de la clase pasada; abran el libro en la página 76, encontrarán? Neste momento utiliza-se também de linguagem gestual, apontando individualmente para cada um dos alunos. Os alunos: “Casi, casi, ahora sí!”*, e a professora continua: *“Tenemos un pequeño texto, vamos a leerlo y en seguida hacemos una revisión para que se acuerden un poco mejor!”*.

A professora começa a ler o texto, gênero artigo de revista, com o título *Consejos*, lê a primeira frase e pede para um dos alunos continuarem, em seguida o outro e o outro. Finalizando o texto pergunta: *“¿Tienen alguna duda con alguna palabra?”*

O texto era bem pequeno e dava conselhos úteis para estrangeiros em visita ao Brasil. Ela conversa com os alunos sobre a importância em ajudar os estrangeiros, principalmente por estarmos em um contexto de fronteira, onde possivelmente podemos nos deparar diariamente com um turista de outra nacionalidade.

Professora: *“¿Te acuerdan que ya hablamos de una situación semejante en la clase pasada? ¿Entonces, cuales verbos podemos encontrar aqui?”*

Alunos: *“orientalo, infórmelo, dirijase”*

Cada aluno acaba citando um exemplo verbal e professora vai concordando ora gestualmente, balançando a cabeça, ora dizendo, *“si”*, *“Muy bien, asi es”*,

Assim a professora utiliza-se dessas interações como feedback. O “feedback é um recurso que cabe ao professor utilizá-lo quando e de que forma achar necessário, dependendo do contexto. Pois o mesmo tem a função de conduzir aprendizagem e nortear as respostas dos alunos. Segundo Gil; D’ely e Silva (2014, p.62) o *feedback* pode ser “incorporador e recontextualizador” e ambos “são elementos discursivos fundamentais para a construção de andaimes em conversas pedagógicas”. Neste momento chegam mais alguns alunos e a professora interrompe a aula dizendo em uma mistura de português/espanhol: *“Luana, sumida chica, que bueno que você vai e volta. (Foi assim, que escutamos) ¿Estás de vuelta? Que bueno!” Ser o no ser uma aluna, eis a questão!”*, e a aluna *“é professora, antes tarde do que nunca.*

A professora aguarda a aluna sentar e pergunta sobre a atividade referente ao uso do verbo no imperativo. *“Luana, tú estás en la terminal de buses y un turista mexicano te pregunta como haces para llegar hasta las Cataratas. ¿Qué dirías a él?”*

A aluna diz: *“Ah professora, eu nem cheguei direito ainda, pergunta para ele, ele deve saber!”*

Professora: *“No Luana, no es difícil, por lo menos intentalo!”*,

Aluna: *“Toma la micro Parque Nacional y siga hasta el fin!”*,

Professora: *“¿Que verbos en el imperativo tu utilizó?”*

Aluna: *“Olha eu acho que ((expressa dúvida)) toma e siga!”*

Professora: *“Muy bien Luana, toma y siga. Viste no fue difícil!”*. E ainda explica: *“Se vas a dar una información a una persona mayor vas a decir siga, toma e se encontrar alguien más joven de su edad por ejemplo, vas a decir sigue, tome.*

Os alunos perguntam: *“¿Porque se cambia?”*

E ela (professora) explica: *“A una persona mayor utilizamos el pronombre de tratamiento usted, que es un pronombre formal y con un niño puedes utilizar tú. ¿Qué es informal, sí?”*

O aluno *“Ahã”*

A professora: *“Por eso!”* e continua: *“Hercules, en que situaciones tu puedes utilizar el verbo en el imperativo, en la clase pasada dava ejemplos solo con un perro, ahora puedes traerme otras ideas.”*

O aluno diz *“Para pedir algo”*

Professora “*Me traiga algunos ejemplos!*”

Aluno “*Dáme*”

Professora: “*Sí, dame tal cosa!*”

Aluno: “*Para mandar*”

Professora “*Sí, tu mandas y los demás obedecen!*”, todos riem. A professora pergunta para todos os alunos sobre as possibilidades do uso dos verbos no modo imperativo. Depois de explicar bastante sobre os verbos diz: “*todo esto fue solo para una reflexión para pensarnos un poco en como el imperativo esta en uso constante en nuestras vidas!; Vamos ahora hacer algunos ejercicios para verificar se han entendido bien!*”. Pede aos alunos para passarem todos para a página seguinte do livro onde encontram os exercícios.

Nesse exemplo de diálogo da aula é possível verificar que a professora leva os alunos a praticar o uso do imperativo afirmativo e negativo para imaginar situações reais diferenciadas. Ao dar o *feedback* aos alunos a professora possibilita aos alunos a autocorreção, até mesmo quando reformula o que o aluno diz de uma resposta correta. Ex. “*Sí, dame tal cosa!*” a professora utiliza-se do feedback incorporador, pois ela apropria da contribuição do aluno para construir sua fala pedagógica.

Como feedback recontextualizador lembramo-nos de uma interação ocorrida no dia 03/09/2014, quando a professora corrigira um exercício de verbos no pretérito perfeito. Professora: “*En el uno, como es el verbo saber en el pretérito perfecto del indicativo? ¿-Vera, tú te acuerdas?*”

Aluna: “*Después de esa reunión sabía das cosas.*”

Professora: “*Como você diria em português, eu soube do ocorrido?*”, dando ênfase ao verbo saber.

Aluna: “*verbo saber?*” “*, ((hesitou))*” “*¿yo sope?*”

Professora: “*¿Recueda de la regla? Yo...*”

Aluna: “*¿supe?*”

Professora: “*Muy bien así lo es, yo supe.*” Percebe-se aqui uma estratégia onde a professora rejeita parcialmente a resposta do aluno, mas o leva a reconstruí-la de maneira que ao reformular, estabeleça relação com sua língua materna e compreende o processo. Importante é que o professor sempre estabelece um vínculo afetivo com os alunos, através do elogio pela sua compreensão.

Os momentos em que a professora realiza a explicação dos aspectos formais do espanhol (língua-alvo), usando, portanto, a metalinguagem. Essa também está presente

nas correções e nas- pistas sobre a própria língua, que a professora repassa aos alunos as informações gramaticais da língua, por exemplo, quando explica sobre a utilização do *usted/tu*.

Os exercícios dados a serem realizados pelos alunos eram:

1- Lee el poema y subraya con un trazo los verbos en imperativo afirmativo y con dos los que están en imperativo negativo. (Poema: Encargo de Julio Cortázar )

**Poema Encargo de Julio Cortázar**

No me des tregua, no me perdones nunca.  
 Hostígame en la sangre, que cada cosa cruel sea tú que vuelves.  
 ¡No me dejes dormir, no me des paz!  
 Entonces ganaré mi reino,  
 naceré lentamente.  
 No me pierdas como una música fácil, no seas caricia ni guante;  
 Tállame como un sílex, desespérame.  
 Guarda tu amor humano, tu sonrisa, tu pelo. Dalos.  
 Ven a mí con tu cólera seca de fósforo y escamas.  
 Grita. Vomítame arena en la boca, rómpeme las fauces.  
 No me importa ignorarte en pleno día, saber que juegas cara al sol y al hombre.  
 Compártelo.  
 Yo te pido la cruel ceremonia del tajo,  
 Lo que nadie te pide: las espinas  
 Hasta el hueso. Arráncame esta cara infame,  
 Oblígame a gritar al fin mi verdadero nombre.

2- Completa la tabla

	Imperativo			
	(tú)		(usted)	
Infinitivo	afirmativo	Negativo	Afirmativo	negativo
Cantar				
Bailar				
Venir				
Escribir				
Salir				
Cerrar				
Ir				
Callarse				
Decir				

3- Utiliza el imperativo y transforma las frases

- a-¿Puedes abrir la puerta? *Abre la puerta. No abras la puerta*
- b-¿Puedes volver temprano?
- c- ¿Puedes venir a la oficina ahora?
- d-¿Puedes escribir el informe?

4- Pasa las frases del ejercicio anterior al tratamiento formal (**usted**)

a-¿Puedes abrir la puerta? *Abra la puerta. No abra la puerta.*

Durante todo o processo de realização dos exercícios, a professora utilizou-se de exemplos, algumas vezes em português para que os alunos fizessem uma melhor assimilação do conteúdo. Percebemos que algumas vezes a professora se dirigia até a lousa e quando o aluno parecia ainda não estar entendendo ela escrevia alguns exemplos, duas, três vezes se fosse necessário. Sempre perguntando, ao aluno como ele faria/ falaria/ interagiria se acontecesse com ele. A professora nos pareceu muito disposta em elucidar as inquietações dos alunos, sempre encorajando e agindo de forma positiva: *Vamos lá, Hable, Usteds sabem* na intenção de que o aluno criasse seus próprios significados e não se prendesse aos exemplos dos colegas. Quase terminando a realização do exercício 4, soou o sinal e os alunos se despediram individualmente da professora, alguns em português outros em espanhol.

Durante todas as observações realizadas inúmeras perguntas foram realizadas pela professora para os alunos o que só vem confirmar, que a interferência do professor fazendo perguntas devem levar os alunos “à descoberta da solução para o problema apresentado ou quando os alunos não conseguem reconhecer e/ou corrigir o problema” (SEARA e NUNES, 2014, p.136)

Percebemos que de maneira geral a professora utilizou perguntas que demandasse diversos tipos de resposta, por exemplo: a) respostas sim ou não – “¿Esta cierto?”; “¿Comprenderán?”; “¿Correcto, si o no?”; b) respostas curtas como: “¿La respuesta de esa cuestión seria la e o la d? ¿Porque?”; “¿Se es hechas de lo verbo echar se usa cual persona tu o usted?”; “¿Dónde estás el verbo en imperativo?”; “¿Es cuales?” c) respostas abertas como: “¿Gustarán de esa canción?”; “¿Cual parte llamo más atención?”; Dessas perguntas elegemos duas que consideremos importante refletir sobre elas:

a) “¿Te acuerdan que ya hablamos de una situación semejante en la clase pasada? ¿Entonces, cuales verbos podemos encontrar aqui? Esse tipo de pergunta é denominada guiadora, onde a professora pede contribuição e participação dos alunos. Com esse tipo de pergunta é possibilitado aos alunos levantarem hipóteses, o encorajamento à participação oral, ao mesmo tempo em que podem incorporar o diálogo de maneira pedagógica. As respostas dos alunos possibilitam o professor conduzir a atividade e adaptar o conteúdo ao conhecimento que os alunos têm sobre o mesmo.

b) “¿Que verbos en el imperativo tu utilizó?” Essa pergunta guia o aluno na construção do conhecimento. Uma vez que terá que refletir sobre a frase que ele mesmo construiu, encontrando o verbo no modo imperativo.

As interações durante a aula são muitas já que as mesmas podem ser verbais ou não verbais. Para nós que somos futuros professores de línguas, nos interessa as interações estabelecidas pelos alunos na busca da compreensão e uso da linguagem. Na perspectiva de Bakhtin (1995, p.123), tomaríamos como interação verbal, ou seja, onde *eu* e o *outro* nos processos discursivos instaurados pelo e no discurso estabelecemos relações; “a interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua.” Dessa maneira, essas interações se dão no campo da metalinguagem e com propósito pedagógico.

Percebemos que a professora por ter mais responsabilidade pela condução da aula ficou responsável por promover e conduzir a maioria das interações de aprendizagem. Entretanto, para que essa de fato se efetivasse, ou para que os alunos participassem dessas interações, percebemos que o aluno deveria sentir-se suficientemente motivado e estimulado.

Ao corrigir uma das atividades a professora lê o enunciado do exercício e explica o primeiro exemplo.

Professora: “¿Puedes abrir la puerta? Convierte así en: Abre la puerta - en imperativo afirmativo. No abras la puerta - en imperativo negativo. Abre afirmativo. No abras negativo, vale?”

Alunos: ((silêncio geral))

Por tratar-se de uma explicação para correção os alunos não mencionam nenhuma palavra. Talvez por ser um exercício gramatical com foco na forma, o propósito da atividade estava obvio ao aluno. Afinal não produz nenhuma resposta dos alunos. Ao enfatizar “Abre afirmativo. No abras negativo” está simplificando a atividade e contextualizando-a ao nível que objetiva- compreendam a utilização do modo imperativo e como é sua forma no espanhol. Acreditamos que desta forma é possível o aluno fazer generalizações, partindo do exemplo da professora. Tanto o é que os alunos elaboraram falas utilizando do imperativo, como exemplos que citamos no relato do dia 17/09 (aula passada).

Ao final quando fomos conversar com a professora, inclusive agradecê-la por ter nos recebido para estagiar em sua turma, percebemos que a utilização da linguagem como interação durante as aulas é realizada de forma consciente. Ela afirmou que ao



elaborar seu planejamento, não prevê as falas exatas, mas tem em mente qual o percurso a ser desenvolvido. Muitas das falas vão sendo construídas com as respostas dos alunos. Todos têm a oportunidade de falar e são estimulados para tal.

De todos os relatos realizados, esse foi o que mais ampliou nossa visão em relação à linguagem. Tínhamos conhecimento das estratégias, dos benefícios da interação para a aprendizagem, porém, desconhecíamos metodicamente cada um dos procedimentos, talvez até por conta das nossas crenças em relação à aprendizagem: sabe-se que algo é bom, dá certo, mas não sabe explicar o porquê. Foi o que ocorreu conosco nessa observação mais sistematizada. Continuaremos elaboramos nossas atividades, mas agora de forma mais consciente.

### **3.1.3. Relato de observação 3: A aprendizagem na sala de aula**

O presente relato de observação tem como objetivo relatar as observações feitas em sala de aula de ensino de língua espanhola, com foco principal na observação da aprendizagem na sala de aula. A aula do dia estava baseada no ensino gramatical dos tempos verbais, imperativo afirmativo e imperativo negativo. A professora iniciou a aula, cumprimentando os alunos com um “*buenas noches*”, e introduzindo o assunto da aula “*Hoy vamos tratar de los verbos en lo imperativo*”, explicou sobre situações onde se pode usar este tempo verbal, e, concomitantemente foi escrevendo na lousa um esquema de conjugação, dando “macetes” aos alunos, para quando tiverem alguma dúvida.

Durante as explicações, chamava os alunos a participarem, “*En que situaciones Mayara, tu utilizas el imperativo? , piensa un poco, cuando estás en el centro y un extranjero te pide una información, por ejemplo, estás cerca de la iglesia y quiere ir hasta el banco de Brasil, que dirías?*”, a aluna responde: “*Siga en frente!*”, novamente a professora, “*Y tu Hercules, como vas a utilizar el imperativo?*”, o aluno “*para pedir, para mandar, para informar y para hacer una receta*”, a professora diz , “*Y no sólo esto, utilizamos el imperativo cuando tenemos que utilizar una medicina por ejemplo, donde leemos, utilíze!, tome!, administre!, sólo para pensar, el imperativo esta por todos lados en nuestras vidas!*”.

Percebemos com frequência o uso de linguagem não verbal por parte da professora, ora por gestos ora pelo apontamento com o canetão em direção a lousa. A todo o momento os alunos eram questionados sobre o entendimento da aula, algumas

vezes a professora percebia a dúvida pelo olhar do aluno e pelo balançar de cabeças, e, imediatamente já elaborava algumas perguntas como: “*Tienem alguna Duda?*”, “*Está claro?*”, “*Necesitam otros ejemplos?*”, “*Me entiendem?*”, uma dimensão fática da linguagem a fim de verificar se está sendo compreendida pelas pessoas que a ouvem. Para sanar qualquer tipo de dúvida, ia até onde o aluno estava sentado, dizia muitas vezes em português mesmo, “*Pense comigo*”, e dava exemplos, ora em espanhol, ora em português, visando facilitar a compreensão e entendimento do aluno, para só depois, passar para o espanhol. Muitas vezes eram os próprios alunos que solicitavam, “*Professora, explica em português que eu entendo mais fácil!*”. Ao longo da história do ensino-aprendizagem de línguas adicionais, o uso da língua materna se apresenta como tema recorrente. A professora parece utilizar a língua materna sistematicamente como um recurso pedagógico: para explicar o que o aluno não compreendeu; para ressaltar as semelhanças e diferenças entre as duas línguas, para usos gramaticais, de tal forma que corrobora como um facilitador da aprendizagem do espanhol.

Mesmo depois de o aluno dizer que já tinha entendido, a professora repassava a dúvida pedindo exemplos de como utilizar o tempo verbal nesta ou aquela situação. Assim, percebemos que a professora contextualizava todas suas explicações, trazendo o tema estudado com exemplos de situações possíveis no cotidiano dos alunos, facilitando o estabelecimento de relações entre os conhecimentos. De acordo com Gardner (1994) nem todos os alunos dispõem dos mesmos conhecimentos e das mesmas habilidades, portanto, o processo de aprendizagem é variável, sendo assim, necessário que o professor busque novas possibilidades que contribuam para o desenvolvimento das habilidades de seus alunos de forma integral. Desse modo, tomamos como exemplo, dois alunos desta aula. A aluna A estava bastante participativa, desde o princípio, antes mesmo de ser questionada já respondia as perguntas, ainda mesmo quando o questionamento não era direcionado a ela. No momento da realização de atividades, também foi a primeira a terminar, pareceu-nos que realmente tinha absorvido o conteúdo da aula. Por outro lado, a aluna B, apenas participou da aula quando era questionada, tendo auxílio da aluna A, que estava sentada a seu lado. Enquanto realizava a atividade proposta pela professora, B parou por diversas vezes, olhou para o lado de fora da sala de aula, mexeu no celular, retirou partes do esmalte das unhas, chupou balas, etc.

Durante nosso período de observação temos percebido como os ambientes da escola bem como sua infraestrutura se fazem fundamentalmente necessários no processo

de aprendizagem de um aluno. Percebemos como ponto negativo a sala de aula não ter boa acústica, ainda que, os professores tentem não atrapalhar a aula do colega de outras salas. É possível ouvir conversas, explicações, exclamações, enfim, tudo o que estava acontecendo na sala ao lado, que por sinal era aula de língua estrangeira, porém de inglês. Neste dia a porta da sala de aula ficou aberta, onde foi possível perceber a distração de alguns alunos, principalmente os mais jovens, todas as vezes que se falavam um pouco mais alto lá fora, alguns alunos olhavam para ver o que estava acontecendo. Por outro lado, verificamos como positivo, a professora ter com bom tom e volume de voz, assim, conseguia chamar a atenção para o que estava ocorrendo dentro da sala

A sala de aula possui também vários estímulos visuais; na parede há vários quadros em língua espanhola com imagens e frases tais como, “Cultura e Língua não se separam”, “Argentina Invita”, “Lago Huechulafquen”, “Las Medulas, España”, “La ternura, algo muy maya, Guatemala”, “IV Centenario Velazquez, España”, “Lago Llao Llao, Bariloche - Província de Rio Negro”, além de alguns móveis como basusero, silla demarcados em espanhol. É uma sala de aula muito ampla, com cadeiras suficientemente confortáveis. Neste dia de aula havia apenas sete alunos; estavam dispostos em semicírculo, próximos uns aos outros, facilitando a interação aluno-professor, bem como assistência em caso de dúvidas.

A professora começou com uma atividade retirada de uma revista *online* que intitulada: *De los consejos*, a atividade consistia em relacionar *Utilidad con los trucos*. Os conselhos eram: a- saca chicles pegados a la ropa; b- evita olores en el frigorífico; c- quita la humedad de los armarios; d- limpia los cristales de las gafas; e- mantiene los dientes blancos; f- combate el mal aliento. A professora oralmente ia lendo com os alunos conselho por conselho, encontrando os verbos no imperativo e tecendo comentários sobre o assunto. Por exemplo: “*Coge ¿Que quiere decir coge?*” Alguém disse: “*pegar alguma coisa*”. A professora tece seus comentários: “*Coger es un verbo, que ya había explicado. Hay algunas palabras en español que tiene muchos significados e coger es una.*” Seguiu falando em português: “*acho que falei no começo do curso que algumas palavras temos que tomar cuidado. Lembra? O verbo significa pegar alguma coisa de algum lugar, mas aqui na região ele tem um significado diferente. Lá na Espanha, ou no Peru eu posso usar tranquilamente com sentido de pegar alguma coisa. Pegar um ônibus. Coger el autobús. Só que aqui tem sentido de ter relações afetivas, por isso tem que tomar cuidado ao utilizar esse verbo*”

Durante a correção oral das atividades, o professor ia de aluno em aluno verificando se ainda tinham alguma dúvida e as respostas eram compartilhadas oralmente entre todos. Os alunos realizaram mais algumas atividades como:

1- Completa las frases con los verbos en imperativo afirmativo. (várias frases)

2- Completa las frases con los verbos en imperativo negativo. (várias frases)

Depois da correção a professora que já tinha instalado um retroprojetor em sala de aula, disse aos alunos: *“Ahora vamos a verificar el uso diario del imperativo, afirmativo y negativo. En primer momento apenas oigan, en la segunda, anoten las palabras que desconozcan y entonces hablamos!”*

Enquanto ela preparava o vídeo (com legenda), pediu aos alunos que anotassem as palavras que desconheciam ao assistir o vídeo e que prestassem bastante atenção.

Passou o vídeo uma primeira vez, e na segunda percebemos que dois ou três fizeram pequenas anotações. O vídeo, Be Happy (Sé Feliz), motivacional e traz várias frases como: *“Haga ejercicios físicos”, “Cuide de la naturaleza!”*, *“Durma bien!”*, *“Perdona!”*, *“Ame!”*, *“No sea egoísta!”*, enfim, alguns minutos de sugestões a seguir para ter uma vida saudável e viver bem em todos os sentidos. Todas as frases tinham um verbo no modo imperativo. Depois de já ter passado o vídeo por duas vezes, perguntou aos alunos as palavras desconhecidas. Verificamos que as dúvidas estavam justamente na conjugação verbal. Eles conheciam o verbo no presente do indicativo, entretanto não o relacionaram com a conjugação no imperativo; como exemplo, verbo conjugado no imperativo sal de salir, ten de tener e dile de decir. A professora por outro lado pareceu acreditar que os alunos teriam dúvidas em alguns substantivos, como *nube*, *tienda* e *disco*. Por que ela perguntou: *¿Qué es nube? Tienda?*

Percebemos com esta verificação, que por mais que o professor tenha se organizado, planejado a aula, e tentado por diversas vezes tirar as dúvidas de seus alunos, foi na prática, em uma situação de compreensão oral e escrita que os alunos tiveram dúvidas. A mediação do professor por meio das tarefas e da sua fala constante é que dá qualidade ao processo ensino-aprendizagem. A cada reflexão que os alunos fazem ao desenvolver uma atividade são experiências de aprendizagem nesse construto. Por exemplo, um aluno disse em voz alta, *“professora, esse negócio de colocar uma letra aqui num tempo verbal, no outro já é o contrário, deixa essa letra e coloca mais uma, o outro isso, o outro aquilo, isso é que confunde a gente, é muita coisa!”*. E prontamente a professora disse *“Bueno, yo sé que al principio les puede parecer una*

*cosa sin fin y llena de reglas, mas es con el tiempo que las van absorber, cuanto más estén en contacto con la lengua, se les quedará más fácil!”*

Depois do vídeo a professora solicitou aos alunos que eles deveriam confeccionar em uma folha sulfite duas ações diferentes daquelas que viram no vídeo, utilizando o verbo imperativo afirmativo e uma com o verbo imperativo negativo, bem como deveriam desenhar também. E dessa maneira terminou a aula.

Os objetivos da aula da professora, conscientemente planejada tratavam de “apresentar conteúdos linguísticos relativos às ordens, aos conselhos e aos pedidos; sistematizar conteúdos gramaticais, uso e morfologia dos verbos no modo imperativo.” Assim, acreditamos que a professora tenha atingido seus objetivos de aprendizagem. Segundo a professora, os alunos conseguiram perceber a utilização do imperativo na língua espanhola, o que vai acontecer agora é o aprimoramento dessa aprendizagem. Para que eles exercitem é preciso que pratique o uso da língua.

A todo tempo os alunos eram encorajados a realizar a atividade: “*Vamos, Como que fica?*” “*Dígame usted.*” “*Ahora quiero oír usted.*” Com palavras encorajadoras: “*Muy bien*”; “*Eso mismo*”.

Percebemos nessas atividades uma abordagem de cunho comunicativo, onde o foco está no sentido, no significado e na interação entre os falantes da língua em aprendizado. Há que dizer que a interação entre os colegas na sala ocorrem em língua materna, ficando sob a responsabilidade da professora a interação entre a língua estrangeira. A aprendizagem está organizada por meio das experiências que os alunos têm com as tarefas/atividades. Atividades que contemplam o nível lexical dos alunos e as palavras que os alunos desconhecem contam com o professor mediando essa aprendizagem.

Essa experiência de coletar dados sobre a aprendizagem não alterou nossa percepção sobre ela, somente ampliou nossa perspectiva em relação às metodologias do ensino da língua. A cada experiência vivenciada, acumulamos conhecimentos práticos para serem implementadas em nossas práticas, possibilidades que favorecem momentos de aprendizagem.

#### **3.1.4 Relato de observação 4: A aula**

O presente relatório de estágio tem como objetivo relatar as observações feitas em sala de aula de ensino de língua espanhola, com foco principal na observação da aula. Percebeu-se que há um planejamento das aulas, onde o objetivo da professora é

desenvolver um trabalho estimado para um mês, utilizando da estratégia de elaboração de um Plano de Trabalho Docente (PTD), ou seja, elabora um plano de aula para ser desenvolvido a um tempo maior do que o de uma aula apenas. O assunto da aula era “*Tipos y partes de las Viviendas*”. Os alunos já haviam copiado em aulas anteriores dois textos sobre os tipos de partes e móveis de uma casa. Nesta aula em específico, ela corrigiu as questões que elaborou na aula anterior. A professora não tem um plano de aula escrito. Conforme vão aparecendo às dúvidas a professora vai apresentando as decisões preparadas em relação às atividades. A professora sempre inicia a aula cumprimentando os alunos, abre seu material sobre a mesa e inicia o trabalho. Logo após a professora perguntou aos alunos: “Me deixa ver um caderno”, Onde paramos na aula anterior?” e assim deu continuidade a sua proposta. Nesta unidade básica de ensino, a professora solicitou os cadernos para dar um visto e avaliar no valor de pontuação 0,5. Somente uma aluna, de um total de 14 alunos tinha a atividade completa. Assim, a professora combinou com os alunos de vistar os cadernos na próxima semana para que todos tivessem a mesma oportunidade, uma vez que alguns alunos haviam faltado nas aulas anteriores. Esta aula foi interrompida com uma visita do NRE (Núcleo Regional de Educação) que estavam divulgando algumas ações referentes ao grêmio estudantil da escola. A aula é centrada no professor: ela escreve na lousa e os alunos copiam. Segundo a professora, por eles não terem livros ela tem que passar tudo na lousa. Não houve uma atividade onde os alunos utilizaram a fala do espanhol. Na maior parte da aula a professora também não utiliza a língua ensinada, ou seja, a aula foi ministrada quase toda em português. As atividades eram de interpretação, entretanto, se pensarmos como Leffa (2000), a simples sequência de palavras como, por exemplo, “*el ropero*” já é o suficiente para entendermos que a gramática está sendo utilizada, e, segundo o autor o léxico das palavras, muito mais que a sintaxe, a morfologia ou mesmo a pragmática, é a maneira mais rápida, precisa e econômica de se identificar uma língua. Sendo assim, frente a estas situações vividas em sala de aula, podemos refletir e desenvolver nossa compreensão acerca da prática educativa e pensar mais profundamente sobre as relações entre a língua estrangeira ensinada e a língua materna trazendo para dentro da sala de aula situações comuns e corriqueiras mas de fundamental importância para que esse aluno se torne um cidadão mais crítico, consciente e participativo.

### 3.1.5 Relato de observação 5: Habilidades e estratégias de ensino

O presente relato de observação tem como objetivo descrever as observações feitas em sala de aula de ensino de língua espanhola, com foco principal na observação das habilidades e estratégias de ensino realizadas pelo professor. Em outras palavras, buscamos observar quais as táticas, metodologias utilizadas pela professora que possibilitaram aos seus alunos o desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas: compreensão oral, o falar, a leitura e a escrita, que segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), são competências que devem ser dominadas, a fim de se ter uma efetiva competência comunicativa. (BRASIL, 2000, p. 28-29).

Chegamos à escola as 19 horas e fomos avisadas pela professora que ela não ministraria aula naquele dia, uma vez que iria acompanhar a turma do 2º ano em um evento fora do colégio. Para que os alunos do 1º ano, turma que fazemos o acompanhamento, não ficassem sem aula, foram remanejados para a sala do CELEM, onde excepcionalmente neste dia, teriam aula de espanhol com outra professora. Assim, juntamente com os alunos, fomos muito bem recebidas com um “*sejam bien venidos*” por parte da outra professora.

Enquanto os alunos se acomodavam, a professora nos confessou que a mescla das classes só foi possível, porque neste dia haviam comparecido apenas dois alunos de sua turma, assim não teria nenhum problema em atender os alunos da colega professora. Disse que sua turma tem 12 alunos, e não sabia o que aconteceu com os demais que faltaram, chagando a comentar que “*parecem ter até combinado em não vir*”.

Iniciou a aula falando em espanhol, novamente acolhendo os alunos e disse estar muito feliz por ter uma sala tão repleta naquele dia. Explicou a todos que a aula estaria focada em gramática, fato que não motivou os alunos do 1º ano, mas que gostaria que todos se empenhassem na troca de ideias e não ficassem tímidos, se tivessem alguma dúvida era para perguntar mesmo. Percebemos um professor ativo, com uma linguagem natural, com voz clara, audível e bem projetada, em todos os momentos falava em espanhol. Havia logo em frente à lousa, uma mesa ampla e uma cadeira bem confortável (fato que nos chamou atenção, não só nestes dois móveis, mas em todo o mobiliário da sala que era diferenciado da sala que estávamos frequentando, estes estavam em muito bom estado de conservação. Todos etiquetados com os nomes em espanhol, por exemplo, na lixeira havia uma etiqueta escrita *basura*).

A professora em momento algum se sentou, ao contrário, permaneceu o tempo todo em pé, ora em posição central, ora lateral, mas na maioria do tempo no meio dos alunos, ia às carteiras, verificava a realização da atividade o tempo todo.

Depois da apresentação da aula, a professora se deu conta de que havia apenas um livro em classe, uma aluna do Celem havia trazido seu livro e o outro tinha esquecido. Como, nós havíamos visto na semana anterior exemplares desta mesma coleção na biblioteca da escola, comentamos com a professora, pedimos se gostaria que fossemos buscar, mas ela agradeceu e disse que era para ficarmos tranquilas que ela mesma iria buscar. Retornou com seis livros, o que foi suficiente para a turma, uma vez que ela agrupou os alunos em duplas, ou seja, os dois alunos do CELEM ficaram em dupla, e os alunos do 1º ano de dividiram em cinco duplas e um trio.

Dessa maneira iniciou aula, escreveu no quadro duas listas com os verbos e fez explanações sobre o modo condicional e pretérito imperfeito do subjuntivo: *que viessem- vinisen/se tivesse –tuviese /se fosse- fuese/ se fizesse- hiciese/ se estivesse – estuviese/ se acreditasse- creyese/ se quisiese – quisiese/ se pudiesse –pudiese*. Explicou para os alunos o modo verbal estabelecendo relação com a língua materna. A todo o momento perguntava se os alunos tinham alguma dúvida, mas eles diziam que não. Percebemos que alguns alunos estavam dispersos, mas não conversavam entre eles. “*Bueno, pasamos a algunos ejercicios de aprendizaje que los vamos hacer juntos*”, e distribuiu uma folha com alguns exercícios xerocados. Desta forma ela disse que eles poderiam verificar a aprendizagem também, mas que ela tiraria as dúvidas que porventura tenham ficado para trás. Disse, “*de esta forma podremos aclarar algún tópico que no les tenga quedado claro*”. Verificado como uma estratégia de participação e interação dos alunos.

“*Entonces comenzaremos con el ejercicio uno*”. “*¿En el uno, como es el verbo saber en el pretérito perfecto del indicativo? ¿Vera, tu te acuerdas?*” Percebemos que a professora falava quase sempre em espanhol; mas para provocar o entendimento dos alunos usava algumas vezes o português, assim sendo, percebemos que os alunos conseguiam fazer uma melhor relação entre o português e o espanhol. Dizia: “*como você diria em português, eu soube do ocorrido?*”, dando ênfase ao verbo saber, o aluno diz “*¿verbo saber?*”, pensa um pouco e diz “*¿yo supe?*” responde de modo interrogativo. E a professora imediatamente: “*Muy bien así lo es, yo supe.*” Percebe-se aqui uma estratégia onde a professora rejeita parcialmente a resposta do aluno, mas o leva a reconstruí-la de maneira que ao reformular, estabeleça relação com sua língua



materna e compreende o processo. Importante é que o professor sempre estabelece um vínculo afetivo com os alunos, através do elogio pela sua compreensão.

Realizaram assim os exercícios sobre tempos verbais. Percebemos que por inúmeras vezes quando os alunos demonstravam não estar entendendo ela dizia “*vamos entonces pensar juntos*” e explicava primeiro em espanhol; se o aluno ainda continuasse com dúvidas, só então explicava em português, dando exemplos e contextualizando.

Um aluno, misturando o português e o espanhol perguntou: “*profe, eu vou ter que colar mis anotaciones, creo que no comprendi direito*”, primeiramente a professora parabenizou o aluno pela tentativa de falar o espanhol e explicou – “*bien, hay que pensar con la misma lógica del verbo saber - como es el verbo poner en el pretérito perfecto – em português - ontem eu pus o bolo na geladeira – o sea, ayer yo puse el pastel en la nevera*”.

Em seguida trabalharam rapidamente um texto de uma revista que dava conselhos para que os leitores tivessem melhor saúde, onde a professora chamou a atenção dos alunos aos verbos no pretérito imperfeito do subjuntivo como caminase, comiera, hiciese, fumase. Uma aluna desabafou “*É bem rápido esse negocio de verbo, eu faltei na aula passada e estou meio perdida*”, e a professora disse “*trabajamos mucho con verbos en la clase que perdiste, mas pregúntame todo lo que tengáis duda!*”.

Percebemos que a professora estava sempre pronta para esclarecer as dúvidas e preocupada com sua aprendizagem dos alunos. O exercício que seguiu foi um anúncio de jornal, onde uma pessoa procurava uma companheira para “*dividir el piso*”, também com alguns exemplos que verbos com a conjugação estudada, *fuese, pusiera, tuviera, pidiera*. Uma aluna disse “*hasta yo quiero una compañera así, es perfecta*”. Todos concordam e riem.

Nesta atividade é possível perceber a ênfase a sistematização e fixação dos conteúdos gramaticais sendo desenvolvidos. A professora partiu de uma primeira explicação (apresentação), e depois realização de exercícios para fixar os tempos e modos verbais. No entanto, não desenvolvido em uma abordagem tradicional, mas de uma maneira comunicativa, já que a professora inova os exercícios, na medida em que focaliza a interpretação, nas explicações e na correção das frases.

Pode-se classificar esse tipo de correção realizado pela professora de correção indireta, correção oral, dando ênfase a questões formais, embora tivesse aparência de correção direta, a professora estava apontando os problemas para que os alunos pudessem identificar seus erros. Também se pode nominar de conferência, que é um

tipo de correção que consiste no diálogo entre o professor e os alunos, oferecendo um momento oportuno de esclarecimento das regras gramáticas, bem como de ideias relacionadas ao que se está estudando. A correção “pode auxiliar o aprendiz na reformulação [...] das regras, sendo válida quando o foco está na aprendizagem e na conscientização da forma.” (SEARA; NUNES, 2014, p.70)

*“Tuvieran con esa hoja apenas una idea de cómo es ese tiempo verbal. ¿si? De ese tiempo, ese tiempo verbales que vamos estudiar hoy. Empezamos con esa actividad Ahora abramos el libro en la página cuarenta y dos. Vamos oír el texto, vamos comprender el texto, después vamos hacer otra vez ese tiempo verbal .Como siempre vamos primero solo escuchar. Vamos solamente oír, no acompañe por el texto. Acompañe solamente las preguntas que el libro trae.”*, diz a professora.

Com essa solicitação o professor, passa para outra atividade, e explora outra habilidade: a audição, o objetivo é que os alunos compreendam por meio do ouvir as informações que o texto traz. Os alunos escutaram a leitura de um texto *¿ Te toca defender la naturaleza?* realizado por duas vozes uma masculina, e uma feminina. Essa estratégia da professora aprimora nos alunos a habilidade de compreensão oral (escutar/ouvir) da língua espanhola. Finalizado a professora pergunta: *“¿Hay entendido ¿ do que trata el texto?”* E os alunos puseram a falar sobre o que tinham compreendido sobre o que ouviram. *“Vamos oír más uma vez”*. Analisando essa estratégia de compreensão oral é possível afirmar que, há uma complexidade de fatores envolvida no processo de construir significado em uma língua estrangeira, já que para o aluno ouvinte compreender um conceito, um significado (signo linguístico), tem que estabelecer relação a uma imagem acústica (significante) e numa perspectiva dialógica construir sentido ao que ouviu.

Assim a professora inicia a leitura do texto, ela lê um parágrafo, e os alunos vão lendo os demais, nessa estratégia o objetivo é a compreensão escrita (ler). A leitura, no contexto de sala de aula, está voltada tal qual a compreensão oral, para a obtenção de significados retirados da mente do leitor (aluno), por meio do texto escrito. É uma estratégia que faz com que os alunos tenham que lidar com a língua estrangeira que estão aprendendo com toda sua complexidade: aspectos lexicais, sintáticos, fonéticos e semânticos.

Terminada a leitura a professora pergunta: *“¿Hay alguna palabra que nos esta clara?”* e ouve *“No, profe”*. *“Bueno, vamos mirando otra vez el texto para ver qué tiempos verbales tenemos, tanto en el presente cuanto en el imperfecto.”*; *“¿Hay*

*algún verbo en los dos tiempos que estudiamos?”* Seguiram frase por frase identificando os verbos.

Embora em alguns momentos alguns alunos façam confusão com o tempo verbal, em nenhum momento a professora rejeita a resposta do aluno, por mais que ele estivesse equivocado, apenas esclarece dizendo, “*¿recuerdate cuando estudiamos?”*, “*¿eso sona bien?”*, “*¿no seria mejor así?”* Um aluno disse: “*eu vou colar, acho que eu não aprendi isso direito*” e olha em suas anotações, “*ah, sim, esse verbo é presente do subjuntivo!*” A professora esclarece “*una cosa que les puede ayudar con esta duda, el modo indicativo representa una certeza; en el texto figura la palabra expresión “ojala sea así”, entonces tenemos que la personaje no está cierta de que lo iba pasar; la palabra ojala representa un deseo, hipótesis, probabilidad entonces cuando el verbo representa una duda tenemos el modo subjuntivo*”. Assim finalizou o texto, frase por frase.

Depois do término da verificação do texto, deu um tempo para os alunos responderem as perguntas de compreensão textual. Foi bem rápido, pois havia apenas três perguntas. Em seguida a professora disse: “*vamos hablar un poco*”. Nessa fase da aula é possível perceber estratégias para possibilitar o desenvolvimento da habilidade da produção oral do aluno, “lembrando que na abordagem discursiva a oralidade é muito mais do que o uso funcional da língua, é aprender a expressar ideias em Língua Estrangeira mesmo que com limitações.” (DCE, 2008, p.66)

Assim, a professora estabeleceu um diálogo com os alunos sobre o texto. Perguntou se já haviam visto alguma manifestação em favor da natureza, ou alguém fazendo alguma coisa em favor dela. Um aluno comentou que apenas um amigo seu fez uma campanha em favor da maconha. A professora sorri juntamente com toda a sala e disse: “*Bueno, no deja de ser la naturaleza*”. Segue perguntando a cada um dos alunos suas experiências em favor da natureza, se já participaram de alguma manifestação, o que achavam sobre as manifestações que haviam ocorrido no Brasil durante a copa e no ano passado. Dessa maneira tentou ouvir a opinião dos alunos, inclusive afirmou a necessidade de se organizar para lutar por direitos que se acredita. Houve nesse momento uma discussão por direitos e deveres de cidadãos. Uma conscientização política, uma “prática educativa, reconhecendo-se como prática política [...] tão interessada em possibilitar o ensino de conteúdos às pessoas quanto em sua conscientização.” (FREIRE, 2001, p.16)

Assim seguiu a aula, os alunos estavam participando ativamente, falando sobre o que pensavam. Percebemos que foi neste momento da aula que os alunos mais participaram. Expressavam-se misturando o português com o espanhol, uma espécie de portunhol. A professora não os corrigia em nenhum momento, percebemos que ela dava importância à contribuição dos seus alunos, apenas dizendo “*hablen en lo español que tengan*”. Nessa perspectiva, foi possível perceber que os alunos abandonaram a passividade diante do texto trabalhado e passaram a ser partícipe no processo de construção de sentidos, juntamente com “sua cultura, sua língua, seus procedimentos interpretativos, os discursos construídos coletivamente em sua comunidade e as ideologias nas quais está inserido.” (DCE, 2008, p.60)

As perguntas sugeridas pelo livro didático que nortearam a interpretação do texto foram: “¿Por qué Fernando no está de acuerdo con la manifestación? ¿Cuáles son sus principales argumentos? Y los principales argumentos de Eva. ¿Cuales son?”

Dando continuidade a aula, a professora pediu aos alunos que abrissem o livro na página 45 trabalharam com uma tirinha do Gaturro, onde havia verbos do modo pretérito imperfeito do subjuntivo. A professora avisa que na próxima aula o verbo será o pretérito perfeito do subjuntivo. Dessa forma, continua preenchendo as atividades de gramática básica do livro didático.

Infelizmente sou o sinal. Ela agradeceu a participação dos alunos e disse que o CELEM tem aulas naquela mesma sala, durante as manhãs e que seria um prazer ter a sala cheia todas as aulas. Também agradecemos a professora e seguimos para a biblioteca.

Depois de observar a professora em sala, a experiência de coletar dados sobre as habilidades e estratégias de ensino usadas pelo professor, nos fizeram estabelecer um paralelo entre duas práticas, uma vez que temos que considerar que nos foi dada a oportunidade de observar outra professora em ação com a mesma turma. Essas estratégias utilizadas pela professora contribuíram para que percebêssemos como é possível trabalhar as quatro habilidades em uma aula. Utilizando-se de diversas estratégias e dinâmicas diferenciadas é possível de forma consciente elaborar e executar um planejamento.

Em sua prática a professora revelou que suas estratégias são atitudes conscientemente e previamente planejadas, assim, estavam de acordo com as habilidades que pretendia desenvolver nos alunos. Os alunos, enquanto sujeitos, estavam no centro da atividade desenvolvida. As instruções, solicitações, respostas do

professor estavam de acordo com as necessidades imediatas do aluno, inclusive o gerenciamento do erro “efeito da própria prática, ou seja, como resultado do processo de aquisição de uma nova língua.” (DCE, 2008, p.70-71).

### **3.1.6 Relato de observação 6: O gerenciamento da sala de aula**

O presente relato de observação tem como objetivo relatar as observações feitas em sala de aula de ensino de língua espanhola, com foco principal no gerenciamento da sala de aula, mais especificamente, buscando a verificação do funcionamento da comunicação entre os sujeitos em formação e formadores deste espaço. Na noite de observação, chegamos ao colégio e inicialmente conversamos com nossa tutora presencial de estágio, a mesma havia comparecido ao colégio para confirmar os nossos comparecimentos no estágio, bem como conversar com a professora que nos possibilitou a participação em sua sala. Assim que soou o sinal do início da aula de espanhol, nos dirigimos juntamente com a professora a sala de aula, pedimos licença, saudamos a turma e nos sentamos, como de costume, nas últimas carteiras da sala, de onde temos uma visão ampla de tudo que acontece ali, ao mesmo tempo em que não “incomodamos” sentando na frente de algum aluno. A professora também deu boa noite aos alunos “*buenas noches*” e se dirigiu a sua mesa. Escreveu na lousa, dia, mês e ano e no lado oposto escreveu avaliação na próxima aula. Este último fato provocou um pequeno tumulto em sala; os alunos começaram a conversar bastante, alguns ficaram preocupados e outros não deram importância. A professora disse: “*Ué, vocês sabem que todo bimestre tem uma avaliação, tem que estudar!*”. Neste momento um aluno diz “*Vai ser moleza!*” e, a professora, “*Vamos ver então na hora da prova!*”. Percebemos neste início de aula, que a interação ocorreu de forma oral, escrita e visual e os alunos “responderam” a informação que receberam de modo oral e gestual, dando ênfase na palavra prova.

A professora inicia a aula entregando aos alunos uma folha xerocada, com um diálogo entre dois personagens, denominados, Julio e Ana que conversavam sobre moda e consumo. “*Hoje vamos ouvir um texto para depois fazermos exercícios*”. Liga um cd em um rádio sobre um diálogo. “*Vamos ouvir outra vez*” Terminado a professora pergunta aos alunos o que eles compreenderam. “*ah professora fala do consumismo, da moda, de comprar muita coisa, também dos preços*”

“Isso mesmo, o texto fala que o consumo demais pode afetar a natureza, que não é bom ser consumista, e o que mais diz o texto?” Um aluno afirma: “sobre um monte de coisa”, e todos da sala dão risada. Então a professora decide que passará alguns exercícios para ver se os alunos compreenderam mesmo o texto.

Passa no quadro as seguintes questões;

Contesta por escrito:

a) ¿A Ana no le gusta la moda?

b) ¿Por qué el consumismo afecta el medioambiente?

c) ¿Qué considera Ana cuando se compra una prenda de vestir?

d) Que consideras cuando compras ropa? ¿El modelo? ¿El precio? ¿El confort?

¿La necesidad?

A professora lê as questões, ao mesmo tempo em que explica o que eles devem fazer em cada uma delas. E concluir dizendo, “*quando terminarem tudo vou vistar os cadernos*”. Ela dá um tempo para que os alunos realizem as atividades até perceber que alguns já haviam terminado, entrega uma folha com um dialogo em história em quadrinhos para os alunos.

O texto era pequeno, com cinco falas para cada personagem. A professora disse, “*Marcos, você vai começar lendo o texto*”, o aluno “*Ah não, eu não tô com vontade hoje, pede pra ela aí!*”, a aluna, “*Deixa que eu leio professora*”, a professora, “*Muito bem, então comece!*”

A aluna leu o primeiro parágrafo e assim que terminou a primeira fala a professora apontou para outro aluno e ele continuou. Durante a leitura, quando tinham dúvida na tradução de alguma palavra, eles interrompiam o seguimento da fala e perguntavam o significado. Foram várias interrupções e os alunos perguntavam sobre uma mesma palavra várias vezes, como “*¿Que es pantalón? ¿Pantalón é calça? ¿Como que é calça em espanhol professora?* . Ainda faltavam duas falas e nenhum aluno mais queria ler, apesar de ser um texto curto, havia apenas oito alunos neste dia. A professora, “*Vai você, leia Daniel!*”, e o aluno, “*Acho que é melhor você ler professora!*”, “*Então, já que ninguém quer ler, eu leio*”, e continua “*Termina você Rômulo*”. Neste momento, os alunos não prestavam atenção no que ela estava lendo, assim ela disse, “*Oh gente, acompanhem a leitura por favor!*”. Percebemos uma alteração na fala da professora, usando frases no imperativo, como *Façam! Prestem atenção! escutem!* , na tentativa de organização dos alunos para a primeira atividade,

fato que não alterou de nenhuma maneira a conduta dos alunos neste dia. Terminada a leitura, a professora segue com a aula e diz “*Agora vamos ver outro diálogo sobre roupa de mulheres!*”. Na realidade ela fez outra pequena leitura, (desta vez apenas a professora leu). Ao término desta leitura disse, “*Alguma pergunta sobre este texto?*”, os alunos “*Não professora!*”.

Dando sequência a aula “*Gente, vocês vão fazer no caderno agora!*”, uma aluna, “*Vamos ter que copiar?*”, a professora, “*Claro Patrícia!*”. Verificamos que a comunicação neste momento de instrução da aula, aconteceu de forma majoritária pela professora, onde ela controlou a maior parte da fala, uma vez que leu parte do primeiro texto e o segundo, o leu por inteiro, onde os alunos, salvo a leitura aparentemente forçada de algumas falas do primeiro texto, apenas ouviam as instruções dadas com participação mínima. A professora começa então a escrever na lousa, dois alunos saem da sala neste momento, para ir tomar café, e a professora continua escrevendo. Um aluno, “*Oh, professora, quantas linhas pra resposta?*”, a professora, “*Umas duas dá, mas copia todas primeiro e responde depois!*”. A atividade se baseava em perguntas e respostas, tais como segue:

- a) ¿Qué está escrito en el escaparate que están mirando Marta y Patricia?
- b) ¿Qué está escrito en el escaparate que están mirando Rodrigo y Daniel?
- c) ¿Quién está decidido a comprar ropa y que va a comprar?
- d) ¿Marta y Patricia van a comprar la ropa que ven en el escaparate? ¿Porque?
- e) ¿De los cuatro personajes del texto, cual (cuales), está (están) más preocupado (s) en no gastar dinero?
- f) ¿Y tú? Mirando el escaparate, que comprarías?
- g) ¿Te parece bien esperar las rebajas para comprar o no? Con cual personaje te identificas?

Enquanto a professora escrevia as questões na lousa, os alunos conversavam bastante entre si sobre assuntos aleatórios a aula. Depois de mais de dez minutos, duas alunas ainda não haviam aberto o caderno. A professora pergunta, “*Posso apagar?*”, os alunos, “*Calma professora, ainda não terminei de copiar?*”. Verificamos que a professora utilizou quase totalmente a primeira aula para apresentação, leitura do texto e escrita das perguntas na lousa. Percebemos que a tomada de decisão no gerenciamento da sala de aula foi feita pelo professor, onde ela definiu os objetivos, foco de linguagem, atividades, materiais, organização da aula.

Na realização da atividade não houve neste dia a formação de grupos ou duplas de aluno para estudo, cada aluno sentado em sua carteira. Quando tinham dúvidas a respeito do que responder perguntava para professora sem levantar do seu lugar, ou seja, sua dúvida era ouvida por todos da sala, bem como o direcionamento da professora. Por exemplo: *“Professora, tem palavra que não estou entendendo?”* diz um aluno. A professora responde: *“Esse texto está mui fácil. Qual palavra? rebajas? Descontos a liquidação.”* Ou quando a professora explica uma dúvida na resolução da atividade.

Aluno: *“Professora nessa letra d. as meninas não compraram nada, o que vou colocar na resposta.”*. O texto diz isso.

Professora: *“Vamos ler a pergunta, Marta y Patrícia van a comprar la ropa que ven en el escaparate? ¿Por qué? Elas compraram? Por quê?”*

Aluno: *“Não”*

Outro aluno: *“sim elas compraram sim.”*

E outros em coro: *“não elas não compram não.”*

Professora: *“Se elas não compraram? Não compraram por quê?”*

Uma aluna: *“porque ta muito caro.”*

Professor: *“Segundo o texto.... Porque ela o que?”*

Uma aluna responde no fundo da sala: *“porque não tinha desconto”*, mas, a professora não ouve e prossegue.

Professora: *“Porque elas estavam esperando o que?”*

E um aluno diz: *“esperando desconto”*

A menina grita: *“Então eu falei.”*

E a professora diz agora em espanhol: *“Porque elas estan esperando las rebajas.”*

E desta maneira sucede com as demais questões. No entanto, parece que essa interação não suscita no aluno um olhar para além do texto, para sua prática social, havendo uma dificuldade em lidar com a reflexão linguística de forma realmente reflexiva em função da finalidade da qual é proposta. Práticas escolares que segundo Rojo e Cordeiro (2004, p.10) *“tendem a formar leitores, com apenas capacidades mais básicas de leitura, ligadas à extração simples de informação de textos relativamente simples”*.

Essas questões poderiam ser ampliadas para fora do texto, como por exemplo: Quando você compra roupa? Quanto gasta por mês em vestuário? Qual o significado da moda para você? Enfim. Perguntas que de fato, possibilitem o aluno refletir sobre



sua prática social. Verificamos o Plano de Trabalho Docente (PTD) da professora e as atividades pontuadas eram: *¿Cómo consumir con responsabilidad?* Dessa forma, o objeto de conhecimento são as relações de consumo e seu impacto social. E como se pode ver, a professora trabalhou as relações de compra e venda de mercadoria quando se obtém um desconto ou quando está em liquidação.

Assim, centrada na professora, foram estabelecidas as interações em relação à aprendizagem, foi ela quem deu as explicações, escolheu vocabulário a ser aprendido neste dia, deu a tradução das palavras, escreveu e limpou a lousa.

Os alunos ouviram e copiaram as instruções em seus cadernos, enquanto a professora falava *“terminem de copiar agora!”*. Ela senta-se na cadeira à frente e aguarda os alunos realizarem a atividade, interagindo com eles sem sair do lugar, *“quando vocês terminarem tragam o caderno pra eu vistar!”*. Em um dado momento pergunta a uma aluna próxima a sua mesa: *“O quê que você iria comprar?”*, e a aluna, *“Eu ia comprar tudo!”*, responde sorrindo.

Uma aluna termina a atividade e leva o caderno a professora. Ela vista a atividade e a aluna retorna a sua carteira. Logo depois um aluno faz o mesmo, a professora ao vistar a tarefa diz: *“muito bem, da próxima vez tente escrever em espanhol”*. Neste instante a garota que já havia levado o caderno faz uma reclamação sobre a correção da atividade *“é professora, ele a senhora deixa escrever em português, quando eu escrevi em português, ou uma letrinha errada a senhora me meteu a boca e para ele aceita e não fala nada”*. A professora simplesmente responde, *“Priscila, você sabe que ele é um aluno remanejado!”* e encerra dessa maneira o assunto.

Neste dia, antes mesmo do término da aula, os alunos que haviam terminado a atividade começaram a realizar a atividade da próxima aula. Eles teriam que entregar um trabalho de química e muitos não haviam terminado em casa, aliás, eles fizeram no início da aula uma proposta a professora para não ter aulas de espanhol neste dia, para poderem ter tempo de realizar a atividade atrasada, o que a professora não aceitou. Antes mesmo de soar o sinal a professora nos convidou a retirar da sala juntamente com ela.

Em relação aos papéis que a professora desempenha durante aula, ela apresenta as instruções e nesse momento controla a maior parte do tempo à fala enquanto o aluno ouve, fica à busca de compreensão, do que está sendo explicado. Algumas vezes ela é interrompida com dúvida por parte do aluno, seja ela em relação ao significado de alguma palavra, ou tradução da mesma, ou do não entendimento do enunciado da

atividade. Ele faz a atividade, mas na maioria das vezes não manipula a oralidade da língua em aprendizagem, ficando essa apenas para o plano da escrita.

Ao discutir com a professora os apontamentos realizados, ela concordou que os alunos não se mostram interessados pelo conhecimento. Por exemplo, só agora ficamos sabendo que todos os alunos receberam um livro didático no início do ano letivo, entretanto, eles não trazem para sala, alegando que vem direto do trabalho e não vão carregar peso de um lado para outro. Assim, a professora digitou o texto inteiro do livro e levou para os alunos trabalharem em sala. Aproveitando que os alunos não trazem o livro à professora faz o planejamento de suas aulas pesquisando diversos materiais.

A experiência de coletar os dados sobre o gerenciamento da sala de aula, fez com que refletíssemos sobre as relações interacionais na sala de aula, as diversas negociações e relações de poder durante o processo de ensino-aprendizagem. Ora é o professor que pergunta e o aluno responde, ora o aluno pergunta e o professor responde ou reelabora a pergunta e devolve a turma e é respondendo por outro aluno, e dessa maneira elas vão ocorrendo simultaneamente.

Em relação ao que observamos faríamos um trabalho um pouco diferenciado, possibilitaríamos o trabalho em grupo, por acreditar em uma abordagem comunicativa onde nas aulas tanto o professor quanto os alunos são agentes ativos no processo ensino-aprendizagem construindo os sentidos. Segundo Maia et al (2002, p.35) “ao invés de descrever a língua por meio de conceitos gramaticais e vocabulário, a língua era usada por meio de sistemas de significados necessários para o uso comunicativo da língua.”

### **3.1.7 Relato de observação 7: Os materiais e os recursos**

O presente relato de observação tem como finalidade atentar para as formas e objetivos de como a lousa da sala de aula é utilizada enquanto recurso pedagógico; atentando assim para as relações de envolvimento, distanciamento, passividade ou interatividade dos alunos durante as atividades desenvolvidas e focalizando na análise das tarefas, bem como os critérios de avaliação utilizados durante a aula.

Nesta aula, a professora que observamos chegou à sala e utilizou a lousa para escrever no canto esquerdo a data “*Fecha 27 Agosto! Buenas noches!*”, e no centro informou “*Atividade avaliativa para entregar valor 20 pontos*”. Como recurso, a

professora trouxe consigo vários dicionários bilíngues português/espanhol, a prova xerocada que anexamos a este relato e também um aparelho de som pequeno. Colocou-os em cima da primeira carteira de uma fila e pediu para que os alunos viessem retirar “o material que os ajudará na aula de hoje”. Insistiu para que alguns alunos viessem buscar o seu dicionário: *“Oh, profe, eu já sei tudo, não preciso de dicionário”, “Vamos ver isso daqui a pouco, vem pegar o seu!”*

A professora foi de carteira em carteira entregou uma folha impressa com as atividades e enfatizando que deveriam entregá-la no final da aula. Retornou a frente da sala e perguntou – “É necessário fazer a leitura do texto? Eu não acho necessário, o texto tem uma linguagem bem fácil!” Os alunos disseram que não era preciso, mas a todo o momento faziam várias perguntas. Neste momento a professora pede ajuda de um aluno para colocar o som na tomada que fica em local de difícil alcance, mas a tomada estava com problemas o que não permitiu que este recurso fosse utilizado. Ela explicou aos alunos que pensou em trabalhar com um áudio do texto impresso, mas teriam que deixar para a próxima aula.

Começaram então a fazer as atividades. Por estarem sendo avaliados, mostraram um envolvimento maior com a atividade do dia. Cada um dos alunos sentou em suas carteiras com uma folha de atividade e o dicionário. Embora a função do dicionário bilíngue fosse para que os alunos buscassem a tradução de palavras que desconheciam, ou aquelas que porventura haviam esquecido, os alunos estavam como disse a professora “com preguiça” e perguntavam o significado das palavras a ela. Ela insistia com os alunos para que fizessem a pesquisa no dicionário e não se reportassem a ela todas as vezes que tinham alguma dúvida. Por um momento a professora disse *“Se eu tiver que dizer para cada um de vocês o significado das palavras, não teria trazido o dicionário para pesquisarem, se continuarem perguntando eu vou anular a atividade”*. Embora os alunos estivessem envolvidos, seu comportamento em relação ao conhecimento, nos pareceu de forma passiva, onde as atividades que necessitam qualquer reflexão que fosse para realização os alunos solicitavam o auxílio do professor, não tentavam realizá-la sozinhos. Percebemos que a lousa teve pouco uso nesta data, uma vez que a professora trouxe as atividades impressas, mas destacou nela a informação “valendo 20 pontos”.

A atividade impressa é composta por seis atividades. O texto que a inicia, além de trabalhar com o mesmo tema das aulas anteriores, traz informações contextualizadas e atuais, fazendo com que, além de trabalhar o conteúdo, os alunos recebam

informações importantes que contém valor para além da sala de aula. A professora pretende neste trabalho de avaliação parcial, fazer uma verificação em relação ao tema “*Viviendas*” trabalhado com estes alunos em aulas anteriores, uma vez que o tema vem sendo trabalhado há seis aulas. Enquanto os alunos realizavam a atividade, a professora veio até nós e explicou que sempre trabalha com pequenas atividades avaliativas parciais em sala de aula, divididas em três ou quatro atividades com peso de 50% da nota final, e a outra parte da nota, seria avaliada em uma prova bimestral.

Um dos alunos terminou o trabalho e entregou a professora e os demais continuaram executando as tarefas. Neste dia, conversavam sobre as próximas aulas que não teriam uma vez que o professor de matemática estava doente e não tinha comparecido. O aluno que terminou perguntou se já poderia ir embora, como faltava cerca de dez minutos para o final da aula e como “*você já terminou a atividade*” o aluno pode ir embora. Os demais alunos entregaram atividade e foram saindo da sala de aula, ainda que o sinal de término não houvesse soado.

Neste momento estávamos apenas nós duas e a professora, ela comentou que é difícil trabalhar com a falta de motivação e também a falta de alunos, que na próxima aula terá que passar a atividade novamente aos alunos faltantes, uma vez que, havia apenas sete alunos neste dia. Questionamos sobre a utilização de recursos e materiais em sala de aula, e ela disse que além da lousa, costuma trazer dicionários e que “*sempre dá certo*”. Sempre tenta, também, fazer uso da TV, do DVD e do som, numa tentativa de inovar suas aulas, como atividades diferenciadas para que os alunos se sintam motivados. Entretanto, alega ser difícil, pois o período noturno, com alunos jovens trabalhadores, que veem cansados pra aula. E essa cansaça interfere bastante no desenrolar da aula, e por muitas vezes, com todo o preparo realizado, a aula não acontece, por mais atraente e preparada que ela seja.

Pareceu-nos muito importante fazer a observação dos recursos e materiais utilizados em sala de aula, pois é a partir deles que o professor terá condições de desenvolver estratégias de ensino-aprendizagem envolvendo o aluno para dentro do contexto de sala de aula. Sabemos que, a realidade de recursos e materiais disponibilizados ao professor em grande parte das escolas públicas é por vezes, precário e insuficiente, prendendo o professor ao uso de canetão e lousa. Ainda que, de acordo com Freitas (2007, p. 30) a lousa é um excelente meio de comunicação, cabe ao professor utilizar-se de toda sua criatividade para o planejamento de uma boa que façam com que de fato os objetivos de aprendizagem sejam alcançados.

## **4. PROJETO DE INTERVENÇÃO “INTERVIR PARA SOMAR”**

### **4.1. PROJETO DE INTERVENÇÃO**

#### **A abordagem comunicativa como elemento motivacional no ensino de língua espanhola**

##### **A) JUSTIFICATIVA:**

Durante nosso período de observação, percebemos os alunos como sujeitos passivos, receptores de informação, distraídos, descomprometidos com a realização de tarefas, dispersos e em constante diálogo com os colegas sobre assuntos alheios ao contexto escolar. Diante esta problemática, verificamos grande oposição ao que propõe o PPP da escola, que visa “à formação de alunos responsáveis e ativos que compreendam o mundo de maneira crítica e consciente” (PPP, 2011, p. 5). Assim, o tema visa abordar o problema de como as aulas e as estratégias de ensino foram abordadas de forma a não privilegiar a interação e a motivação dos alunos. Por isso pensamos em propor aulas ancoradas em uma abordagem comunicativa, buscando perceber se ocorre alguma mudança na interação e na motivação dos alunos para a aprendizagem da língua espanhola.

##### **B) DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA:**

Durante nosso período de observação, em conversas com a professora e também com a coordenação da escola, verificamos que os alunos do 1º ano estão em sua grande maioria estudando em horário noturno porque já estão inseridos no mercado de trabalho diurnamente e acabam vindo direto de suas funções para a escola.

Entendemos a motivação como parte de um processo cheio de especificidades podendo ser abordado de acordo a diferentes teorias. Na abordagem sócia cognitivista o fator motivação pode ser compreendido de duas diferentes visões: a intrínseca e a extrínseca Neves e Boruchovitch (2004), define intrínseca como tendência natural dos indivíduos, onde o aluno se esforça para aprimorar seus conhecimentos e habilidades, e extrínseca, uma motivação (muitas vezes forçada) que visa o ganho de algum tipo de recompensa, ou a simples obtenção de notas para “passar de ano”. Sendo assim, percebemos que o grupo observado segue a linha motivacional extrínseca uma vez que muitas vezes se fazem de corpo presente apenas para um visto no caderno, mas não estão em sala de aula baseados no comprometimento e espontaneidade. Assim é por meio do auxílio de um fazer pedagógico inovador por parte do professor que fará com estes alunos pormenorizem suas necessidades, podendo transformar um ambiente passivo em uma forma ativa de aprendizagem, desafiando o docente a criar ações concretas que incentivem os alunos a perseguir e a realizar e ainda contribuir para uma nova expectativa de vida. Desta forma, pretendemos desenvolver junto à turma parceira, uma aula focada na abordagem comunicativa, que entendemos como uma

abordagem onde não importam apenas os conteúdos das aulas, mas também as estratégias utilizadas pelo professor como agente intermediador de conhecimento, assumindo um papel receptivo, mostrando sensibilizado pelos seus interesses e que os conduza a participação, desenvolvendo habilidades voltadas para as competências, gramaticais sociolinguísticas, discursivas e estratégicas, criando condições favoráveis para a aquisição de um desempenho real numa nova língua.

**C) OBJETIVOS GERAIS:**

Tornar a aprendizagem da língua espanhola mais prazerosa, contextualizando o aprendizado com situações reais, proporcionando aos alunos atividades interativas que possibilite o desenvolvimento e aquisição das quatro habilidades na aprendizagem de Língua Estrangeira.

**D) OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

Desenvolver a compreensão auditiva utilizando o gênero textual conto;

Ativar a curiosidade dos alunos com informações sobre a língua espanhola;

Contextualizar o uso da língua e fazer relações com situações do cotidiano.

**E) METODOLOGIA:**

**1) Participantes da Intervenção:** Serão convidados a participar deste projeto, todos os alunos do 1º Ano noturno.

**2) Materiais e instrumentos:** Para esse trabalho, estaremos utilizando os contos impressos, as músicas, informações sobre a língua espanhola, lousa e o canetão.

**3) Procedimentos**

-Em todas as aulas iniciar e ao encerrar a aula com um dado novo e/ou diferente sobre um país hispanofalante. Esse será o diferencial nas aulas planejadas

Por exemplo:

1- recepcionar os alunos com pequenos textos digitados: VOCE SABIA QUE: *“Você sabia que o espanhol é a quarta língua falada no mundo? Ele é o idioma materno e língua oficial em vários países, o que significa que um falante da língua tem a possibilidade de se comunicar com cerca de 420 milhões de pessoas.”*

*“O Brasil faz fronteira com 7 países que falam espanhol. Isso significa que é mais simples e econômico planejar uma viagem para a América do Sul do que para países*

*nativos de língua inglesa. As possibilidades de prática são mais amplas, já que o aluno poderá conhecer diferentes sotaques e culturas em um menor período de tempo.”*

*“O espanhol é a segunda língua mundial para o comércio, estabelecendo a comunicação internacional. Isso ocorre porque em países como EUA e Canadá, o espanhol é ensinado como língua estrangeira, não apenas nas escolas primárias ou secundárias, mas também nas universidades”*

*“Na Europa, o espanhol também é a segunda língua mais falada, fator importante para quem pretender estabelecer relações com empresas da União Europeia, assim como para acadêmicos das áreas de política internacional, diplomacia e economia.”*

**4) Resultados:** Espera que os alunos revelem maior interesse pela aprendizagem do espanhol.

**5) Avaliação:** Uma vez que os alunos concordarem em realizar as atividades propostas, poderemos verificar a intensidade da participação dos mesmos, se eles trarão outras curiosidades e como será o rendimento nas aulas daí por diante.

## **F) CRONOGRAMA**

<b>1ª aula:</b>	<b>2ª aula</b>
Começar e encerrar a aula distribuindo um VOCÊ SABIA:	Começar a aula com a leitura de um conto curto  Encerrar com uma musica hispânica

### **Plano da aula de 45 minutos da Danielle**

1. TEMA DA AULA: Conhecendo o cinema argentino

2. CONTEÚDO DA AULA: Compreensão visual e oral através de trailers dos filmes Argentinos Diários de Motocicleta, Corazón de León e Nueve Reinas e produção oral por meio de imagens de oito filmes de produção Argentina e suas sinopses.

3. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

- Aproximar os alunos do cinema argentino, para que eles reconheçam e conheçam mais sobre a variação linguística do espanhol da Argentina;
- Proporcionar a ampliação e aquisição de vocabulário, com foco especial no utilizado pelo cinema;
- Compreensão oral e visual;
- Produção oral.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

Tempo	Procedimento
5min	<p data-bbox="619 1084 975 1115"><b>Momento 01: Bienvenidas</b></p> <p data-bbox="619 1196 922 1227">Recepcionar os alunos!</p> <p data-bbox="523 1308 1370 2000"><i>“Buenas noches a todos, mi nombre es Danielle, estoy aquí hoy para presentarles una pequeña parte del mundo que está muy cerca de nosotros, ¡la Argentina! ¡Vamos a hacer eso por medio del cine! Hoy, cambiamos un poco y yo voy a ser la profesora de esta clase de español. No se preocupen, será solamente hoy, por lo menos en este año. Soy alumna de la graduación de Letras/Español y solamente faltan algunos meses para finalizar mi graduación, entonces, cuento con la ayuda de todos, para el desarrollar de esta clase, si por acaso tengan alguna duda, pregúntenme. Mi intención no es solamente enseñarles y sí aprender un poco más con vos”. Nos acompañará en esta clase la profesora XXXXXXXX y también XXXXXXXX que es la tutora presencial de la fase de pasantía de</i></p>



	<p><i>nuestro curso. Entonces, como ya les dije, yo voy a ser la maestra hoy y en la próxima clase en el viernes la profesora será Eliana. Bueno, el objetivo de esta clase está basada en el género cine y corta metraje para que puedan conocer un poco más del cine español.</i></p>
<p>3min</p>	<p><b>Momento 02:</b> Sabia que...</p> <p>- Começar a aula possibilitando aos alunos que possam iniciar refletindo sobre a língua a ser estudada.</p> <div data-bbox="528 685 1366 1400" style="border: 1px solid black; padding: 10px;"> <p><b>VOCE SABIA QUE:</b></p> <p><i>“Você sabia que o espanhol é a quarta língua falada no mundo? Ela é o idioma materno e língua oficial em vários países, o que significa que um falante da língua tem a possibilidade de se comunicar com cerca de 420 milhões de pessoas.”</i></p> <p><i>“O Brasil faz fronteira com 7 países que falam espanhol. Isso significa que é mais simples e econômico planejar uma viagem para a América do Sul do que para países nativos de língua inglesa. As possibilidades de prática são mais amplas, já que o aluno poderá conhecer diferentes sotaques e culturas em um menor período de tempo.”</i></p> </div> <p>- Nesse espaço é possível possibilitar os alunos falarem se já sabiam ou não sobre a curiosidade trazida.</p> <p>¿Quien se arriesga en decirnos con cuales países de lengua española el Brasil hace frontera?</p> <p>¿Ya pensaron en viajar por la américa del Sur? ¿Creen que tendrían algún problema en comunicarse? ¿Porque si o porque no?</p>
	<p><b>Momento 03:</b> Contextualizando o tema da aula</p> <p>Conversar brevemente sobre o que os alunos conhecem</p>

5min	<p>da Argentina e o que eles conhecem sobre o cinema espanhol para aproxima-los do tema da aula</p> <p>Pasamos entonces al tema de la clase de hoy, el cine Argentino.</p> <p><i>¿Que ustedes conocen sobre Argentina? ¿Alguien tiene algún familiar o ya vivió en Argentina? ¿Qué les llama la atención en Argentina? ¿O que no les gusta? ¿Ya pasó alguna situación de contacto real con algún argentino? ¿Cómo fue? ¿Y de Argentina? ¿Cuéntanos un poco?</i></p> <p><i>¿Y cuánto al cine, conocen películas argentinas? ¿O que usted conocen de producciones argentinas? ¿Alguien conoce alguna película del cine español? ¿Sabes cuáles son las diferencias de los cortos con las películas? Conversa breve. Ahora voy a entregarles algunas imágenes e impresiones, que dicen brevemente algunas cosas sobre Argentina y sus producciones de cine, sino también algunos reportajes. Miren la innúmero cantidad de películas producidas en Argentina. ¿Ya oirán hablar de algunas de estas?</i></p>
10min	<p><b>Momento 04:</b> Instruções para a atividade 1</p> <p><i>Pediría que se pongan en parejas, o sea, el trabajo de hoy será hecho de dos en dos.</i></p> <p><i>Aquí le presento los tráileres de tres películas recientes de producción argentina. Tengan en cuenta el acento del español.</i></p> <p><b><i>Diarios de Motocicleta</i></b></p> <p><a href="https://www.youtube.com/watch?v=MyGVRfNxdJg">https://www.youtube.com/watch?v=MyGVRfNxdJg</a></p> <p><b><i>Corazón de León</i></b></p> <p><a href="https://www.youtube.com/watch?v=2qMRdY35NjE">https://www.youtube.com/watch?v=2qMRdY35NjE</a></p> <p><b><i>Nueve Reinas</i></b></p> <p><a href="https://www.youtube.com/watch?v=Awu9WonTVB0">https://www.youtube.com/watch?v=Awu9WonTVB0</a></p>
	<p><b>Atividade 01: Discussão oral sobre os trailers</b></p>

3min	<p><b>Momento de discussão oral sobre os três trailers assistidos:</b></p> <p><i>¿Qué les parece las películas que han visto el tráiler?</i></p> <p><i>¿Alguien ha visto alguna de ellas?</i></p> <p><i>¿Con base en el tráiler, cuál de las películas les dio más ganas de ver?</i></p> <p><i>¿Conocen a algunos de los personajes?</i></p>
4min	<p><b>Momento 05:</b> Instruções para a atividade 3 – Conhecendo a sinopse de mais filmes argentinos.</p> <p>A professora entregará às duplas uma folha com oito cenas de filmes argentinos e apenas uma sinopse para cada dupla.</p> <p>Os alunos deverão ler sua sinopse e tentar identificar em sua lista de imagens a sinopse correspondente.</p> <p>Depois, deverão contar para a turma, qual a história do filme com base na sinopse.</p> <p><i>Haga relación entre la sinopsis que recibieron y la imagen correspondiente a la película. Después de eso, deben decir a los compañeros de que trata la película.</i></p>
12min	<p><b>Atividade 03:</b> Produção oral – apresentação das sinopses</p>
3min	<p><b>Momento 06:</b> Encaminhamentos finais da aula</p> <p>Agradecimento e Despedida: Muchísimas Gracias a todos, fue un placer estar aquí hoy. Buenas Noches y nos vemos en la próxima clase.</p>

5. RECURSOS DIDÁTICOS: Data Show, vídeos, fotocópias de atividades, sinopses, imagens e filmes de produção Argentina.
6. AVALIAÇÃO: Os alunos serão avaliados de acordo a realização dos exercícios, capacidade de articulação, bem como pela participação.

## 7. ANEXOS







## **ANEXO 2 - SINOPSIS**

### **Lugares comunes – 2009 – Adolfo Aristarain**

Fernando Robles (Federico Luppi) es porteño, ya ha cumplido los sesenta y es profesor de pedagogía en la universidad. Enseña a enseñar. Lleva toda la vida casado con Liliana Rovira (Mercedes Sampietro), española, hija de catalanes, que trabaja como asistente social en barrios marginales de Buenos Aires. Se quieren, se respetan, son leales. Nunca se aburren estando juntos, les gusta estar solos. Se conocen profundamente, se aceptan, se pelean sin odio, se divierten. Son amantes, socios, amigos, cómplices. Ninguno de ellos concibe la vida sin el otro. Tienen un hijo, Pedro (Pablo Rago), casado y con dos hijos, que tiene un buen trabajo en Madrid, donde vive en una urbanización de clase media acomodada. Fernando y Liliana sobrellevan con esfuerzo y resignación las ausencias, las privaciones, la incertidumbre del futuro, la falta de proyectos, la desesperanza. Pero el mundo plácido y reflexivo de Fernando se ve profundamente alterado cuando recibe sin previo aviso la comunicación oficial en la que le informan de su jubilación forzosa, un hecho que va a cambiarle la vida...

### **Luna de Avellaneda – 2004 – Juan José Campanella**

Luna de Avellaneda, un club de barrio que vivió en el pasado una época de esplendor, está atravesando una crisis que pone en peligro su existencia. Al parecer, la única salida posible es que se convierta en un Casino, pero esto se aparta de los ideales y de los fines para los que fue fundado en los años 40: un club social, deportivo y cultural. Los descendientes de los fundadores se

debatirán entre la posibilidad de salvarse a cualquier precio o conservar el espíritu original del club.

### **El sueño de Valentín – Alejandro Agresti**

1960, Buenos Aires. Un niño de nueve años que vive con su abuela en un piso humilde. Su madre desapareció cuando él tenía tres años y su padre es una bala perdida incapaz de tomar responsabilidades. La vida de él transcurre modesta y con dos obsesiones: convertirse en un astronauta y que su padre le lleve junto a su madre. Pero su padre no quiere remover el pasado y, además, no deja de decepcionarle presentándole novias horribles, hasta que llega Leticia, de la que Valentín se prenda inmediatamente. Cuando su abuela muere, Valentín decide fabricarse su propia familia: Leticia y Rufo, un amigo pianista que vive en el barrio, se convertirán en sus padres adoptivos.

### **Plata Quemada – 2000 - Antonio Piñeyro**

En 1965, el Nene, Ángel y Cuervo son tres delincuentes que asaltan un camión blindado con siete millones de pesos. Tras el atraco pasan por diferentes "aguantaderos" para huir de la policía. Paralelamente, el Nene y Ángel sostienen una intensa relación homosexual.

### **El hijo de la Novia – 2001 – Juan José Campanella**

Rafael Belvedere es dueño de un restaurante y está agobiado por la rutina. Está separado y no le dedica tiempo ni a su hija ni a su novia ni a su madre, que padece Mal de Alzheimer. Pero la decisión de su padre de casarse por Iglesia con su madre, junto con la aparición de un amigo de la infancia, le hará replantearse su vida.

### **Familia Rodante – 2004 – Pablo Trapero**

Una familia (cuatro generaciones) liderada por la abuela, viaja en casa rodante al norte argentino para asistir al casamiento de unos parientes.

**Elza Y Fred – 2005 – Marcos Carnevale**

Una historia de dos vidas que al final del camino descubren que nunca es tarde para amar... ni para soñar. Ella tiene 82 años, de los cuales 60 vivió soñando un momento que ya había sido soñado por Fellini: la escena de "La dulce vida". Él es un poco más joven que ella y siempre fue un hombre de bien que cumplió con su deber. Al quedar viudo, desconcertado y angustiado por la ausencia de su mujer, su hija le insta a mudarse a un apartamento más pequeño donde la conoce. A partir de este momento, todo se transforma. Ella irrumpe en su vida dispuesta a demostrarle que el tiempo que le queda de vida –mucho o poco– es precioso y puede disfrutarlo como le parezca.

**El Secreto de tus Ojos – 2009 - Juan Jose Campanella**

Benjamín Expósito ha trabajado toda la vida como empleado en un Juzgado Penal. Ahora acaba de jubilarse, y para ocupar sus horas libres decide escribir una novela. No se propone imaginar una historia inventada. No la necesita. Dispone, en su propio pasado como funcionario judicial, de una historia real conmovedora y trágica, de la que ha sido testigo privilegiado. Corre el año 1974, y a su Juzgado se le encomienda la investigación sobre la violación y el asesinato de una mujer hermosa y joven.

**Plano de aula de 45 minutos da Eliana**

1. TEMA DA AULA: Gênero canção na motivação das aulas de espanhol, enfatizando a variedade sociolinguística do Espanhol.
2. CONTEÚDO DA AULA: vídeo com a canção: *Qué difícil es hablar em español*; variedade linguística; diversidade cultural e riqueza da linguagem espanhola; exploração didática da canção e compreensão auditiva e escrita do idioma.



3. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM: No final da aula espera-se que o aluno:

- compreenda auditivamente a canção;
- reforce o reconhecimento da pronúncia dos países falantes do espanhol;
- adquira e amplie vocabulário
- reconheçam os nomes dos países da América, com ênfase nos falantes de espanhol.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

<b>Tempo</b>	<b>Procedimento</b>
4min	<p><b>Momento 01: Bienvenidas</b></p> <p>Recepcionar os alunos!</p> <p><i>“Buenas noches a todos, mi nombre es Eliana, estoy aquí hoy para impartir una clase de pasantía con ustedes, y voy a intentar hablar sobre el idioma español. ”</i></p> <p><i>Soy alumna de la graduación de Letras/Español y solamente faltan algunos meses para finalizar mi graduación, entonces, cuento con la ayuda de todos para el desarrollar de esta clase de hoy, si por acaso tengan alguna duda, pregúntenme. Mi intención es compartir un poco con ustedes sobre lo que he aprendido sobre el idioma.</i></p> <p><i>La propuesta, entonces, es que al final de esa clase ustedes aprendan más palabras, reconozcan auditivamente algunas palabras, y reconozcan en español el nombre de algunos países hablantes del idioma.</i></p>
	<p><b>Momento 02: Sabia que...</b></p> <p>- Começar a aula possibilitando aos alunos que possam</p>

<p>3min</p>	<p>iniciar refletindo sobre a língua a ser estudada.</p> <div style="border: 1px solid black; padding: 10px; margin: 10px 0;"> <p><i>“O espanhol é a segunda língua mundial para o comércio, estabelecendo a comunicação internacional. Isso ocorre porque em países como EUA e Canadá, o espanhol é ensinado como língua estrangeira, não apenas nas escolas primárias ou secundárias, mas também nas universidades”</i></p> <p><i>“Na Europa, o espanhol também é a segunda língua mais falada, fator importante para quem pretender estabelecer relações com empresas da União Europeia, assim como para acadêmicos das áreas de política internacional, diplomacia e economia.”</i></p> </div> <p>- Nesse espaço é possível possibilitar os alunos falarem se já sabiam ou não sobre a curiosidade trazida.</p> <p><i>“¿Ustedes sabía que el español es la segunda lengua más hablada?</i></p> <p><i>¿Sabía que se estudiaba español en Canadá y EUA, incluso en las universidades?</i></p> <p><i>¿Sabía de la importancia del español en la Europa?”</i></p>
<p>7min</p>	<p><b>Momento 03:</b> Contextualizando o tema da aula: estudando a língua espanhola a partir de uma canção</p> <p><i>Pediría que se pongan en parejas para realizarnos el trabajo de hoy.</i></p> <p>Conversar brevemente sobre o idioma espanhol e o gênero canção, enfim, perguntas que possam aproximar os alunos dos conteúdos da aula.</p> <p><i>Así, esta clase está basada en una canción. Esa canción</i></p>

	<p><i>es un poco diferente de esas que acostumbramos oír. Es una canción que habla del idioma español, caracterizando sus especificidades, citando los países y la diferencia de una misma palabra utilizada en diferentes lugares. El objetivo de esta clase es que ustedes conozcan un poquito más de ese riquísimo idioma que es el español.</i></p> <p><i>¿Cuáles son las canciones que ustedes conocen en español? ¿Cuáles son los cantantes hispánicos que les gustan? ¿Tienen alguna canción que les gustaría compartirla con nosotros?</i></p> <p><i>La canción que trabajaremos hoy llama “que difícil es hablar en español” ¿Alguien piensa que español es un idioma fácil o difícil? ¿Que les parecen? ¿Fácil? ¿Porque? ¿Difícil, porque?</i></p>
9min	<p><b>Atividade 01: Compreensão oral – canção “qué difícil es hablar en español”</b></p> <p><a href="https://www.youtube.com/watch?v=Xyp7xt-ygy0">https://www.youtube.com/watch?v=Xyp7xt-ygy0</a></p>
20min	<p><b>Atividade 02: Discussão oral sobre o tema da música</b></p> <p><b>Momento de discussão oral sobre a letra da música:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Entregar a letra escrita aos alunos (anexo 2);</li> <li>- Colocar mais uma vez para que escutem agora com a letra;</li> <li>- Após escutarem mais uma vez a música, propor questões sobre o tema:</li> </ul> <p><i>¿Alguien ya conocían ese vídeo? ¿Ya habían oído esa canción? ¿Qué les parece? ¿Les gustaran? ¿Porque?</i></p> <p><i>¿El que más les llamo atención?</i></p> <p><i>¿Ya habían pensado en el idioma de esa manera? ¿De qué habla la canción? ¿Hay alguna parte que hay gustado más?</i></p> <p><i>¿Tienen alguna experiencia parecida con la da canción que hay acontecido con usted? ¿Quieren compartirlas?</i></p> <p><i>¿Cuáles fueran las palabras que anotaran? (anotar na lousa )</i></p> <p><i>Vamos oír más una vez, y voy pausando para que posamos</i></p>

	<p><i>completar. Es una canción un poco extensa.</i></p> <p><i>Falar sobre os elementos culturais de cada país que aparece na música: desde variedades léxicas, formas de pronúncia que são diferentes, costumes que são distintos, etc...</i></p> <p>- Levar curiosidades sobre a canção/compositores: Anexo 1.</p>
2min	<p><b>Momento 06:</b> Encaminhamentos finais da aula</p> <p>Agradecimento e Despedida: Muchisimas Gracias a todos, fue um prazer estar aqui hoy. ¡Buenas Noches!</p>

5. RECURSOS DIDÁTICOS: Data Show (multimídia), vídeos, fotocópias de atividades.

6. AVALIAÇÃO:

Os alunos serão avaliados conforme conseguiram compreender e realizar as atividades propostas, bem como, se atingiram os objetivos propostos na atividade.

7. ANEXOS

Que Difícil Es Hablar El Español /Juan Andres Y Nicolas Ospina

Yo viaje por distintos países. Conocí las más lindas mujeres,  
Yo probé deliciosa comida. Yo baile ritmos muy diferentes,  
Desde México fui a Patagonia, Y en España unos años viví,  
Me esforcé por hablar el idioma. Pero yo nunca lo conseguí.

Qué difícil es hablar el español.

Porque todo lo que dices tiene otra definición,

Que difícil entender el español.

Si lo aprendes no te muevas de región.

Qué difícil es hablar el español. Porque todo lo que dices tiene otra definición.

Que difícil entender el español. Yo ya me doy por vencido para mi país me voy.

Yo estudiaba en castellano cuando hacia la secundaria,  
De excursión de promociones fuimos a las Islas Canarias,  
En el viaje comprendí que de español no sabía nada,  
Y decidí estudiar filología hispana en Salamanca

Terminada la carrera yo viaje a Ciudad de Méjico,  
Sentía que necesitaba enriquecer mi léxico,  
Muy pronto vi que con el español tenía una tara,  
Y decidí estudiar otros tres años en Guadalajara

Cuatro meses en Bolivia  
Un posgrado en Costa Rica  
Unos cursos de lectura con un profesor de Cuba  
Tanto estudio y tanto esfuerzo y al final tú ya lo ves,  
Este idioma no se entiende ni al derecho ni al revés.

En Venezuela compre con mi plata una camisa de pana  
Y mis amigos me decían ese es mi pana, ese es mi pana,  
Y en Colombia el porro es un ritmo alegre que se canta,  
Pero todos me miran mal cuando yo digo que me encanta,

Los chilenos dicen cuando hay algo lejos que tal la chucha  
Y en Colombia el mal olor de las axilas es la chucha,  
Mientras tanto en Uruguay a ese olor le dicen chivo,  
Y el diccionario define al chivo como una cabra con barbuchas (beeee).

Y cambiando una vocal la palabra queda chucho  
Y chucho es un perrito en salvador y Guatemala  
Y en Honduras es tacaño, y a Jesús le dicen chucho,  
Con tantas definiciones como se usa esa puta palabra  
Chucho es frio en Argentina, chucho en Chile es una cárcel,  
Chucho en Méjico si hay alguien con el don de ser muy hábil.

El chucho de chucho es un chucho ladrando,

Y por chucho a chucho lo echaron a chucho,  
El chucho era frio y lo agarro un chucho  
Que chucho decía, extraño a mi chucho.

Yo ya me doy porvencido para mi país me voy.  
Comencé por aprender los nombres de los alimentos,  
Pero frijol es poroto y habichuela al mismo tiempo,  
Y aunque estaba confundido con lo que comía en la mesa,

De algo yo estaba seguro un strawberry es una fresa y,  
Que sorpresa cuando en Méjico a mí me dijeron fresa,  
Por tener ropa de Armani y pedir un buen vino en la mesa.  
Con la misma ropa me dijeron cheto en argentina,  
Cheto es fresa yo pensé y pregunte en el mercado en la esquina,  
Esa mona tan chetas y la cajera se enojó,

¡Ándate a la re puuu que te re mil pario!

"y fresas parce",

Me dijo un colombiano mientras vio que yo mariado me sentaba en una silla  
Hermanito no sea bruto y apúntese en la mano,  
En buenos aires a la fresa le dicen frutilla.

Yo me canse de pasar por idiota,  
Digo lo que a mí me enseñan y nadie entiende ni jota.  
Y si ni jota no se entiende pues pregunte en bogotá,  
Yo me rindo, me abro, me voy pa Canadá.

Un pastel es un ponqué,  
Y un ponqué es una torta,  
Y una torta el puñetazo,  
Que me dio un español en la boca.

Ella se veía muy linda caminando por la playa,  
Yo quería decirle algún piropo para conquistarla,

Me acerque y le dije lo primero que se me ocurrió,  
Se voltio, me grito, me escupió y me cachetio.  
Capullo yo le dije porque estaba muy bonita y,

Si capullo es un insulto quien me explica la maldita cancioncita:  
"lindo capullo de alelí, si tú supieras mi dolor,  
Correspondieras a mi amor y calmaras mi sufrifrifrifri",  
Miento es lo que yo tengo,

Y por más que yo lo intento yo a ti nunca te comprendo  
Ya no sé lo que hay que hacer para hacerse entender,  
Y la plata de mis clases no quisieron devolver.  
En España al líquido que suelta la carne la gente le dice jugo,  
Por otro lado en España al jugo de frutas la gente le dice zumo

Me dijeron también que el sumo pontífice manda en la religión,  
Y yo siempre creí que un zumo era un gordo en tanga peliando en Japón.  
Conocí a una andaluza se llamaba concepción,  
Su marido le decía concha de mi corazón,

Vámonos para Argentina le dije en una ocasión,  
"lo siento pero si me dicen concha creo que allá mejor no voy"  
Pero concha que te pasa si es un muy lindo país,  
Hay incluso el que compara Buenos Aires con París.

De mi apodo allá se burlan de la forma más mugrienta,  
Siempre hay cada pervertido que de paso se calienta,  
Y con tanto santísimos todo es más complicado  
Si traduces textualmente no tienen significado  
"i'll well call you back", te diría cualquier gringo,  
Yo te llamo pa atrás te dicen en puerto rico.

Ojos es eyes, ice es yellow, yellow el color de la yema del huevo,  
Oso es bear, y ver es si, si es la nota que en inglés es bi,

Y aparte bee es una abeja y también es ser.  
Sr Michael le decía a mi profe de inglés,

El que cuida tu edificio es un guachimán  
Con los chicos de tu barrio sales a canguear,  
La glorieta es una round point, te vistes con overol  
¡Porque tiene que ser tan difícil saber cómo diablos hablar español!  
No es que no quiera perdí la paciencia,

La ciencia de este idioma no me entra en la conciencia,  
Yo creía que cargando un diccionario en mi mochila,  
Y anotando en un diario todas las palabras que durante el día aprendía,  
Y leyendo, viajando, charlando, estudiando, y haciendo amigos en cada  
esquina,

Y probando todo tipo de comida y comprando enciclopedias de antología,  
Yo pensé que aprendería, y con verlo lograría, Mis esfuerzos fueron en vano.  
Yo creía que hablaría el castellano pero ya no no no no no no no no no...

En Chile polla es una apuesta colectiva  
En cambio en España es el pene  
Alguna gente en Méjico al pene le dice pitillo,  
Y pitillo en España es un cigarrillo,  
Y en Venezuela un cilindro de plástico para tomar bebidas,  
Es mismo cilindro en Bolivia se conoce como pajita,  
Pero pajita en algunos países significa masturbacioncita,  
Y masturbación en Méjico puede decirse chaqueta  
Que a la vez es una especie de abrigo en Colombia,  
País en el que apropósito una gorra con bisera es una cachucha,  
Cuando cachucha en Argentina es una vagina,  
Pero allá a la vagina también le dicen concha,  
Y conchudo en Colombia es alguien descarado o alguien fresco

Y un fresco en Cuba es un irrespetuoso,



"ya estoy mamado"

Pero mamado de qué?,

Mamado de borracho?

Mamado de chupeteado?

Mamado de arto?

This is exhausted...

Yo ya me doy por vencido para mi país me voy.

## **4.2. Autoavaliação**

### **4.2.1. Autoavaliação da Estagiária Danielle**

O presente relato tem como objetivo uma autorreflexão sobre a regência de minha primeira aula de espanhol, ministrada no Colégio Barão do Rio Branco, na data de 19 de outubro de 2014, para alunos do 1º ano do Ensino Médio. Neste dia, a colega Eliana fez a regência da segunda aula e eu da terceira. Acredito que isto me deixou um pouco mais tranquila, uma vez que estava inserida no contexto de sala de aula e já havia interagido com os alunos enquanto observava. Iniciei a aula, utilizando a lousa dando boa noite aos alunos, concomitantemente, com uma boa noite oralmente. Expliquei novamente aos alunos o motivo pelo qual eu estava ali, como já havia feito a colega, e expliquei que diferente dela, eu nunca havia lecionado, então isto me deixava um pouquinho nervosa. Havia imprimido meu plano de aula e estava com ele à mão para o caso de alguma emergência e eu acabar me atrapalhando e esquecendo de alguma coisa. Tentei segui-lo como havia me preparado, apenas troquei a ordem de alguns momentos de interação, mas nada que tivesse afetado o andamento da aula. Ministrei a aula toda em espanhol, e só falava em português quando os alunos tinham alguma dúvida. Caminhei pela sala, em uma tentativa de aproximação com os alunos. Percebi que tinham dois alunos que participavam mais, os outros, um pouco menos, mas tentei fazer com que todos participassem efetivamente, direcionando as perguntas aos alunos que menos participavam. Todos os questionamentos dos alunos foram respondidos prontamente, e se eu não soubesse, estava preparada para humildemente dizer que não sabia e pediria ajuda da professora titular da turma. Durante toda a aula, apesar de estar tratando de um tema um pouco diferente da aula anterior da colega Eliana, tentei fazer relação com esta, uma vez que a língua em questão era o espanhol e para que eles verificassem a importância de estarem atentos a variação linguística e não pensar que este ou aquele espanhol está certo ou errado. Os alunos foram bem receptivos e acredito que o objetivo da aula tenha logrado êxito uma vez que os alunos no decorrer da aula faziam relação entre o espanhol de fronteira, entre a diferença entre palavras que são iguais, mas que se fala de maneira diferente ou tem outro significado. Precisei da ajuda

da colega Eliana com o multimídia da escola, uma vez que este foi meu primeiro contato com este aparelho e ela por já trabalhar nesta escola teve maior facilidade. Enfim, acredito que a aula teve um bom andamento, pois minha ansiedade era bem grande, estava nervosa e preocupada, mas consegui alcançar minha meta nesta primeira aula da minha vida, a de fazer com que os alunos percebessem a variação do espanhol, dessem importância a esta variação e ainda participassem efetivamente. Ao final da aula fui elogiada pela professora regente e pela tutora presencial, pela minha boa atuação nesta primeira aula, fato este que só me deixou mais confiante e motivada para as regências do próximo ano.

#### **4.2.2. Autoavaliação da Estagiária Eliana**

O presente relato tem como objetivo uma autorreflexão sobre a regência de minha primeira aula de espanhol, ministrada no Colégio Barão do Rio Branco, na data de 19 de outubro de 2014, para alunos do 1º ano do Ensino Médio. Apesar de ter previsto e cronometrado a aula que planejei, não consegui terminar a atividade proposta. Não consegui desenvolver toda a aula na língua alvo. Iniciei falando em espanhol, com o desenvolver da aula me percebi falando em português, com os alunos. Sobre aula, penso que deveria ter utilizado somente um trecho da canção, para poder ter mais tempo para a discussão dos elementos linguísticos. Entretanto, ficou acordado que a professora regente dará continuidade no trabalho com a canção. Em relação ao fazer e aprender fazendo, proposta fundamental numa perspectiva comunicativa, percebi que apenas dois alunos não se envolveram na realização da atividade, embora os demais estiverem participando ativamente, esses alunos por várias vezes estavam manuseando o celular, embora, a atividade contemplasse o nível intelectual dos alunos.

O que de fato foi buscado foi o desenvolver um trabalho um pouco diferenciado, possibilitando a fala dos alunos na construção da aula, por acreditar em uma abordagem comunicativa onde nas aulas tanto o professor quanto os alunos são agentes ativos no processo ensino-aprendizagem construindo os sentidos.

#### **4.3. Relatos de Observação**

#### 4.3.1. Relato reflexivo-crítico da Estagiária Danielle

O presente relato de observação tem como objetivo expor e refletir sob as observações feitas em sala de aula de ensino de língua espanhola, com foco principal na aula ministrada por minha colega de curso, Danielle Alessandra Marques, como prática de estágio supervisionado no primeiro ano do ensino médio (noturno) do Colégio Estadual Barão do Rio Branco. A aula do dia estava baseada no trabalho com gênero Filmes argentino, com objetivo de compreensão auditiva e escrita.

Resumidamente a aula ocorreu como previsto em seu plano de aula. O tempo foi suficiente para completar toda a atividade. O foco discutido na aula foram às produções fílmicas da Argentina, apresentar aos alunos elementos culturais do país vizinho, falante do espanhol. Assim, os alunos viram trailers de três filmes, discutiram os respectivos filmes, receberam folhas com imagens e sinopses de outros títulos argentinos para identificação. Para finalizar cada um dos alunos leu a folha da sua sinopse.

Sete itens específicos foram tomados como parâmetros para desenvolver esse relato: o aluno, a linguagem, a aprendizagem, a aula em si mesma, as habilidades e estratégias, o gerenciamento da aula e os materiais e recursos utilizados. Não estarão separados, um a um, mas no corpo do texto.

A aula de Danielle foi à terceira do dia. Ela iniciou a aula, escrevendo no quadro e cumprimentando os alunos com um “buenas noches”. Mais uma vez, se apresentou enquanto aluna da UFSC, e introduziu o assunto: “Les gustan el cine? E las argentinas?” “Voy hablar sobre el idioma español. Un hablante de español tiene la posibilidad de hablar, contestarse con más de 420.0000.000 de personas que hablan ese idioma. Cómo ya dice Eliana, el español es la 4ª lengua más hablada en todo mundo. También en Brasil hace frontera con 7 países que habla español. ¿Sabe cuáles?”

Aluna: “Uruguai, Argentina Paraguay”

Danielle: “Bolívia, Peru, Bolívia Venezuela. Es mucho más fácil viajar por un país que habla español. Se queda mucho más fácil- viajar por esos países. Ya viajaran por algún país? ¿Conocen algún país?”

Aluna: “Eu vou fazer faculdade em Buenos Aires”

Aluno: “Eu já fui para o Paraguai.”

Danielle: ¿Puerto Iguazú y Ciudad de Leste?

Risos...

Dessa maneira a aula foi introduzida com uma conversa com os alunos sobre o cinema argentino, bem como a importância do espanhol no mundo, e como países-irmãos do Brasil. Passou para os alunos três trailers de filmes argentinos e fez comentários de cada um deles. Dessa forma trabalhou com os alunos a compreensão

auditiva, tanto dos trechos do filme, como também das explicações e comentários que ocorreram em espanhol. O atendimento de Danielle em relação aos alunos foi sendo ofertado na medida em que os alunos iam solicitando as informações, por exemplo, quando explicava sobre um dos filmes:

Danielle: “Bueno, pasamos ahora a nuestras actividades. Aquí te presentamos los trailers de películas recientes. Voy pedir a Eliana que ligue, porque no sé nada de computadora. Ese es un filme donde tiene Ricardo Darín. Muí buena película, asistimos en el semestre pasado en la facultad, llámase Nueve Reinas.”

Aluna: “Tem com tradução para o português esse filme?”

Danielle: “¿Porque no asistir en español? Intenten asistir en español, es más fácil para aprender un poco más el idioma”.

A linguagem verbal e não verbal são utilizadas concomitantemente, posicionada na frente da classe, Danielle gesticula ao falar. Várias perguntas vão sendo feitas no desenrolar da atividade. Poderia citar no início da aula a seguinte passagem: Ao perguntar sobre se conhecem algum filme argentino,

Danielle: “¿Y cuánto al cine, conocen películas argentinas?” Os alunos afirmam que por assistir os filmes dublados desconhecem a origem do filme.

Aluno: “Conheço só novelas”- diz um garoto

Aluna: “As mexicanas que passam do SBT, só se forem essas.” - fala uma garota no fundo da sala.

Aluno: “Tem as novelas do Paraguai que assisto no canal 8”. - ele responde

Aluno: “O que são películas?”

Danielle: “Películas son filmes.”

Embora, Danielle falasse o tempo inteiro em espanhol, os alunos só respondiam em português. Passou para os alunos uma folha com algumas curiosidades sobre o cine argentino, principalmente sobre Ricardo Darín, como um ator argentino muito famoso. Foram reportagens curtas para que os alunos lessem ou apenas conferissem a existência. Essas, por sua vez não foram discutidas. Ao passar o trecho do primeiro filme eis o comentário:

Danielle: Otra película también muí buena es: Corazón de León, ese habla sobre el amor entre un enano. ¿Sabes o que es un enano?”

Aluna: “Pequeno?”

Danielle: “Es un año.”

Aluna: “Ah! Entendi então porque, meu amigo vive me chamando de enana. Nossa!!! não sabia que era um anão, achava que era pequeno.”

Danielle: “si enano es anão, el filme habla también sobre los prejuicios, la discriminación que hay de la propia familia de ella”

Aluno: “e como se fala alto em espanhol?” pergunta um garoto.

Danielle: “Alto.”

Danielle: “¿Sabes lo que es prejuicios?” “Preconceito” - respondeu como ninguém disse nada.

Muitas estratégias estudadas ao longo da disciplina foram contempladas como, por exemplo, “¿Cuál es su nombre?” Para que assim pudesse dirigir ao aluno pelo próprio nome. Sempre quando a resposta era afirmativa, instintivamente acenava com a cabeça que sim. O contato visual foi durante toda a aula, não só porque é importante, mas porque tinha poucos alunos, o que permite uma aproximação maior, inclusive com sorrisos. Em relação à abordagem e uso da linguagem, nesse contexto refere-se à fala utilizada na condução da aula e da realização das atividades. Por exemplos anteriormente citados é possível observar que a mesma utilizou-se de perguntas, deu respostas necessárias, explicou alguns contextos específicos, deu instruções e informações sobre assuntos pertinentes à aula e de curiosidade dos alunos. Por exemplo, ao explicar sobre as variações linguísticas.

Danielle: “Alguien tenían algún problema con la comunicación, ya que en la clase de Eliana hay visto que existe palabras que son muy parecidas pero las cosas son contrarias. En la verdad son muchas veces el contrario. Eso son las variantes linguísticas, cada países tienen sus especificidades.”

Aluna: “Eu já vi que em cada país que fala espanhol, o sotaque é diferente.”

Danielle: En la Argentina dice (yo quiero) (pronunciou como xo). Como yo tengo contacto con la lengua todos los días, posibilitó conocer cada acento de cada país. Yo trabajo en recepción de un hotel, y consigo verificar de donde es cada hospede. Por ejemplo- en Paraguay las personas siempre hablan - ¿verdad?, siempre intentando afirmaciones, los chilenos hablan - ¿oye?, cada cuatro o cinco palabras dice ¿oye?; y los españoles hablan -¿vale?

As perguntas foram utilizadas para condução da aula, os feedbacks foram solicitados e esperados para o desenvolvimento da aula. Danielle ficou responsável por promover e conduzir as interações, no entanto, os alunos participaram efetivamente de toda a aula. A atividade explorou a habilidade auditiva dos alunos, os alunos viram e ouviram os vídeos, no entanto não era objetivo fazer perguntas de interpretação sobre o que tinham ouvido. Mas, pela conversa estabelecida, pareceu que os alunos compreenderam os insumos lhes ofertado. Depois de passar os trechos dos filmes um aluno teceu o seguinte comentário:

Aluno: “Eu acho que não consigo assistir um filme inteiro em espanhol”.

Danielle: “Mas ustedes dijeron en la primera clase de español que eras fácil hablar español?”

Risos

Aluno: “É que la na musica era só palavras, então o espanhol era fácil, mas no filme tem que olhar a imagem e ainda ouvir, é muita coisa.”

Gustaran de las sugerencias?

Danielle: “Y vos chicas.”

Aluna: “Não, não gosto de espanhol”. Disse uma garota no fundo da sala que parecia desinteressada.

Danielle: “Bueno, Mi intenciones eras trabajar en parejas, pero como son muy pocos vamos trabajar individualmente. Voy entregar una hoja, con imágenes y con una sinopsis para que ustedes intente saber cuál es la película de cada imagine. Cual la historia que más se adecua a la imagen.”

Aluna: Entregar o que?

Danielle: Uma folha - explicou em português para que compreendessem.

Aluna: E pra ler?

Danielle: Si

Aluna: “Vou ler, olhem todos pra mim”. E leu a sinopse em espanhol, entretanto, outros dois alunos, ao fazerem a leitura da sinopse, seguiu traduzindo o texto para o português.

Danielle: Yo percibí que por más que todos hay dicho que hablar español es fácil, todos hay preferido hablar en portugués.

Assim explicou o aluno: É que antes eu estava prestando atenção em uma música que estava acelerando meu pensamento, depois veio o filme que acabou deixando meu pensamento lento. Mas se eu estivesse escutando a música ainda

Danielle: “Qué es no es tan fácil así. ¿Alguien trabaja aquí con hispanohablante?”

Aluno: “Eu trabalho lá na construção, então lá tem a ‘xiruzada’ e eles falam algumas coisa em espanhol”

Aluna: “Eu sou secretaria de uma clinica e a coisa mais difícil é atender argentino ou paraguaio por telefone. Eles falam que só vão entregar exames, mas quando chegam era para ser uma consulta. É horrível!!”

Danielle comenta das inúmeras possibilidades de falar em espanhol, e que algumas palavras não são faladas, por exemplo, como “concha ou correr em Argentina”, talvez por isso muitas vezes ela não compreenda o que foi dito em telefone, mas deixa a dica. “Es importante para que aprenda más rápido que vea películas, o, oír más músicas en español.”

Os materiais utilizados foram: os trailers dos filmes, as folhas com as sinopses e imagens de cenas de outros filmes. Além de transmitir conhecimento, motivaram os alunos à sensibilização por um material genuíno, desenvolveu a capacidade auditiva e visual dos alunos para compreensão desses trailers, estimulando-os a assistir os filmes na íntegra em outra ocasião. Foi possível estabelecer relação tanto da cultura dos argentinos, quanto com os aspectos da língua, as variantes linguísticas. Avalio a aula de minha colega positivamente, principalmente porque ela nunca havia lecionado.

#### **4.3.2. Relato reflexivo-crítico da Estagiária Eliana**

O presente relato de observação tem como objetivo relatar as observações feitas em sala de aula de ensino de língua espanhola, aula esta, ministrada pela colega de classe e acadêmica Eliana Cristina Pereira Santos, na data de 19 de novembro de 2014 no Colégio Estadual Barão do Rio Branco, na cidade de Foz do Iguaçu. Estavam presentes também, a professora regente e outra senhora, nossa tutora presencial de estágio. Neste dia, os alunos tinham como primeira aula, a disciplina de Educação Física, o que fez que chegássemos antes dos alunos à sala de aula. Quando eles começaram a chegar, foram recebidos com “Boa Noite” pela professora do dia. Sentaram todos e a professora deu início a aula:

*Eliana: Mi nombre es Eliana, ustedes ya mi conocen, y yo hablo muy pueco, muy poco el español, entón, entonces voy hablar un poquito en español, un poquito en portugués porque soy academia de la lengua hispánica en la universidad UFSC, tá? Yo tengo que intentar hablar con ustedes para que ellos me den el certificado (todos ríem), entonces tengo dos profes me avaliando, é, nosotras somos ya conocidas de voces, já no estagio aquí, e vou tentar trabalhar uma atividade com vocês*

*Eliana: Pessoal, um parêntesis, yo trabalho aqui já há algum tempo e quando estou trabalhando como pedagoga, dou a aula e não fico nervosa, o meu problema é que a língua espanhola me dá nervosismo, então só fico nervosa por conta disso, e não por dar a aula, tá? Trouxe duas informações, elas estão em português mesmo, vocês sabiam que o espanhol é a segunda língua mundialmente mais falada? mais estudada? mais falada na Europa?*

*Aluna: Professora, a língua mais falada no mundo não é o mandarim?*

Aluno: *Não, o mandarim é a língua mais difícil!*

Aluna: *Não, é que eu vi que o mandarim estava em primeiro lugar como língua mais falada no mundo, o inglês em segundo e o espanhol em terceiro.*

Eliana: *Não, não, a mais estudada é o espanhol, tá? Porque as relações de comércio, as transações são feitas pela língua espanhola, tá? Então esta é uma informação, um item que a gente traz como relevante para se estudar o espanhol, embora estamos entre dois países hispanohablante, mas por isso, entonces acabamos hablando muy mal, porque nosotros somos muy perezosos e utilizamos mais el português.*

Eliana: *Pessoal, vamos entonces trabajar hoy com uma música em espanhol. Nosotros aqui em Brasil falamos que a gente gosta de ouvir música, sim, quando vocês gostam de um som o que que vocês falam ? Dirige-se a um aluno que estava com fones de ouvido e pergunta: Por exemplo, o que você está ouvindo no seu fone? No seu celular? O que você responde?*

Aluno: *Música*

Eliana: *Los españoles hablan canción, canção. Porque música para eles é a música no geral, é a música, canción. Yo oigo una canción, una canción, un cantante? Quais são os cantores que vocês conhecem que são hispanohablante?*

A professora e os alunos interagem neste momento, eles dizem o nome de vários cantores neste momento, alguns que a professora não conhece e outros já mais conhecidos. Nesta parte da aula, os alunos tiveram grande participação.

Eliana: *Então, é, dices que el idioma espanhol es fácil ou es difícil?*

Alunos: *Fácil de entender e difícil de interpretar.*

Eliana: *E você?*

Aluna: *Eu acho que é fácil, mas só aquele negócio de verbo é que é difícil!*

Eliana: *Entonces, yo trouxe una canción que dices que es difícil. Porque será? Vamos ver? Tienes curiosidade para saber? Se es difícil o fácil?*

A professora se dirige ao aparelho de multimídia e deixa pausando no início do vídeo. Começa a entregar aos alunos um xerox com a música “Que difícil es hablar el español”, música esta que serviu de base a atividade da aula. Uma das alunas reclama do tamanho da música.

Eliana: *Ahora, vamos ver se e espanhol es difícil o fácil como dijeron. Vamos ouvir y ustedes pueden, sublinhar lo que es difícil, complicado.*



Inicia a música. O vídeo completo possui mais de oito minutos. Durante todo o vídeo, não houve interação entre professor aluno. A professora ficou em pé, em frente a sala e os alunos, alguns acompanhavam e outros estavam dispersos, um mexendo no celular e outro com fones de ouvido. Terminada a música, a professora pergunta:

*Eliana: E? Es fácil o difícil? Que compreenderon?*

*Aluna: É difícil entender o espanhol porque tem uma palavra que em vários lugares tem significado diferente.*

*Eliana: Legal, isso mesmo! E você o que você compreendeu? Qual palavra que você não entendeu?*

*Aluna: O que é charlando?*

*Eliana: Charlando é falando, conversando.*

*Os alunos perguntaram mais algumas palavras, algumas a professora conseguiu responder e outras não.*

*Eliana: Eu achei que vocês iam perguntar sobre as palavras que tem o mesmo significado. O que é chucho no México?*

*Aluna: Alguém que não tem habilidades?*

Como a música era um tanto extensa, houve dificuldade em encontrar onde a palavra estava para que a professora pudesse identificar seu contexto e atentar ajudar os alunos.

*Professora: Chucho é estranho no México, e no Chile? E o que é chucho na Argentina?*

*Aluna: Frio*

*Eliana: Sim, então a mesma palavra, que se escreve da mesma forma, mas tem outro sentido.*

*Eliana: Qual outra palavra que vocês acharam diferente? Pana, que é pana?*

*Aluna: Não sei.*

*Eliana: Pana é amigo.*

Assim, como não houve participação dos alunos, a professora ia falando as palavras, perguntando aos alunos se eles conheciam, e falando o que significava neste ou naquele país.

*Eliana: Agora eu gostaria que vocês ouvissem a música novamente e fossem anotando, eu vou ficar parando. E gostaria que vocês notassem o que vocês acham de interessante, tá? Porque nós vamos parando em cada um dos países e eu vou trazer elementos que são importantes neste país. Não sei se vai dar tempo, porque minha colega também tem que dar a aula dela. A gente até pode ver com a professora, eu posso deixar o material e aí ela pode continuar esta atividade. Ah, me deixa falar pra vocês, e contextualiza os cantores da música dando detalhes de suas nacionalidades e o motivo pelo qual eles resolveram fazer o vídeo sobre a grande variação linguística do espanhol. Agora, eu gostaria de saber, a opinião de vocês, que o espanhol é fácil, mudou? Ou continuam achando que é fácil?*

*Alunos: Mais ou menos*

*Aluno: Se você quer falar fluentemente, é difícil chegar lá. É fácil entender se a pessoa está falando calmamente e não rápido como fala na música.*

*Eliana: Você pode guardar o celular, por favor?*

*Aluno: De quem é a aula agora?*

*Eliana: A aula é minha ainda. Não tocou o sinal.*

*Aluna: O que é essa palavra aqui? A professora se dirige até a aluna, e diz que não sabe, mas que vai anotar e trazer o significado depois.*

*Eliana: Então assim, quando vocês precisarem que pare é só falar. E coloca a música novamente.*

*Aluna: Como assim que pare?*

*Eliana: Se vocês tiverem alguma dúvida eu paro e a gente comenta. Inicia a música*

*Eliana: Para a música e diz: Não tiveram nenhuma dúvida até agora?*

*Alunos: Não*

*Aluna: Eu estou sublinhando.*

*Eliana: Vocês viram que um dos personagens chama a esposa por um nome e quando vai a Argentina não chama ela assim, por quê?*

*Aluna: Porque tem outro significado?*

*Eliana: Isso. Continua a música e em seguida toca o sinal. Vamos fazer o seguinte. As palavras que você anotou você passa para a professora regente para que ela possa estar trabalhando com vocês.*

*A professora Eliana agradeceu a participação de todos e deu uma boa noite.*

A aula da professora foi pensada em trazer para os alunos, a variação linguística através da música, concordando com “ensinar não é apenas transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 25), assim a professora trouxe para a sala de aula este assunto desta maneira, por ser uma forma mais prazerosa e motivacional para os alunos. Mesmo assim, percebeu-se alguns alunos que não estavam interessados e mais preocupados com seus aparelhos eletrônicos. Não houve utilização da lousa, todo o conteúdo foi exposto oralmente. A professora foi de encontro aos alunos, de carteira em carteira, questionando, perguntando, tentando trazer este aluno para o contexto da sala de aula. Alguns participaram mais, outros menos e outros só responderam o que a professora perguntava. A linguagem utilizada pela professora foi simples e de fácil entendimento, em uma junção de português com o espanhol, com mais ênfase ao português. Os alunos perceberam a importância de estarem atentos quanto à variação linguística do espanhol, ainda que, tenha-se dado maior ênfase em saber sobre a dificuldade ou facilidade da língua espanhola em detrimento das variações linguísticas, que é um tema de maior relevância. Assim, acredito que a aula teve bom andamento, ainda que, tenham faltado alguns minutos para sua finalização e o idioma espanhol tenha ficado em segundo plano.

#### **4.4. Avaliação do Professor Colaborador de Estágio**

A avaliação do professor colaborador de estágio sobre a aula de Danielle

Aspectos Positivos da Aula:

Interação com os alunos

Material pedagógico diferenciado

Atividades diversificadas

Ótima pronúncia

Aspectos a serem melhorados:

Em branco

Resultados Alcançados:

Cumprir o objetivo da aula

Despertando o interesse dos alunos

Compreensão oral e visual

A avaliação do professor colaborador sobre a aula da Eliana

Aspectos positivos da aula:

Interação com os alunos

Material pedagógico diversificado

Apresentação de variedade linguística em espanhol

Aspectos a serem melhorados:

Pronúncia

Resultados alcançados:

Cumpriu com os objetivos da aula

Despertou o interesse dos alunos, a compreensão auditiva.

Os alunos fizeram perguntas sobre as palavras que lhes pareceram diferentes no idioma espanhol.

#### **4.5. Considerações Finais da equipe sobre o Projeto de intervenção**

Embora a aplicação da aula baseada no projeto de intervenção tenha sido nossa primeira e efetiva aula de espanhol junto à turma parceira de estágio, onde a partir da identificação de uma situação problema observada junto a turma, nos coube o desenvolver de um projeto que dessa conta pormenorizar esta dificuldade, como também nos fez refletir sobre os diversos problemas enfrentados no dia a dia das salas de aula.

## 5. A DOCÊNCIA PLENA

### 5.1. Cronograma De Ensino

**NOME DA ESCOLA: Colégio Estadual Barão do Rio Branco**

<b>Ano: 2015</b>	<b>Disciplina: Estágio Supervisionado II</b>		
<b>Aluno(a)-professor(a):</b> <b>Danielle Alessandra Marques</b> <b>Eliana Cristina Pereira Santos</b>	<b>Turma:</b> <b>CELEM/ P2</b>		
	<b>Carga Horária: 24 h/a</b>		
<b>Conteúdos</b>	<b>Março</b>	<b>Abril</b>	<b>Maio</b>
	<b>4 aulas</b>	<b>10 aulas</b>	<b>10aulas</b>
	<b>30/03/Eliana</b>	<b>06/04/Eliana</b>	<b>15/06/Danielle</b>
		<b>13/04/Eliana</b>	<b>18/06/Danielle</b>
		<b>20/04/Danielle</b>	<b>22/06/Danielle</b>
¿Practicar algún deporte?	<b>X</b>	<b>X</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Los diferentes deportes</li> <li>• Vocabulário de los deportes</li> <li>• Gerundio</li> <li>• Género: Noticia</li> <li>• Verbo estar + gerundio</li> <li>• Verbo tener + gerundio</li> <li>• La industria del futbol</li> </ul>			
¿Qué hacías cuando eras niño?		<b>X</b>	<b>X</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Niñez</li> </ul>			

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Juegos infantiles</li> <li>• Pretérito imperfecto</li> <li>• Muy y mucho</li> <li>• Recuerdos de mi infancia</li> <li>• Género textual Relato</li> <li>• Fiestas Populares</li> </ul>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pretérito Indefinido</li> <li>• Género textual cuento</li> <li>• Día de los Muertos</li> <li>• Pretérito Imperfecto</li> <li>• ¿Qué pasará?</li> <li>• Futuro Imperfecto</li> <li>• Acentuación</li> </ul>			<b>X</b>

## 5.2. Planos de Aula

### 5.2.1 Planos de Aula de Danielle

#### PLANO DE AULA 1

#### IDENTIFICAÇÃO

<b>Nome da Escola: Colégio Estadual Barão do Rio Branco</b>		
<b>Ano/Turma:</b> Celem/P2	<b>Disciplina:</b> Língua Espanhola	<b>Data:</b> 20/04/15
<b>Professor(a) Estagiário(a):</b> Danielle Alessandra Marques		<b>Duração da aula:</b> 40 a 45 minutos

**Tema:** ¿Te gustan las fiestas?

**Objetivos de aprendizagem:**

- Ampliar conhecimento cultural
- Ampliar léxico;
- Desenvolver a compreensão oral e auditiva
- Refletir sobre o influencia da cultura entre os povos

**Conteúdo:**

- Festas Populares
- Leitura e Interpretação textual
- Compreensão escrita
- Compreensão Oral

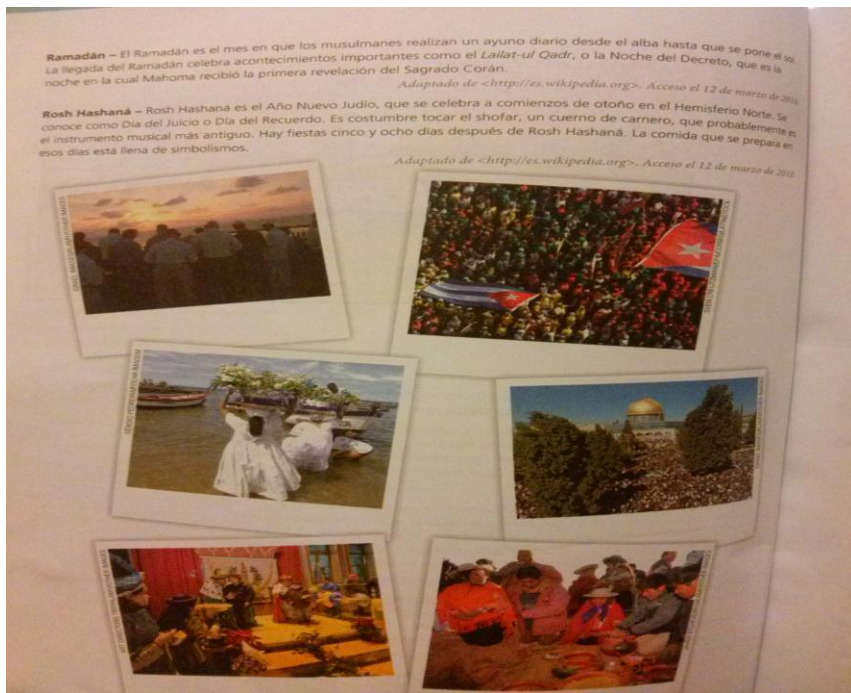
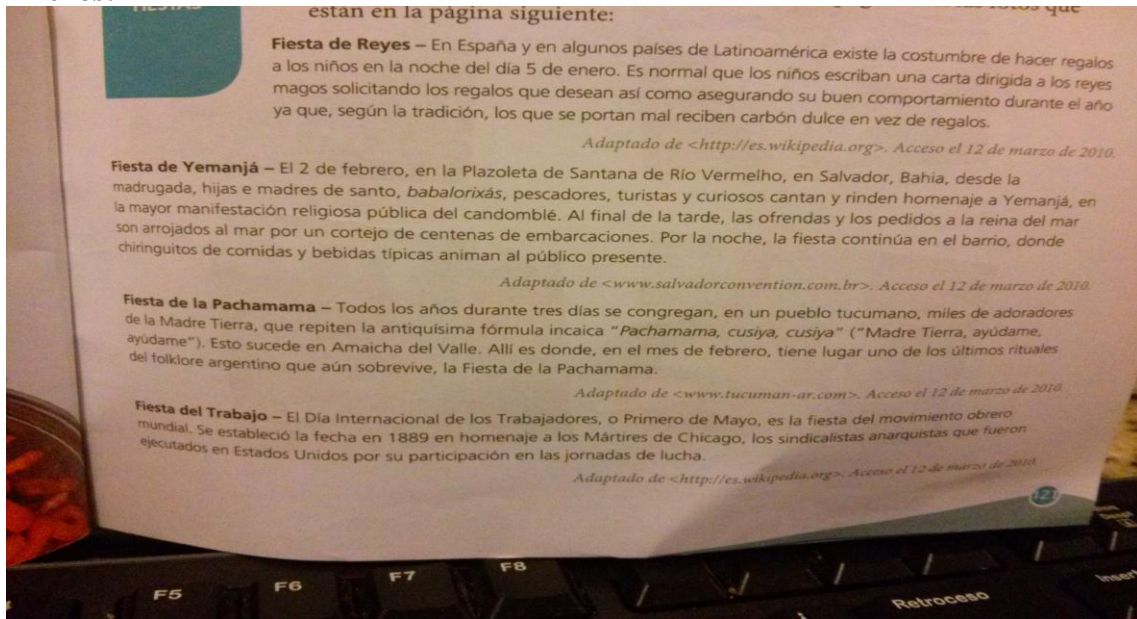
**Procedimentos:**

- Iniciando o capítulo siete del libro Síntesis 2.
- Buenas Noches, mi nombre es Danielle y a partir de ahora, finaliza la pasantía de Eliana y empezaremos nosotros juntos con más 12 clases de mí pasantía. Como ya saben, la profesora estará siempre en clase y cualquier duda nos podrá salvar.
- Empecemos entonces, en el capítulo siete, página 119 del libro. Pueden mirar en esta página una imagen de una persona con la cara pintada. Esto remete a una parte del capítulo que nos enseñará un poco sobre algunas fiestas populares.
- Entretanto por primer, trabajaremos con la parte inicial del capítulo que es un texto. Oiremos el diálogo entre Laura y Dulce, y en seguida haremos juntos la interpretación y los ejercicios.
- Depois de terminar o exercício sobre o diálogo, passar para o tema do capítulo “Fiestas” de los pueblos.
- A professora entregará aos alunos uma folha com detalhes de algumas festas populares, Fiesta de Yemanjá, Fiesta de Pachamama, Fiesta del Trabajo, Ramadán y Rosh Hashaná,
- Chicos, les voy a entregar una hoja con las características de algunas fiestas. Tendrán que leerla y hacer un pequeño resumen con los datos más importantes. Después cada uno irá presentar la fiesta a los compañeros de clase.
- Dependendo do número de alunos no dia, a atividade poderá ser em dupla ou individual.
- Os alunos terão que ler o texto, e extrair dele as informações mais importantes.
- A professora escreverá na lousa algumas perguntas que servirão de base à busca dos alunos como: ¿Cómo se llama la fiesta y por qué?, ¿Dónde se celebra? ¿Cuándo se celebra? ¿Por qué se celebra, cuál es su origen? ¿Qué otras cosas importantes sobre ella puedes decir?
- A professora passará de entre os alunos, ajudando quando necessário.

**Recursos didáticos:** Livro Síntesis (páginas 120 a 122); lousa; folha com dados e imagens das festas populares

**Avaliação:** Os alunos serão avaliados de acordo com o interesse, envolvimento e participação frente ao tema proposto, habilidade em responder às perguntas orais e desempenho dos alunos nas atividades propostas.

**Anexos:**





## PLANO DE AULA 2

### IDENTIFICAÇÃO

<b>Nome da Escola: Colégio Estadual Barão do Rio Branco</b>		
<b>Ano/Turma:</b> Celem/P2	<b>Disciplina:</b> Língua Espanhola	<b>Data:</b> 20/04/15
<b>Professor(a) Estagiário(a):</b> Danielle Alessandra Marques		<b>Duração da aula:</b> 40 a 45 minutos

**Tema:** ¿Te gustan las fiestas?

#### **Objetivos de aprendizagem:**

- Ampliar conhecimento cultural
- Ampliar léxico;
- Desenvolver a compreensão oral e auditiva
- Refletir sobre o influencia da cultura entre os povos

#### **Conteúdo:**

- Festas Populares
- Produção escrita
- Compreensão Oral
- Produção Oral

#### **Procedimentos:**

- Continuación de la Clase 1.
- ¿Todos Listos? Mas cinco minutos y vamos pasar a hacer las presentaciones.
- Ahora, que ya han terminado, ¿quién quiere empezar presentando su fiesta?
- Depois das apresentações, a professora pedirá aos alunos que escrevam um pequeno texto sobre alguma festa cultural que já tenham participado ou que conheçam, indicando-a a um colega de classe para que também participe.
- Haverá um sorteio de nomes verificando quem indicará a festa para quem da classe.

- Depois de terminada as produções os alunos entregarão aos colegas que farão a leitura da festa cultural que lhe foi indicada.

**Recursos didáticos:** Livro Síntesis (páginas 120 a 122); lousa; folha com dados e imagens das festas populares

**Avaliação:** Os alunos serão avaliados de acordo com o interesse, envolvimento e participação frente ao tema proposto, habilidade em responder às perguntas orais e desempenho dos alunos nas atividades propostas.

### PLANO DE AULA 3

#### IDENTIFICAÇÃO

<b>Nome da Escola: Colégio Estadual Barão do Rio Branco</b>		
<b>Ano/Turma:</b> Celem/P2	<b>Disciplina:</b> Língua Espanhola	<b>Data:</b> 27/04/15
<b>Professor(a) Estagiário(a):</b> Danielle Alessandra Marques		<b>Duração da aula:</b> 40 a 45 minutos

**Tema:** “Un cuento que nos cuenta”

**Objetivos de aprendizagem:**

Praticar as formas verbais no pretérito indefinido  
Saber utilizar o pretérito indefinido para ações já realizadas

**Conteúdo:**

Gramática

Pretérito Indefinido

Gênero Textual Conto

**Procedimentos:**

Iniciar a aula com o conto “Un dia de estos” de Gabriel García Márquez

Entregar cópia do conto.

Interpretação textual

Realizar em duplas, exercício de estratégia na escolha do tempo verbal de acordo ao contexto.

Realizar exercícios (pág. 124 a 126) do livro didático.

Buenas Noches! Trabajaremos hoy con la exploración de algunos elementos gramaticales que vamos a encontrar el *cuento* “*Un día de estos*” de *Gabriel García Márquez*, escritor colombiano. (Expor brevemente dados do autor e suas obras). Mas primeramente, no puedo empezar, sin saber de algunas cosas que tienen relación con nuestra clase de hoy. Gustaría de saber a qué horas, se levantaron ayer? Qué horas almorzaron? Que cosas hicieron ayer? Alguno de ustedes, me sabría decir cuál es el tiempo verbal que utilizamos para decir sobre cosas que hicimos anteriormente? Y como utilizarlas?

**Recursos didáticos:** Livro Síntesis (páginas 123 a 126); lousa.

**Avaliação:** Os alunos serão avaliados de acordo com o interesse, envolvimento e participação frente ao tema proposto, habilidade em responder às perguntas orais e desempenho nas atividades propostas.

Referência:

Un dia De Estos. Gabriel Garcia Márquez. Disponível em [http://www.ciudadseva.com/textos/cuentos/esp/ggm/un\\_dia\\_de\\_estos.htm](http://www.ciudadseva.com/textos/cuentos/esp/ggm/un_dia_de_estos.htm) - Acesso 26/04/15

**Anexos:**

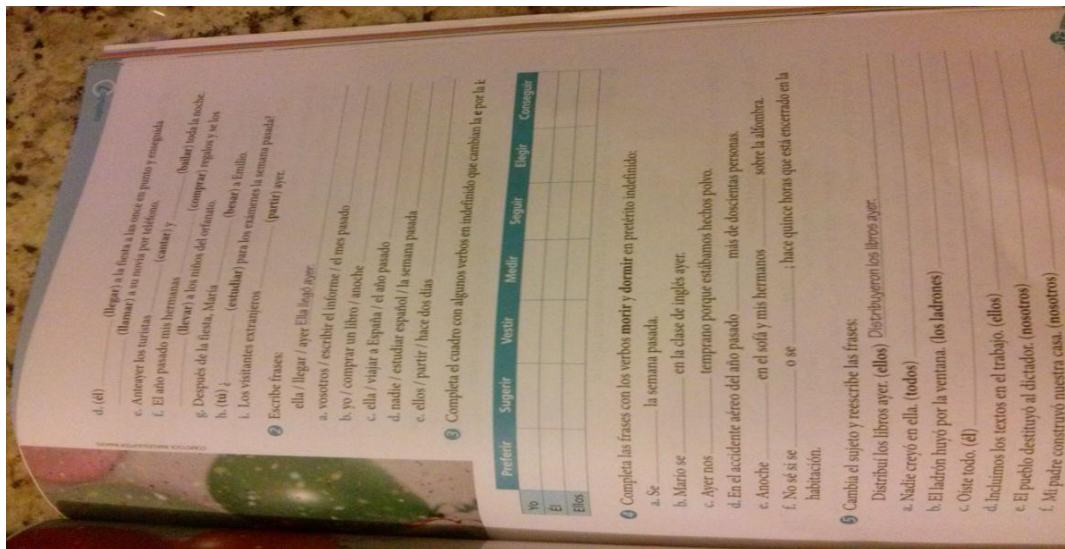
	estar	hacer	Ir / Ser	Poner	Querer
dije	estuve	hice	fui	puse	quise
dijiste	estuviste	hiciste	fuiste	pusiste	quisiste
dijo	estuvo	hizo	fue	puso	quiso
dijimos	estuvimos	hicimos	fuímos	pusimos	quisimos
dijisteis	estuvisteis	hicisteis	fuisteis	pusisteis	quisisteis
dijeron	estuvieron	hicieron	fueron	pusieron	quisieron

Utiliza los verbos entre paréntesis y completa las frases con el indefinido:

a. (yo) \_\_\_\_\_ (escribir) el texto ayer.

b. (ellas) \_\_\_\_\_ (viajar) a Rusia el mes pasado.

c. Anoche tú y yo \_\_\_\_\_ (comer) todos los bocadillos.



## Un día de estos / Gabriel García Márquez

El lunes \_\_\_\_\_ (amanecer) tibio y sin lluvia. Don Aurelio Escovar, dentista sin título y buen madrugador, \_\_\_\_\_ (abrir) su gabinete a las seis. \_\_\_\_\_ (sacar) de la vidriera una dentadura postiza montada aún en el molde de yeso y \_\_\_\_\_ (poner) sobre la mesa un puñado de instrumentos que \_\_\_\_\_ (ordenar) de mayor a menor, como en una exposición. \_\_\_\_\_ (Llevar) una camisa a rayas, sin cuello, cerrada arriba con un botón dorado, y los pantalones sostenidos con cargadores elásticos. Era rígido, enjuto, con una mirada que raras veces correspondía a la situación, como la mirada de los sordos.

Cuando \_\_\_\_\_ (tener) las cosas dispuestas sobre la mesa \_\_\_\_\_ (rodar) la fresa hacia el sillón de resortes y \_\_\_\_\_ (sentarse) a pulir la dentadura postiza. Parecía no pensar en lo que hacía, pero \_\_\_\_\_ (trabajar) con obstinación, pedaleando en la fresa incluso cuando no se servía de ella.

Después de las ocho \_\_\_\_\_ (hacer) una pausa para mirar el cielo por la ventana y \_\_\_\_\_ (ver) dos gallinazos pensativos que se secaban al sol en el caballete de la casa vecina. \_\_\_\_\_ (seguir) trabajando con la idea de que antes del almuerzo volvería a llover. La voz destemplada de su hijo de once años lo \_\_\_\_\_ (sacar) de su abstracción.

- Papá.
- Qué?
- Dice el alcalde que si le sacas una muela.
- Dile que no estoy aquí.

Estaba puliendo un diente de oro. Lo \_\_\_\_\_ (retirar) a la distancia del brazo y lo \_\_\_\_\_ (examinar) con los ojos a medio cerrar. En la salita de espera \_\_\_\_\_ (volver) a gritar su hijo.

- Dice que sí estás porque te está oyendo.

El dentista siguió examinando el diente. Sólo cuando lo \_\_\_\_\_ (poner) en la mesa con los trabajos terminados, \_\_\_\_\_ (decir):

- Mejor.

\_\_\_\_\_ (Volver) a operar la fresa. De una cajita de cartón donde guardaba las cosas por hacer, \_\_\_\_\_ (sacar) un puente de varias piezas y \_\_\_\_\_ (empezar) a pulir el oro.

-Papá.

-Qué?

Aún no había cambiado de expresión.

- Dice que si no le sacas la muela te pega un tiro.

Sin apresurarse, con un movimiento extremadamente tranquilo, \_\_\_\_\_ (dejar) de pedalear en la fresa, la \_\_\_\_\_ (retirar) del sillón y \_\_\_\_\_ (abrir) por completo la gaveta inferior de la mesa. Allí \_\_\_\_\_ (estar) el revólver.

- Bueno - dijo -. Dile que venga a pegármelo.

\_\_\_\_\_ (hacer) girar el sillón hasta quedar de frente a la puerta, la mano apoyada en el borde de la gaveta. El alcalde \_\_\_\_\_ (aparecer) en el umbral. Se había afeitado la mejilla izquierda, pero en la otra, hinchada y dolorida, tenía una barba de cinco días. El dentista \_\_\_\_\_ (ver) en sus ojos marchitos muchas noches de desesperación. \_\_\_\_\_ (cerrar) la gaveta con la punta de los dedos y \_\_\_\_\_ (decir) suavemente:

-Siéntese.

-Buenos días -dijo el alcalde.

-Buenos -dijo el dentista.

Mientras hervían los instrumentos, el alcalde \_\_\_\_\_ (apoyar) el cráneo en el cabezal de la silla y se \_\_\_\_\_ (sentir) mejor. Respiraba un olor glacial. Era un gabinete pobre: una vieja silla de madera, la fresa de pedal, y una vidriera con pomos de loza. Frente a la silla, una ventana con un cancel de tela hasta la altura de un hombre. Cuando \_\_\_\_\_ (sentir) que el dentista se acercaba, el alcalde \_\_\_\_\_ (afirmar) los talones y \_\_\_\_\_ (abrir) la boca.

Don Aurelio Escovar le movió la cara hacia la luz. Después de observar la muela dañada, ajustó la mandíbula con una cautelosa presión de los dedos.

-Tiene que ser sin anestesia -dijo.

-¿Por qué?

-Porque tiene un absceso.

El alcalde lo \_\_\_\_\_ (mirar) en los ojos.

-Está bien -dijo, y \_\_\_\_\_ (tratar) de sonreír. El dentista no le correspondió. \_\_\_\_\_ (llevar) a la mesa de trabajo la cacerola con los instrumentos hervidos y los \_\_\_\_\_ (sacar) del agua con unas pinzas frías, todavía sin apresurarse. Después rodó la escupidera con la punta del zapato y fue a lavarse las manos en el aguamanil.

Hizo todo sin mirar al alcalde. Pero el alcalde no lo \_\_\_\_\_ (perder) de vista.

Era una cordal inferior. El dentista \_\_\_\_\_ (abrir) las piernas y a \_\_\_\_\_ (apretar) la muela con el gatillo caliente. El alcalde se aferró a las barras de la silla, \_\_\_\_\_ (descargar) toda su fuerza en los pies y \_\_\_\_\_ sentir un vacío helado en los riñones, pero no \_\_\_\_\_ soltar un suspiro. El dentista sólo \_\_\_\_\_ mover la muñeca. Sin rencor, más bien con una amarga ternura, \_\_\_\_\_ (decir):

-Aquí nos paga veinte muertos, teniente.

El alcalde \_\_\_\_\_ (sentir) un crujido de huesos en la mandíbula y sus ojos se llenaron de lágrimas. Pero no suspiró hasta que no sintió salir la muela. Entonces la vio a través de las lágrimas.

Le \_\_\_\_\_ (parecer) tan extraña a su dolor, que no pudo entender la tortura de sus cinco noches anteriores. Inclinado sobre la escupidera, sudoroso, jadeante, se \_\_\_\_\_ (desabotonar) la guerrera y \_\_\_\_\_ (buscar) a tientas el pañuelo en el bolsillo del pantalón. El dentista le \_\_\_\_\_ (dar) un trapo limpio.

-Séque-se las lágrimas -dijo.

El alcalde lo \_\_\_\_\_(hacer). Estaba temblando. Mientras el dentista se lavaba las manos, vio el cielorraso desfondado y una telaraña polvorienta con huevos de araña e insectos muertos. El dentista \_\_\_\_\_(regresar) secándose las manos. “Acuéstese - \_\_\_\_\_(decir) - y haga buches de agua de sal.” El alcalde se puso de pie, se \_\_\_\_\_(despedir) con un displicente saludo militar, y se \_\_\_\_\_(dirigir) a la puerta estirando las piernas, sin abotonarse la guerrera.

-Me pasa la cuenta - \_\_\_\_\_(decir).

-¿A usted o al municipio?

El alcalde no lo \_\_\_\_\_(mirar). \_\_\_\_\_(cerrar) la puerta, y \_\_\_\_\_(decir), a través de la red metálica.

-Es la misma vaina.

## PLANO DE AULA 4

### IDENTIFICAÇÃO

<b>Nome da Escola: Colégio Estadual Barão do Rio Branco</b>		
<b>Ano/Turma:</b> Celem/P2	<b>Disciplina:</b> Língua Espanhola	<b>Data:</b> 27/04/15
<b>Professor(a) Estagiário(a):</b> Danielle Alessandra Marques		<b>Duração da aula:</b> 40 a 45 minutos

**Tema:** “Cuéntenos un poco!”

#### **Objetivos de aprendizagem:**

- Praticar as formas verbais no pretérito indefinido
- Saber utilizar o pretérito indefinido para ações já realizadas

#### **Conteúdo:**

- Gramática
- Pretérito Indefinido
- Produção escrita
- Produção Oral

#### **Procedimentos:**

- Continuação da realização dos exercícios (pág. 125 e 126);
- Realização de exercício de expressão escrita
- Realização de Atividade Extra

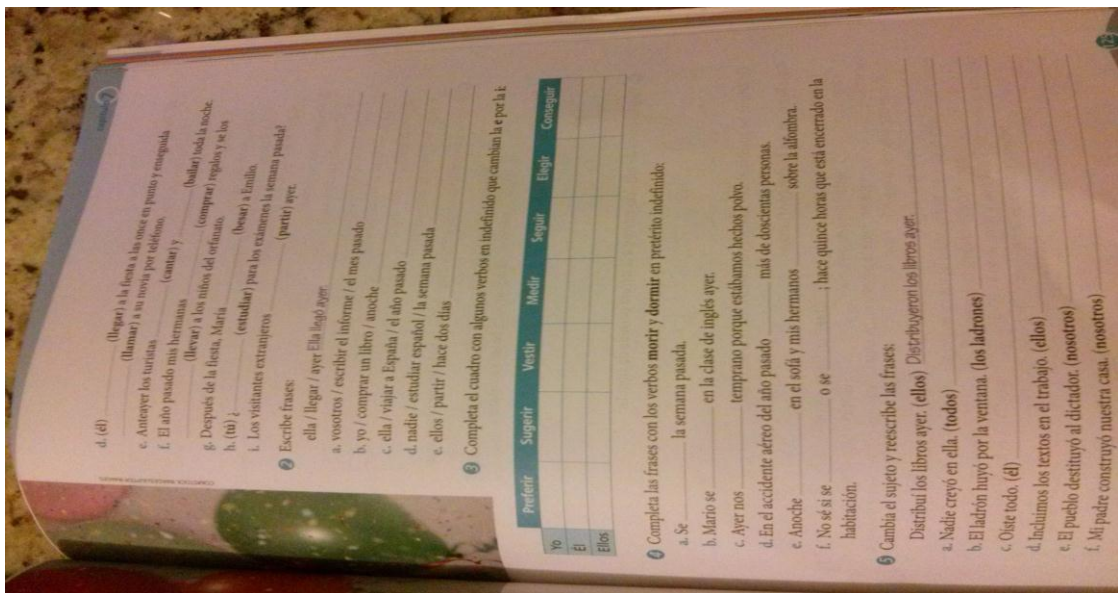
“Chicos, pasamos ahora a una actividad que no está en el libro”.

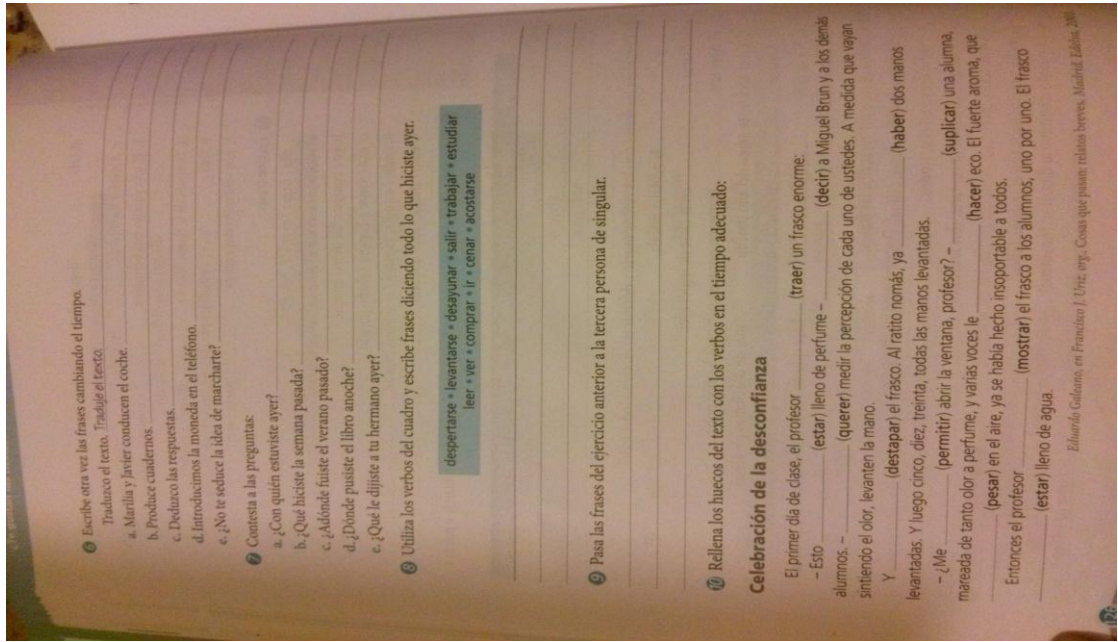
- Escribas un pequeño texto que nos cuente como fue tu último final de semana. Diga, donde fue, que comió, con quién estuve, a qué horas llegó, cuéntenos los detalles de las cosas que hiciste. Al final, irán a entregar sus textos a la profesora, que mezclará los textos, y entregará nuevamente a los alumnos, que deberán leer en voz alta e intentar descubrir de quien fue este fin de semana.

**Recursos didáticos:** Livro Sínteses (páginas 125 e 126); lousa, A4, lousa

**Avaliação:** Os alunos serão avaliados de acordo com o interesse, envolvimento e participação frente ao tema proposto, habilidade em responder às perguntas orais e desempenho nas atividades propostas.

**Anexos:**





PLANO DE AULA 5

IDENTIFICAÇÃO

<b>Nome da Escola: Colégio Estadual Barão do Rio Branco</b>		
<b>Ano/Turma: Celem/P2</b>	<b>Disciplina:</b> Língua Espanhola	<b>Data:</b> 27/04/15
<b>Professor(a) Estagiário(a):</b> Danielle Alessandra Marques		<b>Duração da aula:</b> 40 a 45 minutos

**Tema:** Día de los Muertos

**Objetivos de aprendizagem:**

- Promover o conhecimento cultural
- Ampliar léxico



**Conteúdo:**

- Interpretação textual
- Compreensão Oral
- Produção Escrita
- Gênero Textual e-mail

**Procedimentos:**

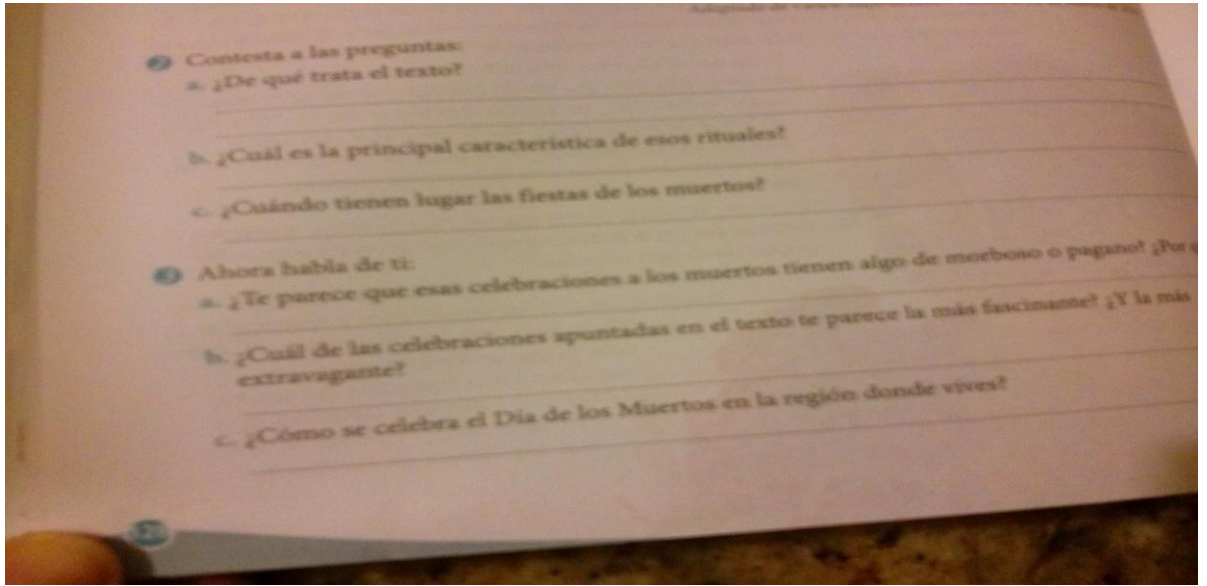
- Leitura textual (pág. 127 e 128);
- Realização de exercício de interpretação Textual.
- Realizar atividade com gênero textual e-mail. Os alunos, com base nas fichas entregues pelo professor, deverão escrever um e-mail a um amigo, contando sua experiência em determinado país em época do Dia dos Mortos. Deverá fazer uso do tempo verbal pretérito indefinido

*Chicos, pasamos ahora a una actividad que no se encuentra en el libro. Hagas de cuenta que estas en un país de América Latina justamente en el periodo de la celebración del día de los muertos. Escribe un e-mail a un amigo, y cuente sus impresiones. Hagas uso de verbos en el pretérito indefinido, para decirles lo que has visto.*

**Recursos didáticos:** Livro Síntesis (páginas 127 e 128); lousa, fichas

**Avaliação:** Os alunos serão avaliados de acordo com o interesse, envolvimento e participação frente ao tema proposto, habilidade em responder às perguntas orais e desempenho nas atividades propostas.

Anexos:



Fichas

## México: el lugar señalado

En México, debido a su cercanía con Estados Unidos la fiesta de Halloween se ha hecho muy popular, pero es el Día de los Muertos el principal en el calendario mexicano. Mientras que en los pueblos y pequeñas ciudades el Día de los Muertos se celebra según la tradición, también se celebra en las ciudades con un toque de modernidad.

Por lo general el momento principal es cuando la gente va al camposanto en la noche y adorna las tumbas, principalmente usando una flor naranja llamada xempazuchitl. En las casas se hace un altar en honor a los parientes difuntos, en los que se colocan fotos de ellos, alimentos y bebidas para que el difunto en la noche venga a recordar esos gustos de su vida mundana.

La fiesta en México representa toda una serie de elementos del folklore que únicamente se ven en esta época del año. Uno de ellos es el pan dulce llamado "pan de muerto" hecho con levadura que todos degustan en la cena. También son muy tradicionales los cráneos hechos de azúcar, que se regalan a las amistades, con su nombre escrito en la frente. Las calaveritas son parte de los obsequios; son versos con rima escritos por la gente, y que narran de forma graciosa el encuentro con la Muerte de amigos o personajes de la política.

Los comerciantes han sabido aprovechar esta fiebre mortuoria y quizás gracias a ellos es que en la actualidad las ciudades también festejan este evento tradicional. Aunque en las ciudades las celebraciones son muy importantes, los lugares más tradicionales para son Pátzcuaro y Oaxaca.

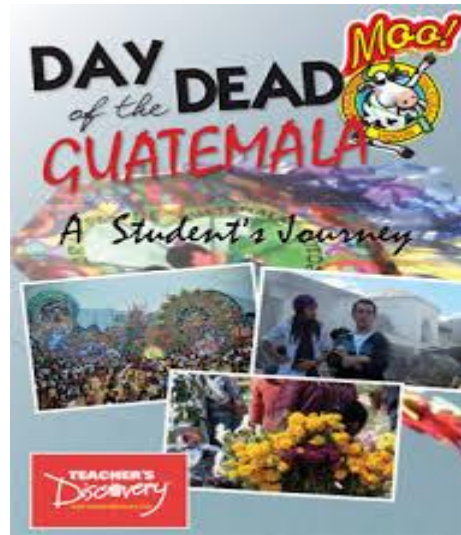




## Guatemala: una fiesta con flores

En Guatemala se tiene la creencia de que las ánimas benditas salen de los cementerios y aparecen en algunos lugares. Muchos dejan los altares caseros con un vaso de agua, una veladora y una fotografía del difunto. Por ello, desde días antes de la festividad, muchos decoran las tumbas o las limpian. Algo muy típico en Guatemala es la flor de muerto, de color amarillo, que sólo florece en esta época, además del ciprés, utilizados para la decoración de las casas y lugares de reunión donde las celebraciones privadas entre familiares y amigos incluyen un gran banquete.

En esta celebración también aparecen algunas revelaciones y son muchos los creyentes que aseguran tener visiones de los difuntos u oír cosas extrañas que señalan su presencia.





## **Perú: agasajando a los muertos**

En las zonas rurales los peruanos creen fielmente que las almas de los muertos regresan para disfrutar de los altares que se preparan en las casas con objetos que reflejan algún aspecto de la vida de la persona fallecida. En los altares dedicados al difunto se ubica su foto, velas y flores que llevarán al cementerio al siguiente día. Las ofrendas para el fallecido incluyen comidas que el difunto disfrutaba cuando estaba con vida o alguna cosa con importancia para él. La costumbre es dejar las ofrendas durante toda la noche, para que el difunto pueda tener tiempo de disfrutarlas. Al siguiente día, se reza la comida o bebida que fue puesta para el muerto y una vez que la oración ha sido hecha todos pueden disfrutar del especial almuerzo. El momento más emotivo se da en el cementerio, donde los allegados al difunto visitan su tumba y dejan flores en honor a su memoria.

En las áreas urbanas de Perú, el día de los Muertos también es celebrado, pero un poco diferente y en lugar de poner las ofrendas para velarlas toda la noche, la gente simplemente pone las ofrendas el 2 de noviembre. Al atardecer las familias van al cementerio a visitar a sus muertos y dejarles flores. Esta fecha se ve con alegría y la celebración muestra esa felicidad en la que familiares y amigos se reúnen en la casa del fallecido para recordarlo. Durante esta pequeña reunión se acostumbra tomar café, mientras se conversa y recuerdan cosas del difunto.





### **Venezuela: de visita al cementerio**

En Venezuela la procesión va por dentro. Un poco olvidada la tradición del Día de los Muertos, lo venezolanos se toman esta fecha para rendir honor a sus muertos y llevarles flores al cementerio. No hay ritos o fiestas importantes, sino un tiempo para recordar a los que se han ido en la privacidad del hogar. También se aprovecha para limpiar y adornar las tumbas.





### **El Salvador: raíces de tradición**

En El Salvador el Día de los Muertos se celebra el 2 de noviembre. Aunque en menor escala que las grandes fiestas de otros países, los salvadoreños siguen la tradición de sus raíces y recuerdan a los difuntos en este día, pero más que recordar, es un día en el que se celebra la vida de los que siguen aquí.



### **Nicaragua: durmiendo con los muertos**

Los nicaragüenses se toman muy en serio esta fecha y van mucho más allá de cualquier ofrenda u homenaje que alguien puede hacer. El Día de los Muertos en Nicaragua se festeja en el cementerio y por la noche, algo que a simple vista parece terrorífico y por lo que muy pocas personas en el mundo están dispuestas a pasar. Sin embargo los nicaragüenses elijan esta forma para honrar a sus difuntos: pasan una noche con ellos. Sí, es la ocasión en que los nicaragüenses van al panteón en la noche y se duermen al lado de las tumbas de sus familiares.



## **Honduras, Costa Rica y Colombia: la fiesta religiosa**

Es en Honduras, Costa Rica y Colombia donde los creyentes asisten a los cementerios para llevar romerías de amor, es decir, ofrendas en símbolo de agradecimiento a los favores concedidos por los santos en favor de sus seres queridos. Es por eso que en ambos países el pueblo llega el 1 de noviembre a los cementerios con coronas y palmas para adornar las sepulturas y rendir homenaje a los que se fueron. También se concurre a la Iglesia para rezar por los difuntos y pedir por la salud y felicidad de los vivos.





### **Ecuador: un verdadero banquete**

El Día de los Muertos es en Ecuador una verdadera fiesta. Las familias se reúnen alrededor de una comida tradicional: guaguas de pan (figuras de pan con forma de niños), acompañadas con la colada morada, una bebida hecha a base de maíz violeta, de moras y de otras frutas.

Algunas comunidades indígenas celebran aún un antiguo rito, el encuentro con el fiel difunto durante una comida sobre su tumba. Según la creencia, el muerto vuelve cada año, entonces hay que prepararle sus platos preferidos. Los vivos esperan que el invitado haya terminado de comer, antes de servirse. Muchas veces, sólo les quedan las sobras... En algunas regiones se le trae además las armas y los objetos que le eran valiosos, o se le invita también a jugar al Juego del Piruruy (un juego de dados). Según la suerte que tire, se pueden conocer sus necesidades o sus reproches. Y gracias a este dado tallado en un hueso de llama, se pueden también resolver los desacuerdos...



PLANO DE AULA 6

**IDENTIFICAÇÃO**

<b>Nome da Escola: Colégio Estadual Barão do Rio Branco</b>		
<b>Ano/Turma:</b> Celem/P2	<b>Disciplina:</b> Língua Espanhola	<b>Data:</b> 27/04/15
<b>Professor(a) Estagiário(a):</b> Danielle Alessandra Marques		<b>Duração da aula:</b> 40 a 45 minutos

**Tema:** “De acuerdo al tiempo!”

**Objetivos de aprendizagem:**

- Praticar as formas verbais no pretérito perfeito e pretérito indefinido juntamente com os tempos verbais correspondentes.
- Expressão Oral

**Conteúdo:**

- Gramática
- Expressões de tempo com Pretérito Perfeito e Pretérito Indefinido

**Procedimentos:**

- Iniciar a aula com explicações sobre o uso das expressões de tempo juntamente ao tempo verbal Pretérito Perfeito ou Pretérito Indefinido, suas funções, seu uso.
- Realizar exercícios (pág. 129 a 130) do livro didático.
- Realizar atividade extra: A professora trará algumas fichas de verbos no presente do indicativo e algumas fichas de expressões temporais. As fichas estarão em dois recipientes separados. A professora passará entre os alunos, fazendo com que o primeiro aluno retire do recipiente um verbo, o segundo uma expressão temporal e o terceiro, expresse-se oralmente, construindo uma frase utilizando-se do tempo verbal e expressão temporal correspondente. A professora passará entre os alunos até que todos tenham participado.

**Recursos didáticos:** Livro Síntesis (páginas 129 a 130); lousa, fichas

**Avaliação:** Os alunos serão avaliados de acordo com o interesse, envolvimento e participação frente ao tema proposto, habilidade em responder às perguntas orais e desempenho nas atividades propostas.

Anexos:

Hace mucho tiempo

1 Completa las frases con las expresiones de tiempo que has visto en los ejemplos anteriores:

- \_\_\_\_\_ hablé con Claudia por teléfono.
- \_\_\_\_\_ he visto una película de Carlos Saura.
- \_\_\_\_\_ vivimos en una ciudad guatemalteca.
- \_\_\_\_\_ Javier quiso leer mi diario.
- \_\_\_\_\_ has ido al centro de la ciudad?
- \_\_\_\_\_ viajé a Buenos Aires.
- Remedios y yo hemos escuchado la canción \_\_\_\_\_.
- Concepción \_\_\_\_\_ ha hecho los informes.
- Rodrigo y Sofía compraron un piso nuevo \_\_\_\_\_.

2 Reformula oralmente las frases del ejercicio anterior intercambiando pretérito perfecto por pretérito indefinido. Haz las modificaciones necesarias en las expresiones de tiempo.

USANDO EL INDEFINIDO

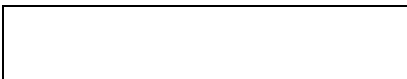
1 En parejas, un estudiante es el entrevistador y otro es el entrevistado. Cada verbo en pretérito indefinido el entrevistador le hace preguntas al entrevistado, que le contesta utilizando el mismo tiempo verbal.

PARA CHARLAR Y ESCRIBIR

Para preguntar sobre sucesos pasados.	¿Hiciste algo ayer? ¿Viste alguna película en la tele ayer? ¿No hablaste con nadie sobre eso? ¿Cómo conmemoraste tu último cumpleaños? ¿Disfrutaron mucho?	No, me quedé en casa. No, salí con mis hermanas. Sí, hablamos con unos compañeros. Hice una fiesta en casa e invité a todos mis amigos. Bueno, nos divertimos un poco.
---------------------------------------	--	--

2 ¿Te acuerdas de cómo conmemoraste tu último cumpleaños? Escribe...

## Fichas Pretérito Perfeito





HOY
ESTA MAÑANA
ÚLTIMAMENTE
ESTAS VACACIONES
A LAS 9
ESTE MES
ESTA NOCHE
AL LLEGAR A MÉXICO
HACE 3 HORAS
ESTE VERANO

Fichas Pretérito Indefinido

LA SEMANA PASADA
HACE 20 AÑOS
AYER
EL MES PASADO
HACE DOS DÍAS
ANTEAYER
EL VERANO PASADO
HACEN 10 DIAS
EN 25 DE DICIEMBRE
EN 11 SEPTIEMBRE 2011

Fichas de Verbos

CORRER	ESTUDIAR	DECIR
MANEJAR	COCINAR	DORMIR
QUERER	ESTAR	JUGAR

COMPRAR	CONDUCIR	LEER
PINTAR	ESCUCHAR	VIVIR
HABLAR	VIAJAR	LIMPIAR
COMER	BEBER	BAILAR

## PLANO DE AULA 7

### IDENTIFICAÇÃO

<b>Nome da Escola: Colégio Estadual Barão do Rio Branco</b>		
<b>Ano/Turma:</b> Celem/P2	<b>Disciplina:</b> Língua Espanhola	<b>Data:</b> 04/05/15
<b>Professor(a) Estagiário(a):</b> Danielle Alessandra Marques		<b>Duração da aula:</b> 40 a 45 minutos

**Tema:** “Fiestas de Sangre y Salvajismo”

#### Objetivos de Aprendizagem:

- Sistematizar uso de verbos no pretérito indefinido
- Uso de expressões temporais
- Refletir e estabelecer relação entre festas populares e sua relação com a cultura

#### Conteúdo:

- Vídeos Youtube
- Debate
- Revisão conteúdos

#### Procedimentos:

- Iniciar a aula assistindo aos vídeos:
- Toro de la Vega - [www.youtube.com/watch?v=RsEjBWuEIG4](http://www.youtube.com/watch?v=RsEjBWuEIG4)

- Peleas de Perros - [www.youtube.com/watch?v=btrYJd612F0](http://www.youtube.com/watch?v=btrYJd612F0)
- Riña de Gallos - [www.youtube.com/watch?v=g95dDt5wsPE](http://www.youtube.com/watch?v=g95dDt5wsPE)
- Leitura e interpretação do texto da página 131 do livro didático.
- Promover un debate entre os alunos, perguntando se conhecem essas atividades e o que pensam sobre isto;
- Realização dos exercícios de revisão do capítulo, páginas 132 a 134 do livro didático.

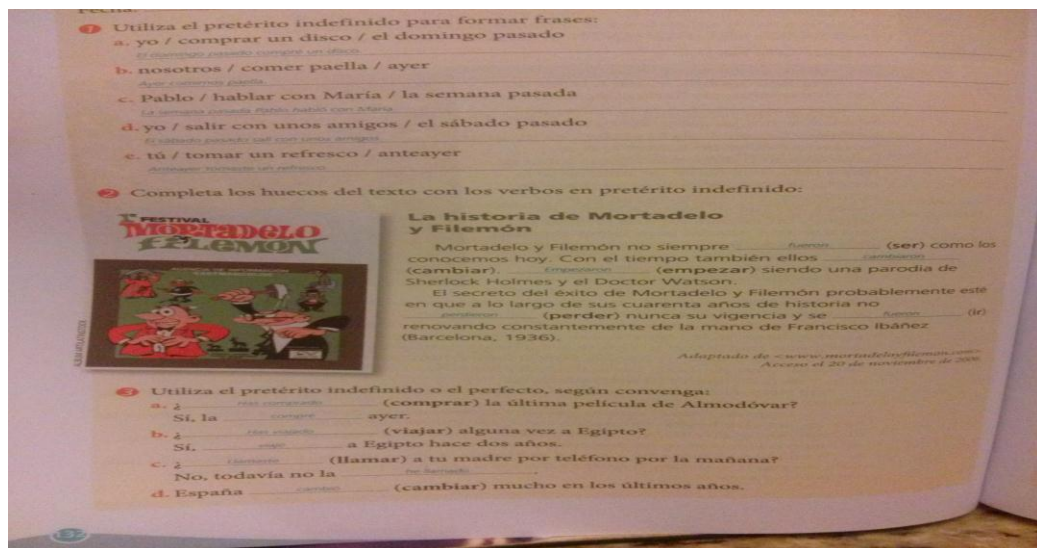
**Recursos didáticos:** Livro Síntesis (páginas 131 a 134); lousa, multimídia, vídeos.

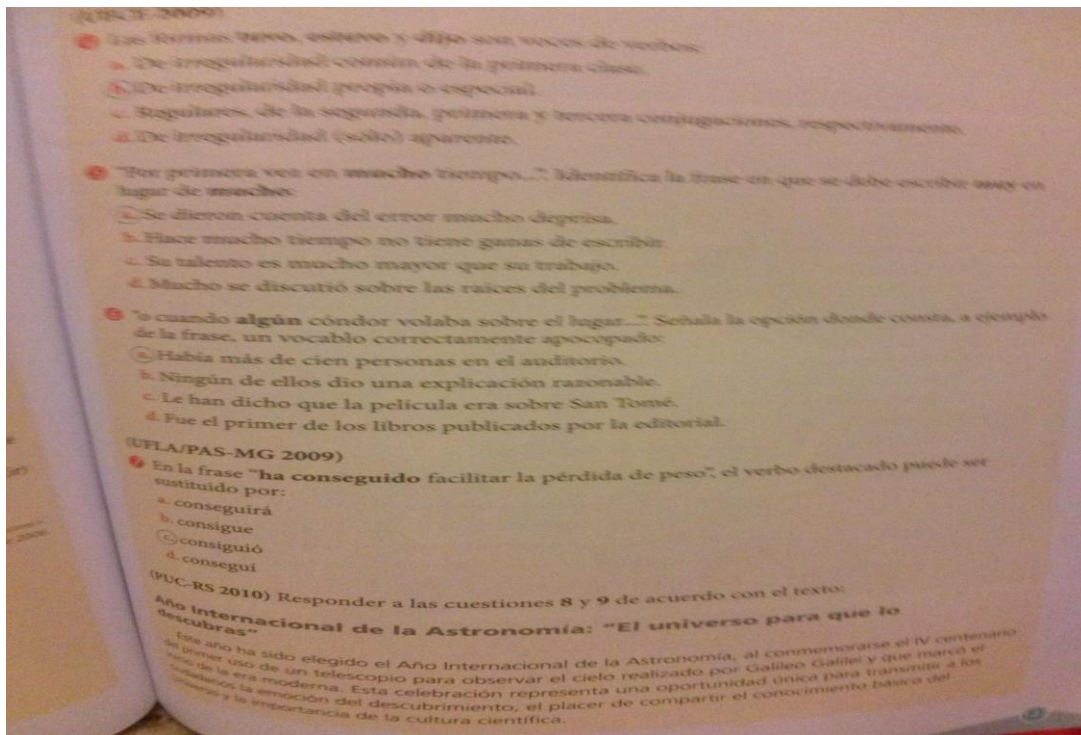
**Avaliação:** Os alunos serão avaliados de acordo ao compromisso com o desenvolvimento da proposta, participação frente ao tema e habilidade de expressão oral.

**Anexos:**

Vídeos:

- Toro de la Vega - [www.youtube.com/watch?v=RsEjBWuEIG4](http://www.youtube.com/watch?v=RsEjBWuEIG4)
- Pelea de Perros - [www.youtube.com/watch?v=btrYJd612F0](http://www.youtube.com/watch?v=btrYJd612F0)
- Riña de Gallos - [www.youtube.com/watch?v=g95dDt5wsPE](http://www.youtube.com/watch?v=g95dDt5wsPE)
- Livro Síntesis





## PLANO DE AULA 8

### IDENTIFICAÇÃO

<b>Nome da Escola: Colégio Estadual Barão do Rio Branco</b>		
<b>Ano/Turma: Celem/P2</b>	<b>Disciplina:</b> Língua Espanhola	<b>Data:</b> 04/05/15
<b>Professor(a) Estagiário(a):</b> Danielle Alessandra Marques		<b>Duração da aula:</b> 40 a 45 minutos

**Tema:** ¿Qué pasará?

**Objetivos de aprendizagem:**

- Expressão de acontecimentos futuros
- Sistematizar conteúdos gramaticais: Pretérito imperfeito
- Ampliar Léxico

### **Conteúdo:**

- Debate
- Reflexão sobre o futuro sustentável do planeta
- Leitura e compreensão
- Produção Escrita
- Expressão Oral

### **Procedimentos:**

- Para introduzir o tempo verbal pretérito imperfeito do futuro, propor uma conversa sobre os pontos positivos e negativos do desenvolvimento humano e da tecnologia. Perguntar aos estudantes: ¿Cuáles son los aspectos positivos que la tecnología puede aportar para el desarrollo humano? ¿Cuáles son los aspectos negativos?, ¿Qué cambios tecnológicos imaginas que podrán alterar nuestras vidas en el futuro?, ¿Cuáles son las áreas de conocimiento que pueden garantizar que exista un futuro mejor para la humanidad?
- Leitura do artigo, “¿Qué pasará con el mundo en 2095?”
- Interpretação textual e debate.
- Utilização do livro didático, “Programa de Rádio”, página 136 e 137, onde começará a introdução do tempo verbal, pretérito imperfecto.
- *Chicos, ya que estamos hablando sobre el futuro, cosas que aún van a ocurrir, pasamos ahora a una actividad de creatividad. ¿Cuáles de ustedes nunca ha leído el horóscopo? Hasta podremos decir que no creemos, que no nos gusta, más estoy segura que en algún día ya lo han leído. En verdad, no tengo el hábito, entretanto algunas veces ya lo leí sí. Cada uno de ustedes tendrán que elaborar una sección de horóscopo para mañana l para el signo de unos de sus compañeros de clase. Después, le entregaran al compañero correspondiente que compartirá su signo con los demás.*

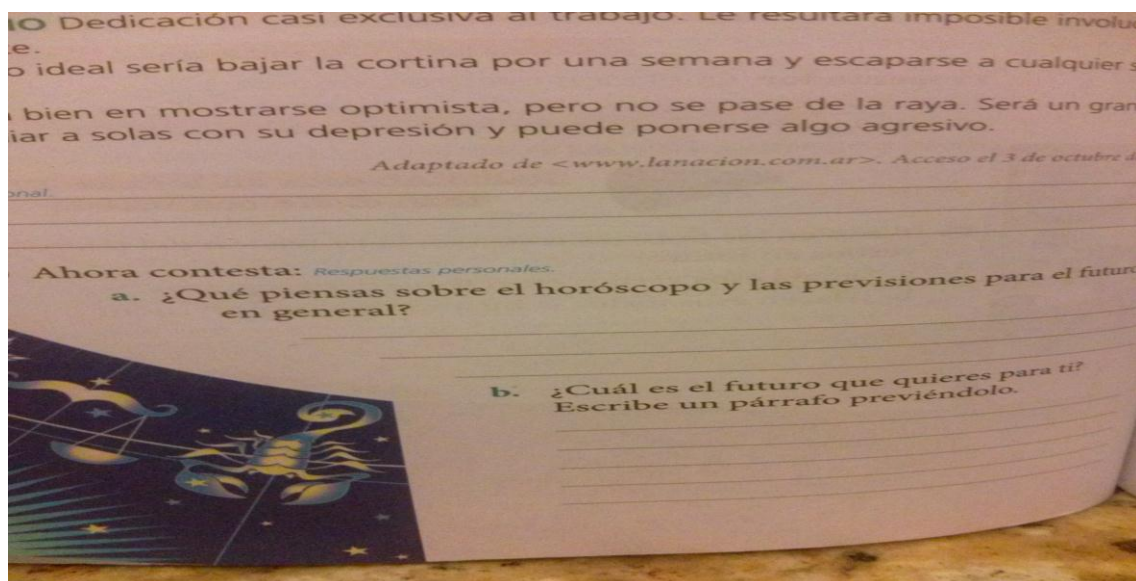
**Recursos didáticos:** Livro Síntesis (páginas 136 a 138); lousa, fichas

**Avaliação:** Os alunos serão avaliados de acordo com o interesse, envolvimento e participação frente ao tema proposto, habilidade em responder às perguntas orais e desempenho nas atividades propostas.

### **Anexos:**

¿Qué pasará con el mundo en 2095?

Según un informe del Foro Económico Mundial, en 81 años el mundo logrará la igualdad de género. Aunque se trata de una buena noticia, ¿qué más nos espera en el año 2095? ¿Se harán la realidad los augurios sobre el apocalipsis energético o climático? Mientras algunos pronostican una tercera guerra mundial o catástrofes tecnogénicas que acabarían con la humanidad, la revista '[Wonderzine](#)' ha recopilado algunos pronósticos menos pesimistas sobre nuestro futuro. Uno de los problemas más preocupantes para el mundo son las reservas de recursos naturales, sobre todo de crudo, ya que no es un secreto que sus reservas se están agotando. Incluso los pronósticos más optimistas vaticinan que el petróleo se agotará en nuestro planeta dentro de un siglo. No obstante, no podemos saber si para entonces la humanidad habrá apostado plenamente por las energías renovables, así que resulta incierto saber si nos espera el apocalipsis energético. La humanidad está envejeciendo, debido a la disminución de la mortalidad y al [crecimiento de la longevidad](#). Hasta mediados del presente siglo la mayor parte de la población de países como Japón y Corea de Sur tendrá más de 50 años de edad y en varios países desarrollados la cantidad de jubilados superará a la cantidad de jóvenes menores de 15 años. Lo que desconocemos son los cambios sociales a los que conducirá este proceso, aunque parece claro que cambiará tal vez radicalmente la cultura popular, la política, los sistemas de salud pública y la responsabilidad social. Cambios étnicos. Que la población de los países desarrollados se reduce constantemente tampoco es ningún secreto, lo que también se espera que ocurra en Asia, salvo en la India, que en el futuro se cree que registrará el índice del crecimiento demográfico más alto del mundo. No obstante, es África donde la cuota en la estructura demográfica del planeta crecerá colosalmente. En unas décadas la población de Nigeria será mayor que la de EE.UU. De la misma manera, los africanos, que ahora representan el 15% de todos los humanos, en un futuro pasarán a ser el 25%, o incluso el 30-35%. El problema del clima nos quita el sueño, ya que el calentamiento global provocado por la actividad humana es la realidad en la que vivimos, opina la revista. Donde aún hay margen para cuestiones es sobre cuánto aumentará la temperatura promedio en las próximas decenas de años. El pronóstico más optimista apunta a que crecerá en un grado Celsius, mientras que la más pesimista cifra el aumento en cinco grados, lo que tendría consecuencias fatales. Desde que se generalizaron las computadoras 'tabletas', el crecimiento de la cantidad de dispositivos que usan la red global dio un estirón. Se espera que hasta el año 2020 la cantidad de dispositivos alcance los 50.000 millones, momento a partir del cual su crecimiento se volvería exponencial. Sin embargo, a parte de los dispositivos electrónicos, también se desarrollan electrodomésticos, aparatos eléctricos en automóviles, etcétera, que también se conectan a [Internet](#). Este proceso es muy poco previsible, así que es probable que vayamos camino de hacer realidad las películas como 'Matrix'



## PLANO DE AULA 9

### IDENTIFICAÇÃO

<b>Nome da Escola: Colégio Estadual Barão do Rio Branco</b>		
<b>Ano/Turma:</b> Celem/P2	<b>Disciplina:</b> Língua Espanhola	<b>Data:</b>
<b>Professor(a) Estagiário(a):</b> Danielle Alessandra Marques		<b>Duração da aula:</b> 40 a 45 minutos

**Tema:** “Para el futuro”

#### **Objetivos de Aprendizagem:**

- Criar hipóteses
- Sistematizar conteúdos gramaticais: Futuro imperfecto

**Conteúdo:**

- Reflexão sobre o futuro do planeta
- Produção Escrita
- Expressão oral
- Compreensão auditiva
- Expressões temporais

**Procedimentos:**

- Apresentar frases com o tempo verbal para que os alunos consigam identificar o uso do futuro imperfeito
- Entregar uma cópia da música “QUÉ PASARÁ MAÑANA?” de José Luis Perales.
- Entregar cópia da música em exercício de preenchimento de lacunas
- Explicar desinências dos verbos irregulares
- Entregar figuras relacionadas a má utilização de recursos naturais e o reflexo disto no futuro do planeta, em posterior exercício de expressão escrita e criação de hipóteses.
- Realização dos Exercícios da página 140 e 141.

**Recursos didáticos:** Livro Sínteses (páginas 140 e 141); lousa, figuras, xerox letra música

**Avaliação:** Os alunos serão avaliados de acordo com o interesse, envolvimento e participação frente ao tema proposto, habilidade em responder às perguntas orais e desempenho nas atividades propostas.

Anexos:



queréis querrán	sabrán	saldrán	tendrán	valdrán	veréis vendrán
--------------------	--------	---------	---------	---------	-------------------

1 Si comparas español y portugués, verás que en la conjugación de los verbos regulares imperfecto sólo hay tres diferencias. Di cuáles son.

La primera persona de singular en español termina con -e y en portugués con -ei. La tercera persona de plural en español termina con -án y en portugués con -ão. Y, finalmente, la segunda persona de plural en español (-éis) presenta una diferencia gráfica en relación con portugués.

2 Compara las irregularidades de los verbos en futuro imperfecto del español pres con su equivalente en portugués. ¿Qué verbos irregulares coinciden en

En portugués, casi todos los verbos de los cuadros son regulares en futuro: *caber, haver, poder, pôr, querer, saber, sair, ter, valer, vir*, excepto *dizer* y *fazer*, que coinciden con los verbos **decir** y **hacer** del español.

3 Utiliza un elemento de cada columna y forma cinco frases.

el año que viene	ella	compraremos	Madrid
mañana	yo	conocerás	de aquí
la próxima semana	nosotros	estudiarán	los libros
dentro de dos meses	ellos	saldrá	contigo

3 Utiliza un elemento de cada columna y forma cinco frases.

el año que viene	ella	compraremos	Madrid
mañana	yo	conocerás	de aquí
la próxima semana	nosotros	estudiarán	los libros
dentro de dos meses	ellos	saldrá	contigo
cuando tenga dinero	tú	me casaré	alemán

Aunque las respuestas son personales, apuntamos algunas posibilidades: a. El año que viene conocerás Madrid. b. Mañana saldré de aquí. c. La próxima semana compraremos los libros. d. Dentro de dos meses estudiarán alemán. e. Cuando tenga dinero me casaré contigo.

4 Completa el texto con los verbos del recuadro en futuro imperfecto.

probar • cambiar • llevar • ahorrar • invitar • empezar  
trabajar • saber • salir • construir • visitar • hacer • ir

El próximo año todo  cambiará  en mi vida.  Empezaré  a estudiar lenguas extranjeras y  ahorraré  plata para viajar por el mundo.  Invitaré  a unos amigos y juntos  construiremos  una gran embarcación, y, cuando esté lista,  saldremos  de viaje.  Llevaré  yo  comida, bebida, libros y discos  en nuestra embarcación. En ella  cabrá  todo lo que necesitemos llevar.  Iré  a los países más lejanos,  probaré  los manjares más exquisitos y  visitaré  los pueblos más desconocidos. Nosotros mismos  haremos  los reparos que la embarcación requiera y también  trabajaremos  en la organización de un libro sobre la vida en los mares.

5 Reescribe el texto del ejercicio anterior en tercera persona. Haz las modificaciones necesarias.

El próximo año todo  cambiará  en la vida de B. E. Empezará a estudiar lenguas extranjeras y ahorrará plata para viajar por el mundo. Invitará a unos amigos y juntos construirán una gran embarcación, y, cuando esté lista, saldrán de viaje. Ella y sus amigos llevarán comida, bebida, libros y discos en su embarcación. En ella cabrá todo lo que necesiten llevar. Irán a los países más lejanos, probarán los manjares más exquisitos y visitarán los pueblos más desconocidos. Ellos mismos harán los reparos que la embarcación requiera y también trabajarán en la organización de un libro sobre la vida en los mares.

6 Conjuga los verbos entre paréntesis en futuro imperfecto:

a. (vosotras)  Podréis  (poder) viajar el próximo año.

b. Nadie  querrá  (querer) marcharse temprano.

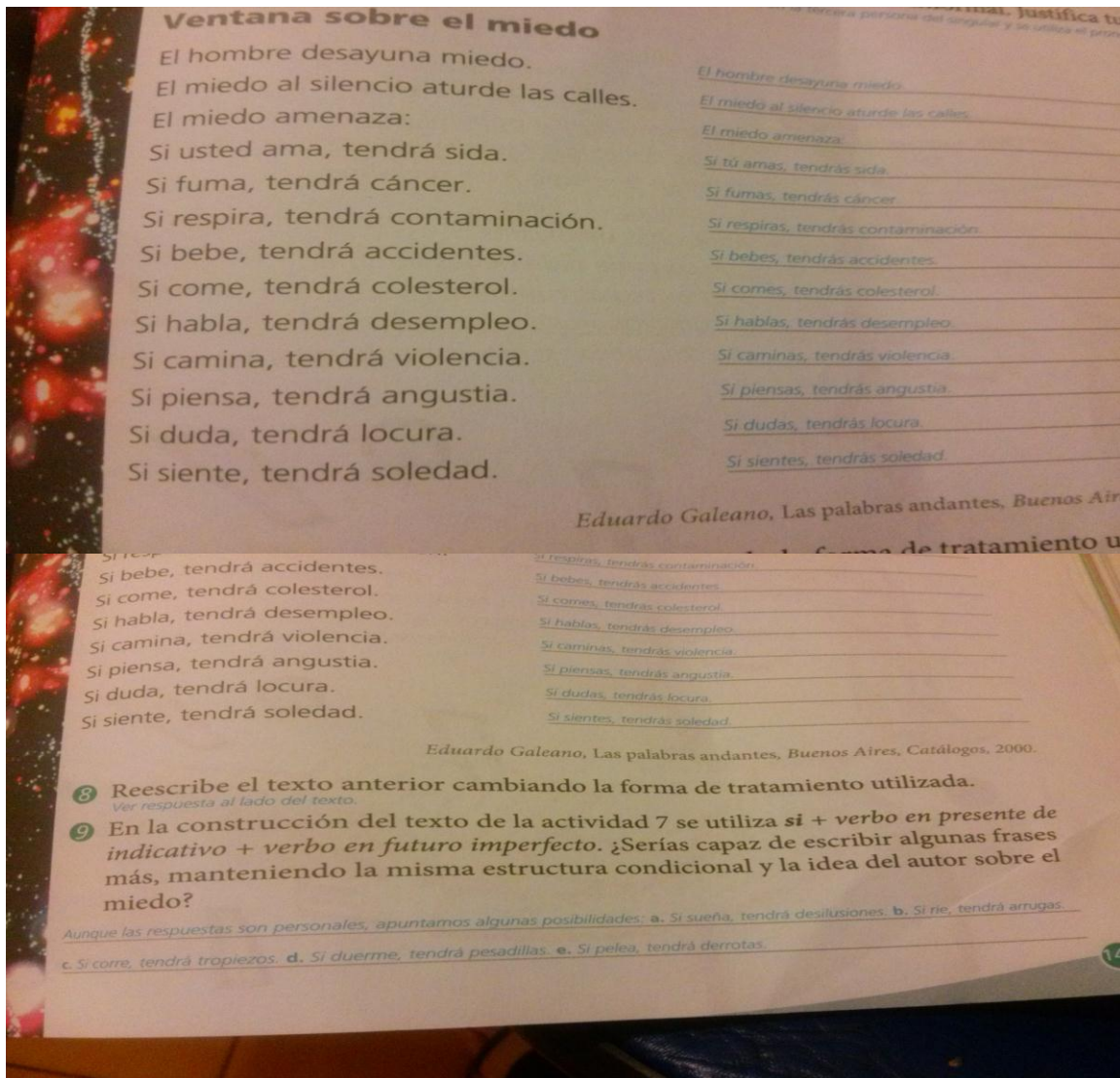
c. (nosotros)  Saldremos  (salir) lo más pronto posible.

d. (yo)  Haré  (hacer) todo lo posible.

e. ¿Quién  sabrá  (saber) la verdad?

valdrán  (valer) esos calcetines?

formal o informal. Justifica tu respuesta.



“QUE PASARÁ MAÑANA” – José Luis Perales

Me miras...  
y el universo de tus ojos  
me lo cuenta todo,  
me hablas y me preguntas  
al oído si te quiero un poco.

Me abrazas...  
y tus palabras son  
que \_\_\_\_\_ mañana  
cuando te hayas ido,

a quien \_\_\_\_\_ contarle  
que te siento lejos.

Mañana se \_\_\_\_\_ el amor  
y \_\_\_\_\_ sus rosas para  
cuando brille el sol.

Y yo te \_\_\_\_\_ temblando la voz  
el tiempo va deprisa  
y ese día que soñamos \_\_\_\_\_,  
apaga la luz..  
la noche esta marchándose ya.

Despiertas...  
y tu sonrisa que amanece  
lo ilumina todo.

Me besas...  
y las palomas de tus manos  
acarician todo

Preguntas...  
y tus preguntas son  
que \_\_\_\_\_ mañana cuando  
te hayas ido,  
a quién \_\_\_\_\_ contarle  
que te siento lejos,

Mañana se \_\_\_\_\_ el amor  
y \_\_\_\_\_ sus rosas  
para cuando brille el sol.

Si tu te vas...

## Ejercicios

1 - Elaboren dos o tres frases, haciendo uso del futuro imperfecto, planteando hipótesis acerca del uso indiscriminado del medio ambiente, al futuro del planeta si no reciclamos, el uso inconsciente del agua. El trabajo debe ser parejas. Después deberán compartir sus reflexiones con la clase. Para auxiliar, recibirán algunas imágenes relacionadas.

2- Conjugar el verbo entre paréntesis en futuro simple.

- a- Nunca (llegar/ellos) \_\_\_\_\_ a tiempo para el tren de las cinco.
- b- Cuando seáis padres (deber/vosotros) \_\_\_\_\_ ocuparos de vuestros hijos.
- c - A partir de mañana (empezar/nosotros) \_\_\_\_\_ a cobrar las entradas.
- d -Dentro de una década no (quedar) \_\_\_\_\_ bosques en esta comarca.
- e -Este próximo domingo (abrir) \_\_\_\_\_ todos los centros comerciales.
- f -Si tu padre se entera de esto se (poner) \_\_\_\_\_ hecho una fiera.
- g -Cuándo (hacer/nosotros) \_\_\_\_\_ ese fabuloso viaje?
- h -¿Crees que os (querer/vosotros) \_\_\_\_\_ igual dentro de diez años?
- i -La policía no (poder) \_\_\_\_\_ probar nunca que su marido la mató.
- j -No sé si (caber) \_\_\_\_\_ otro bulto en el maletero.







## PLANO DE AULA 10

### IDENTIFICAÇÃO

<b>Nome da Escola: Colégio Estadual Barão do Rio Branco</b>		
<b>Ano/Turma:</b> Celem/P2	<b>Disciplina:</b> Língua Espanhola	<b>Data:</b> 11/04/15
<b>Professor(a) Estagiário(a):</b> Danielle Alessandra Marques		<b>Duração da aula:</b> 40 a 45 minutos

**Tema:** “Qué futuro nos espera?”

#### **Objetivos de Aprendizagem:**

- Expressão de acontecimentos futuros
- Sistematizar conteúdos gramaticais

#### **Conteúdo:**

- Compreensão Escrita
- Debate
- Expressão Oral

#### **Procedimentos:**

- Promover bate papo sobre aspectos positivos negativos do desenvolvimento humano e da tecnologia a partir das perguntas: ¿Cuáles son los aspectos positivos y negativos que la tecnología puede aportar al desarrollo humano? ¿Qué cambios tecnológicos podrán alterar nuestras vidas en el futuro? ¿Cuáles son las áreas del conocimiento que pueden contribuir decisivamente para que exista un futuro mejor? ¿Qué campos de investigación deberían recibir más inversión para garantizar el futuro sostenible del planeta?
- Leitura do artigo do jornal chileno El Mercurio “Qué futuro nos espera?” disponível na pág. 147 do livro didático.
- Compreensão textual

- Realização de um debate a partir das questões desenvolvidas no texto: ¿Son optimistas o pesimistas las previsiones del autor del texto? ¿Qué te parece la idea del superimperio? ¿Y la del superconflicto? ¿Y de la superdemocracia? ¿Y tú, que previsiones haces para el futuro de la humanidad? ¿Ya han oído algo sobre el desarrollo sostenible? ¿Qué piensas sobre esto? ¿Cómo pueden ayudar a la comunidad a cual perteneces a alcanzar este tipo de desarrollo? ¿Qué piensas estudiar en el futuro? ¿Llevarás en cuenta el futuro colectivo para elegir tu profesión?
- Realização de Exercícios da página 146 do livro didático

**Recursos didáticos:** Livro Síntesis (páginas 146 e 147), lousa, jornais e revistas velhos, sulfite.

**Avaliação:** Os alunos serão avaliados de acordo com o interesse, envolvimento e participação frente ao tema proposto, habilidade em responder às perguntas orais e desempenho nas atividades propostas.

Anexos:



**SOBRE FUTURO**

**PARA CHARLAR Y ESCRIBIR**

1 Forma grupos de cuatro. Un alumno hace una pregunta sobre el futuro de la humanidad y los otros tres le contestan con frases que tengan verbos en futuro. A continuación, la pregunta la hace el siguiente, y así sucesivamente. En las respuestas no se pueden repetir los verbos que ya hayan sido utilizados.

Alumno A: ¿Cómo será São Paulo en el año 2300?  
 Alumno B: En São Paulo habrá cincuenta millones de habitantes.  
 Alumno C: Las personas vivirán en edificios de doscientos pisos.  
 Alumno D: La gente se bañará en el Río Tietê, que estará limpio.  
 Alumno B: ¿Qué podrán hacer los ordenadores de aquí a veinte años?

**¡Comunícate!**

Para hablar de sucesos futuros. ¿Cuándo viajarás a Madrid? / ¿Viajarás a Madrid? / ¿Vas a viajar a Madrid? ¡Tendrás un futuro muy exitoso!

También se puede utilizar el futuro para expresar probabilidad o duda. Nadie tendrá valor para pelear con el monstruo. ¿Llegarán temprano los viajeros?

**¿Qué futuro nos espera?**

Muchos analistas hacen pronósticos sombríos sobre el futuro que nos espera. Es cierto que la historia no tiene leyes, pues se mueve en el reino de las libertades que están sometidas al principio de indeterminación y de las sorprendentes emergencias propias del proceso evolutivo.

Sin embargo una mirada a largo plazo nos permite constatar algunas constantes que pueden ayudarnos a entender, por ejemplo, el surgimiento, la expansión y la caída de los imperios y de civilizaciones enteras.

Quien se detuvo cuidadosamente en esta cuestión fue el historiador inglés Arnold Toynbee, que en su obra *A Study of History* señala que una civilización se mantiene y se renueva en la medida en que consigue equilibrar el potencial de respuestas que puede dar a los desafíos. Cuando estos son de tal monta que sobrepasan la capacidad de respuesta, comienza el caso de esa civilización, entra en crisis y desaparece.

Estimo que actualmente nos enfrentamos a esa clase de fenómeno. Nuestro paradigma civilizacional está haciendo agua por todas partes.

¿Qué vendrá después? Solo hay conjeturas. El conocido historiador Eric Hobsbawm vaticina: o adoptamos otro paradigma o vamos al encuentro de la oscuridad.

Quiero detenerme en los pronósticos de Jacques Attali, economista y pensador francés, que propone tres escenarios probables.

El primero es el del **superimperio**. Se trata de Estados Unidos y de sus aliados. Ellos confieren un rostro occidental a la globalización y le imprimen la dirección que atiende a sus intereses. Su fuerza es de todo tipo, pero está decadente.

El segundo es el **superconflicto**. Es lo que sigue a la quiebra del orden imperial. Se entra en un proceso colectivo de caos. La globalización continúa, pero predomina la balcanización con dominios regionales que pueden generar conflictos de gran poder devastador. Eso abre espacio para los piratas y corsarios, gestando un clima de inseguridad global.

El tercer escenario es la **superdemocracia**. La humanidad, si no quiere autodestruirse, deberá elaborar un contrato social mundial con creación de instancias de gobernabilidad global y una gestión colectiva de los escasos recursos de la naturaleza. Si triunfara, se inauguraría una nueva etapa de la civilización humana, posiblemente con menor conflictividad y más cooperación.

Artículo de Leonardo Boff, en *elmercuriodigital.es*. Acceso el 11 de julio de 2009.

**PARA LEER Y REFLEXIONAR**

2 Con un compañero imagina un periódico que sólo se ocupe de las buenas noticias. Inventa las noticias y haz la composición gráfica. No te olvides de las ilustraciones y del título del periódico. A continuación hay algunos ejemplos:

**EL PRÓXIMO AÑO TODOS PODRÁN ESTUDIAR**

**NO HABRÁ MÁS HAMBRE EN EL MUNDO**

**SERÁ EL FIN DE LA CONTAMINACIÓN DEL PLANETA**

**EN DOS DÍAS ESTARÁN DISPONIBLES VACUNAS PARA TODAS LAS ENFERMEDADES**

PLANO DE AULA 11

**IDENTIFICAÇÃO**

Nome da Escola: Colégio Estadual Barão do Rio Branco		
Ano/Turma: Celem/P2	Disciplina: Língua Espanhola	Data:

<b>Professor(a) Estagiário(a):</b> Danielle Alessandra Marques	<b>Duração da aula:</b> 40 a 45 minutos
---	--

**Tema:** “Un cuento sin acentos”

**Objetivos de Aprendizagem:**

- Desenvolver a capacidade visual para reconhecimento das palavras de acordo a acentuação
- Ampliar léxico
- Sistematizar a acentuação

**Conteúdo:**

- Compreensão Escrita
- Gênero Textual Conto
- Acentuação

**Procedimentos:**

- Leitura do conto “Un cuento sin acentos” disponibilizado na página 142 a 144 do livro didático
- Compreensão Textual
- Explicação das regras
- Realização de Exercícios

**Recursos didáticos:** Livro Síntesis (páginas 144 e 145), lousa, folha xerocada com exercícios extras.

**Avaliação:** Os alunos serão avaliados de acordo com o interesse, envolvimento e participação frente ao tema proposto, habilidade em responder às perguntas orais e desempenho nas atividades propostas.

Anexos:

Madrid, Fundación Anselmo Lorenzo, 1999.

2. Contesta a las preguntas:

a. ¿De qué trata el cuento?  
*Cuenta la historia de una niña que no conseguía acentuar las palabras correctamente.*

b. Las palabras del cuento no llevan tilde. ¿Por qué?  
*Se hizo eso en honor de María, a quien le resultaba muy difícil poner tilde en las palabras.*

c. Según el cuento, sin las tildes "resultaría muy complicado que otras personas entendiesen lo que escribimos". Para que sepas qué palabras no fueron acentuadas las subrayamos. Con todo el respeto a la propuesta de la autora, pero para que entrenemos la acentuación, ¿serías capaz de poner las tildes que faltan? *Respuesta apuntada en el texto.*

3. Y a ti, ¿te parece importante acentuar correctamente las palabras? ¿Por qué?  
 Contesta oralmente. *Respuesta personal.*

4. Busca en el texto los verbos que llevan tilde conjugados en:

a. pretérito indefinido *cogió, sentó, encontró, levantó, abrió, sacó, comprobó, llegó, intentó, desistió, escuchó, restregó, abalanzó*

b. pretérito imperfecto *sabía, conocía, desconocía, descubría, recorría, escribía, ponía, veía, debía, tenían, había, ocurría, parecían, resultaría*

c. futuro imperfecto *comprenderéis, deberás, tendrán, comprobarás, estará*

Esto es **sólo** para empezar. // Estoy **solo** hace dos años.

Busca en el texto de la sección anterior algunas palabras que llevan tilde y escríbelas en la columna correspondiente del cuadro:  
*porque la respuesta es personal, apuntamos una posibilidad.*

Agudas	Graves	Esdrújulas	Tilde diferencial
perfección	inútil	límites	qué
autobús	habían	música	más
comprobó	tenían	larguísimo	sólo
recorría	parecían	periódico	sí
además	dónde	antipático	tú

**Ejercicios:**

1.- Clasifica las siguientes palabras en agudas, graves, esdrújulas y sobreesdrújulas.

1)	Vestido	<input type="text"/>
2)	Cómetelo	<input type="text"/>
3)	Mesón	<input type="text"/>
4)	Fantástico	<input type="text"/>
5)	Lágrima	<input type="text"/>
6)	Campeón	<input type="text"/>
7)	Bélgica	<input type="text"/>
8)	Papel	<input type="text"/>
9)	Lápiz	<input type="text"/>
10)	Goma	<input type="text"/>
11)	Torpemente	<input type="text"/>
12)	Brújula	<input type="text"/>

[Corregir](#) [Ver Solución](#)

**2.- Escribe en la primera casilla la sílaba tónica, en la segunda casilla la palabra con acento (en aquellas que lo requieran), y en la tercera casilla su clasificación.**

1)	Boveda	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
2)	Facilmente	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
3)	Acordeon	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

4)	Casa	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
5)	Caracter	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
6)	Recuerdase lo	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
7)	Dejar	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
8)	Niño	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
9)	Cafe	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
10)	Gotico	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
11)	Malaga	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
12)	Final	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
13)	Datil	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
14)	Fosforo	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
15)	Tiburon	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
16)	America	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
17)	Natural	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
18)	Cesped	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
19)	Ejercito	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
20)	Papa	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

21)	Unidad	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
22)	Torpeamente	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
23)	Ajo	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

## PLANO DE AULA 12

### IDENTIFICAÇÃO

<b>Nome da Escola: Colégio Estadual Barão do Rio Branco</b>		
<b>Ano/Turma:</b> Celem/P2	<b>Disciplina:</b> Língua Espanhola	<b>Data:</b>
<b>Professor(a) Estagiário(a):</b> Danielle Alessandra Marques		<b>Duração da aula:</b> 40 a 45 minutos

**Tema:** “Listos para la Prueba?”

**Objetivos de aprendizagem:**

- Sistematização de conteúdos

**Conteúdo:**

- Revisão para a prova

**Procedimentos:**

- Buenas Noches a todos! Como ya saben, en la próxima semana tendrán la prueba semestral. Entonces, hoy tendrán una clase de revisión, para que puedan acordarse desde las primeras clases de mi pasantía, ya que, con el paro, muchas cosas pueden haber quedado por el camino. Listos? Les voy a entregar algunas hojas, con ejercicios, y los vamos haciendo uno por uno. Así que terminen la primera página, ya hacemos la corrección, y así lo haremos con los otros. Cualquier duda, pregúntenme

**Recursos didáticos:** Livro Síntesis (páginas 119 a 164), lousa, ejercicios xerocados.

**Avaliação:** Os alunos serão avaliados de acordo com o interesse, envolvimento e participação frente ao tema proposto, habilidade em responder às perguntas orais e desempenho nas atividades propostas.

Anexos:

**Ejercicio 1 - Verbos regulares. Conjuguar los verbos entre paréntesis en pretérito indefinido.**

- a -Ayer Marta y Luis (perder)  el autobús.
- b -Hace cinco años (ganar/yo)  una competencia de gimnasia.
- c -Vosotros no (asistir)  a la ceremonia.
- d -Teresa de Calcuta (dedicar)  su vida a los más necesitados.
- e -Rafael Azcona (vivir)  del año 1926 al 2008.

**Ejercicio 2 - Verbos irregulares. Conjuguar los verbos entre paréntesis en pretérito indefinido.**

- a -Mis padres (tener)  que abandonar sus estudios.
- b -(andar/yo)  dos kilómetros para encontrar una fuente.
- c - Lo que (hacer/vosotros)  es imperdonable.
- d -Tú no (traer)  nada a la fiesta.
- e -Nunca (saber/nosotros)  la verdad.

**Ejercicio 3 - Todo tipo de verbos. Conjuguar los verbos entre paréntesis en pretérito indefinido.**

- a- La película (comenzar)  con media hora de retraso.
- b- La semana pasada (colgar/yo)  unas fotos en la red.
- c - (pedir/ella)  un montón de regalos para su cumpleaños.
- d- Anoche los niños se (dormir)  en seguida.

e - El año pasado, todos los alumnos (aprobar)  los exámenes finales.

**Ejercicio 4. Lee las biografías de Shakira y Rafa Nadal. Subraya los indefinidos que aparecen en los textos y contesta a las preguntas:**

### **Biografía Shakira**

Shakira nació en 1977 en Barranquilla (Colombia). Aunque de pequeña la rechazaron del coro escolar por tener una voz “demasiado fuerte”, Shakira demostró que lucharía por sus sueños. Con 14 años grabó su primer disco, titulado “Magia” y con 16 años trabajó en una serie de televisión. Con 21 años, le robaron en un aeropuerto todas las canciones que había escrito para un nuevo disco y decidió sacar un disco llamado “¿Dónde están los ladrones?”. Los premios musicales llovieron con sus discos y giras. Shakira fundó entonces la organización “Pies Descalzos”, para ayudar y proteger a los niños colombianos que sufren violencia. En 2010 se separó del que era su novio Antonio de la Rúa. En 2011 recibió una estrella en el Paseo de la Fama de Hollywood. En enero de 2013 tuvo a su hijo Milan, con el futbolista Gerard Piqué

### **RESPONDE A LAS PREGUNTAS SOBRE SHAKIRA**

1. ¿Dónde nació Shakira?
2. ¿Cómo se tituló su primer disco?
3. ¿Qué organización fundó Shakira? ¿A qué se dedica?
4. ¿Trabajó como actriz en algún momento de su vida?
5. ¿Tuvo Shakira algún hijo con su primer novio? ¿Y con su actual pareja?

### **Biografía Rafael Nadal**

Rafa Nadal nació en 1986 en la localidad mallorquina de Manacor. Empezó su carrera profesional de tenis con 15 años. Con 19 años fue número dos en el ranking de la Asociación de Tenis Profesional (ATP) y, con 22 años, consiguió ser número uno. Practicó con éxito otros deportes y quiso también ser futbolista, pero su tío y representante, Toni Nadal, le convenció para dedicarse en exclusiva al tenis. Demostró unas cualidades físicas extraordinarias pero tuvo que seguir un programa especial para evitar lesiones. Fue el tenista más joven en ganar una Copa Davis. En 2005, debutó en Roland Garros. Lo ganó el mismo día de su cumpleaños (3 de junio) y su popularidad creció de forma espectacular. Sumó 81 victorias consecutivas sobre tierra batida, pulverizando un récord que parecía insuperable. Su imagen publicitaria y su fuerza siempre fueron compatibles con su carácter humilde y sentido de la deportividad.

### **RESPONDE VERDADERO O FALSO**



1. Rafa Nadal nació en Mallorca
2. Consiguió el número 1 de la ATP en 2008.
3. Rafa Nadal se dedicó profesionalmente al fútbol.
4. Rafa Nadal consiguió ser el tenista más joven en ganar el Roland Garros.
5. Ganó de forma consecutiva en ochenta y una ocasiones en tierra batida.

### Ejercicio 5 - Pon en futuro los verbos marcados



#### EL FUTURO TELÉFONO MÓVIL

Los móviles, tal y como los conocemos en la actualidad, <sup>0</sup>..... *serán* (**ser**) una reliquia dentro de unos años. Dentro de poco <sup>1</sup>..... (**aparecer**) los primeros prototipos de teléfonos sin teclas. En su lugar, una gran pantalla <sup>2</sup>..... (**interpretar**) signos y gestos del usuario, gracias a los sensores que <sup>3</sup>..... (**cubrir**) casi toda su superficie. Por ejemplo, al acercar el aparato a la oreja <sup>4</sup>..... (**activarse**) la función de llamadas. Por otro lado, la nueva gama <sup>5</sup>..... (**ofrecer**) un concepto revolucionario con diseño y tecnología inteligente. Además de reconocer movimientos y partes del cuerpo, el teléfono <sup>6</sup>..... (**permitir**) utilizar simultáneamente diferentes servicios, como llamadas, música, GPS, teleconferencia, calendario...

### Ejercicio 6 - Completa las siguientes frases con el verbo en futuro imperfecto.

- a. - ¿Quién crees tú que (ganar)..... la liga de futbol este año? La verdad es que no entiendo nada de futbol pero pienso que (tener)..... que ganar el mejor ¿no?
- b. -¿ Vas a venir mañana a la fiesta?  
- No sé si (poder)....., tengo muchísimo trabajo.

c. – Estoy muy preocupado por Juan, todavía no ha llegado y es siempre muy puntual.

- ¡Tranquilo! (estar)..... en un atasco.

d. - ¿Tú sabes cuándo (volver)..... Pedro y Alicia de sus vacaciones? - Pues no estoy muy seguro, creo que venir)..... la semana próxima.

e. – Hoy he visto en la tele el famoso actor Antonio Banderas y estaba muy cambiado. ¿Crees que (ser).....muy mayor? - No sé... imagino que (tener)..... más o menos mi edad, así que no es muy mayor.

### **Ejercicio 7: Coloca el acento en donde corresponda.**

1. Juan completo sus ejercicios de gramática y ortografía esta mañana.
2. Durante las vacaciones, tenemos planeado realizar un tour por los sitios más emblemáticos de París.
3. En la casa de Alberto tomare un café expreso.
4. Los exámenes de matemáticas siempre me resultan difíciles.
5. En la época de mis abuelos, no existían los teléfonos celulares.
6. Las teorías de aquel científico resultaron extravagantes para sus colegas.
7. Luego de un prolongado tiempo de búsqueda e investigación, la policía halló al sujeto.
8. Todos los días Marcelo acude a sus clases de música en el conservatorio de la ciudad.
9. Cuando comenzábamos a ver el trailer de la película, poco a poco nos quedábamos sorprendidos.
10. El balcón de la casa de mi vecino se vino abajo.
11. En la casa de mi abuelo hay un árbol muy antiguo.
12. El océano Pacífico es el océano de mayor extensión que existe sobre la tierra.

### **Ejercicio 8: Identificar las palabras agudas, llanas y esdrújulas que se encuentren a lo largo del texto.**

Afanosos para imitar las grandes cosas de los hombres, los chicos hacíamos también

nuestras escuadras, con pequeñas naves, rudamente talladas, a que poníamos velas de papel o trapo, marinándolas con mucha decisión y seriedad en cualquier charco de Puntales o la Caleta. Para que todo fuera completo, cuando venía algún cuarto a nuestras manos por cualquiera de las vías industriales que nos eran propias, comprábamos pólvora en casa de la tía Coscoja de la calle del Torno de Santa María, y con este ingrediente hacíamos una completa fiesta naval. Nuestras flotas se lanzaban a tomar viento en océanos de tres varas de ancho; disparaban sus piezas de caña; se chocaban remedando sangrientos abordajes, en que se batía con gloria su imaginaria tripulación; cubríalas el humo, dejando ver las banderas, hechas con el primer trapo de color encontrado en los basureros; y en tanto nosotros bailábamos de regocijo en la costa, al estruendo de la artillería, figurándonos ser las naciones a que correspondían aquellos barcos, y creyendo que en el mundo de los hombres y de las cosas grandes, las naciones bailarían lo mismo presenciando la victoria de sus queridas escuadras. Los chicos ven todo de un modo singular.

Aquella era época de grandes combates navales, pues había uno cada año, y alguna escaramuza cada mes. Yo me figuraba que las escuadras se batían unas con otras pura y simplemente porque les daba la gana, o con objeto de probar su valor, como dos guapos que se citan fuera de puertas para darse de navajazos. Me río recordando mis extravagantes ideas respecto a las cosas de aquel tiempo. Oía hablar mucho de Napoleón, ¿y cómo creen ustedes que yo me lo figuraba? Pues nada menos que igual en todo a los contrabandistas que, procedentes del campo de Gibraltar, se veían en el barrio de la Viña con harta frecuencia; me lo figuraba caballero en un potro jerezano, con su manta, polainas, sombrero de fieltro y el correspondiente tabuco. Según mis ideas, con este pergenio, y seguido de otros aventureros del mismo empaque, aquel hombre, que todos pintaban como extraordinario, conquistaba la Europa, es decir, una gran isla, dentro de la cual estaban otras islas, que eran las naciones, a saber: Inglaterra, Génova, Londres, Francia, Malta, la tierra del Moro, América, Gibraltar, Mahón, Rusia, Tolón, etc. Yo había formado esta geografía a mi antojo, según las procedencias más frecuentes de los barcos, con cuyos pasajeros hacía algún trato; y no necesito decir que entre todas estas naciones o islas España era la mejorcita, por lo cual los ingleses, unos a modo de salteadores de caminos, querían cogérsela para sí. Hablando de esto y otros asuntos diplomáticos, yo y mis colegas de la Caleta decíamos mil frases inspiradas en el más ardiente patriotismo.

Pero no quiero cansar al lector con pormenores que sólo se refieren a mis particulares impresiones, y voy a concluir de hablar de mí. El único ser que compensaba la miseria de mi existencia con un desinteresado afecto, era mi madre. Sólo recuerdo de ella que

era muy hermosa, o al menos a mí me lo parecía. Desde que quedó viuda, se mantenía y me mantenía lavando y componiendo la ropa de algunos marineros. Su amor por mí debía de ser muy grande. Caí gravemente enfermo de la fiebre amarilla, que entonces assolaba a Andalucía, y cuando me puse bueno me llevó como en procesión a oír misa a la Catedral vieja, por cuyo pavimento me hizo andar de rodillas más de una hora, y en el mismo retablo en que la oímos puso, en calidad de ex-voto, un niño de cera que yo creí mi perfecto retrato. Mi madre tenía un hermano, y si aquella era buena, éste era malo y muy cruel por añadidura. No puedo recordar a mi tío sin espanto, y por algunos incidentes sueltos que conservo en la memoria, colijo que aquel hombre debió de haber cometido un crimen en la época a que me refiero. Era marinero, y cuando estaba en Cádiz y en tierra, venía a casa borracho como una cuba y nos trataba fieramente, a su hermana de palabra, diciéndole los más horrendos vocablos, y a mí de obra, castigándome sin motivo.

**Lista de palabras agudas, llanas y esdrújulas encontradas en el texto:**

**Palabras agudas con tilde:** también, decisión, algún, tripulación, según, Napoleón, quedó, mí, llevó, procesión, caí, creí, debió.

**Palabras agudas sin tilde:** seriedad, naval, color, singular, probar, valor, Gibraltar, concluir

**Palabras llanas con tilde:** venía, vías, tía, María, batía, artillería, correspondían, bailarían, había, río, oía, cómo, veían, geografía, mantenía, Andalucía, oímos, tenía, tío, Cádiz, venía.

**Palabras llanas sin tilde:** España, contrabandistas, patriotismo, espanto.

**Palabras esdrújulas:** hacíamos, poníamos, marinándolas, océanos, cubríalas, bailábamos, época, cogérsela, cogérsela, decíamos, único, diciéndole, castigándome.

**5.2.2. Planos de Aula de Eliana**

## PLANO DE AULA INTRODUTÓRIA 1

### IDENTIFICAÇÃO

<b>Nome da Escola:</b> COLÉGIO ESTADUAL BARÃO DO RIO BRANCO		
<b>Ano/Turma:</b> 2015	<b>Disciplina:</b> Língua Espanhola	<b>Data:</b> 30/03/2015
<b>Professor(a) Estagiário(a):</b> Eliana Cristina Pereira Santos		<b>Duração da aula:</b> 45'

**Tema:** Primeiro dia de aula – estabelecendo uma boa relação professor/aluno

#### Objetivos:

- Apresentação da dupla para a turma parceira de estágio;
- Estabelecer regras de boa convivência;
- Organizar junto à turma critérios de avaliação;

**Conteúdo:** Linguagem na sala de aula de espanhol

Orientações para boa relação aluno/professor

Apresentação de frases do cotidiano de sala de aula de espanhol

#### Procedimentos:

- *¡Buenas Noches! Mi nombre es Danielle/Eliana y estamos aquí hoy para dar continuidad a nuestras pasantías. En este semestre, estamos finalizando nuestra graduación en Letras/Español por la Universidad Federal de Santa Catarina. Yo voy a impartir las primeras doce clases y siempre que necesiten ayuda me llamen por mi nombre o profesora Danielle/Eliana. Entonces, pasaremos casi la mitad del año con ustedes y espero que tengamos una buena relación.*
- *En esta primera clase les presentaré el plan de enseñanza de mi pasantía como también algunas frases en español que serán utilizadas para nuestra comunicación. Tengan en mente que a partir de hoy, el idioma oficial en esta clase es el español, entretanto no se desesperen, con las palabras que tengan alguna dificultad, utilizaré no es necesaria esta preposición. sinónimos, palabras semejantes y gestos para que realmente las comprendan. Al principio, voy a tener en cuenta que será un poco más difícil, mas es teniendo contacto real con la lengua que cada uno va a aprender un poco más a cada clase, y al*

*final del curso espero que podamos hablar todos en esta lengua maravillosa que es el español.*

- *Además de eso, tenemos otro objetivo con nuestras clases de español, el de mejorar la comprensión en la lectura, o sea, después de leer un texto, un reportaje, un mensaje, No es necesaria esta parte., cualquier cosa escrita, que ustedes tengan la capacidad de comprender el mensaje principal, las ideas, las opiniones, o sea, la información que nos está trayendo esta escritura. Y esto también les dará base para que puedan escribir mejor, pues haremos actividades que tendrán que expresar sus opiniones por escrito y también oralmente en español siempre, es claro. Para que eso ocurra, les pido que algunas frases, por más simple que sean, inténtelas decir en español. No tengan miedo, vamos a poner un cartel con algunas frases que las utilizaremos con frecuencia, y tendremos un espacio para recibir otras que se harán necesarias hasta el final del curso. Estas frases solamente podrán ser en español. ¡Quédense atentos!*
- *Voy a ponerlos en este lado de la pared. De aquí todos tienen una buena visión. Esto parece simple, pero es de esta forma, utilizando varias veces una misma frase o palabra, que tendrán mayor éxito con la lengua, consecuentemente tendrán un mejor aprendizaje. El cartel tendrá algunas frases simples y cortas, como por ejemplo: ¿Qué significa la palabra fecha en Portugués?, ¿Cómo se dice cadeira en Español?, ¿Puedes repetir, por favor?. ¿Todos comprendieron lo que está escrito en la primera frase? ¿Sí o no? ¿En la primera frase tenemos una pregunta, quién me este pronombre no es necesario pude decir lo que significa la palabra fecha? Qué fecha es hoy? (Aguardar a participação dos alunos). Bien, así no es necesario es. ¿Y la segunda frase, quien la comprendió? Bien, Silla es donde están sentados ahora. También, siempre que tengan alguna duda, por favor utilicen la tercera frase, ¿Puedes repetir, por favor?*
- *¿Vamos a repetir las frases que están en el cartel, para ya empiecen acostumbrarse con los acentos de las palabras, al principio yo voy a leerlas y en seguida ustedes las pronuncian?*
- *Pasamos entonces a la parte que más les gusta a los alumnos, y creo que con ustedes no será diferente. ¿Qué tal las formas de evaluación? Vamos hacer diferente en nuestras clases. Ustedes tendrán la oportunidad e ayudarnos en las formas de les evaluar. Quiero que me den sugerencias. Voy a escribirlas en la tabla. Ustedes, como son la mayoría, serán responsables por elegir dos formas de evaluación y yo, que soy una sola, voy a elegir una. ¡Vamos empiecen con las sugerencias!. A professora escreve no quadro todas as sugestões, e os alunos escolhem dentre elas as duas que farão parte de suas avaliações. Bueno, como ustedes no la eligieron, yo me quedo con la prueba escrita. Las dos elegidas por ustedes tendrán peso 5, aún no sé exactamente cuánto va a valer cada una, mas ya lo saben que las dos suman 5 puntos. La prueba escrita sumará los otros cinco puntos que faltan. De esta forma, entonces, con la participación de cada uno, pudimos definir la forma con la cual trabajaremos en esta clase. Es importante que sepan que es de esta forma que quiero trabajar, con la ayuda, el apoyo de cada uno, no quiero ser la dueña de la verdad, sé que hay muchas*

*cosas que voy a compartir y enseñar, mas también sé que tengo mucho para aprender con ustedes.*

- *Hablemos ahora de una cosa importante, y que deseo que sea seguida por cada uno de ustedes. No me gustaría tener que llamar la atención por las charlas de asuntos ajenos a la clase, también pido que al principio de la clase, apaguen los aparatos como el celular, Tablet, sonido. Otra cosa importante, toda vez que necesitan salir de clase, sea para ir al baño, solo salir con mi consentimiento. Pido que hagan uso de las preguntas que están en el cartel., pues después que yo entre en la clase, sólo hablaré en español y les pido que hagan lo mismo. También y para finalizar, cuando suene la señal, ninguno podrá salir de clase antes que yo salga. Tengan en cuenta que estas solicitudes son para que tengamos una buena convivencia, con respeto y educación.*

### **Actividad**

La profesora entregará a mitad de los alumnos de la clase una hoja con dos o tres imágenes, pueden ser de ambientes de la escuela, materiales escolares, solicitudes, cumplimientos, saludos. A la otra mitad de la clase se entregarán frases incompletas que tienen que ver con las imágenes que están con los alumnos del primer grupo. Los alumnos deberán caminar por la clase y encontrar a su pareja correspondiente. Después que todas las parejas estén completas, una a una, irán primeramente a presentarse a la clase y después dramatizar las preguntas y respuestas de acuerdo a la hoja recibida.

**Recursos didáticos:** cartaz com frases de uso comum, atividades de aprendizagem, quadro-negro, folhas com imagens, folhas com perguntas

**Avaliação:** Os alunos serão avaliados de acordo com o envolvimento e participação durante a aula.

## **PLANO DE AULA 2**

### **IDENTIFICAÇÃO**

<b>Nome da Escola: Colégio Estadual Barão do rio Branco</b>		
<b>Ano/Turma:</b> Celem/P2	<b>Disciplina:</b> Língua Espanhola	<b>Data:</b> 30/03/15
<b>Professor(a) Estagiário(a):</b> Eliana Cristina Pereira Santos		<b>Duração da aula:</b> 40 a 45 minutos

**Tema:** ¿Practicas algún deporte?

### Objetivos de aprendizagem:

- Reconhecer, no processo de interpretação de um texto, informações relevantes.
- Aprender sobre o conteúdo temático e ampliar léxico;
- Desenvolver a compreensão oral e auditiva

### Conteúdo:

- ¿Prácticas algún deporte?
- Expresiones sobre los deportes.

### Procedimentos:

- *Continuando nuestra clase, ahora esta preposición no es necesaria pasaremos a hablar de un tema muy interesante y de los cuales oiremos mucho en el próximo año, al final, los juegos Olímpicos de 2016 se darán en Brasil. ¿Alguien ya ha oído hablar alguna cosa sobre esto? ¿Conocen a nuestros deportistas? ¿A Quién conocen? ¿De qué modalidad? ¿Practican algún deporte? ¿Cuál? ¿Por qué lo consideran importante?*
- *sí (con tilde), me pareció que todos aquí tienen algún conocimiento sobre los deportes y algunos aún los practican, ¡muy bien! ¡Felicitaciones!*
- *Así, pasaremos ahora a una audición, o sea, vamos oír una charla entre un profesor y algunos nuevos deportistas. Después pasaremos a algunos ejercicios. Solo que hay un pequeño detalle. La charla está desorganizada. Oiremos la primera vez tal cual está, y en seguida, tendrán que organizar las frases, solamente después oiremos una segunda o tercera vez si es necesario. Les entregaré una copia de esta charla, por favor, ahora pueden sentarse al lado de un compañero de clase.*

O diálogo a ser entregue, suas falas estão desorganizadas. Os alunos são ouvirem deverão enumerar em sequência, portanto ouvirão quantas vezes forem necessárias.

- *Ahora, con la charla organizada, vamos A contestar oralmente. ¿De qué manera quedó la numeración? ¡Muybien!*
- *Respóndame, por favor, según el dialogo: ¿Dónde se enseñan las primeras técnicas de natación? ¿Hay solamente una cancha en el gimnasio? ¿Cuántos deportes entrenan en el gimnasio?*

*Ahora, háblame un poco de ti.*

- ¿Prácticas algún deporte?*
- ¿Sabes jugar al fútbol?*
- ¿Qué actividad deportiva te gusta más?*
- ¿Qué piensas sobre la práctica del deporte? ¿Por qué?*



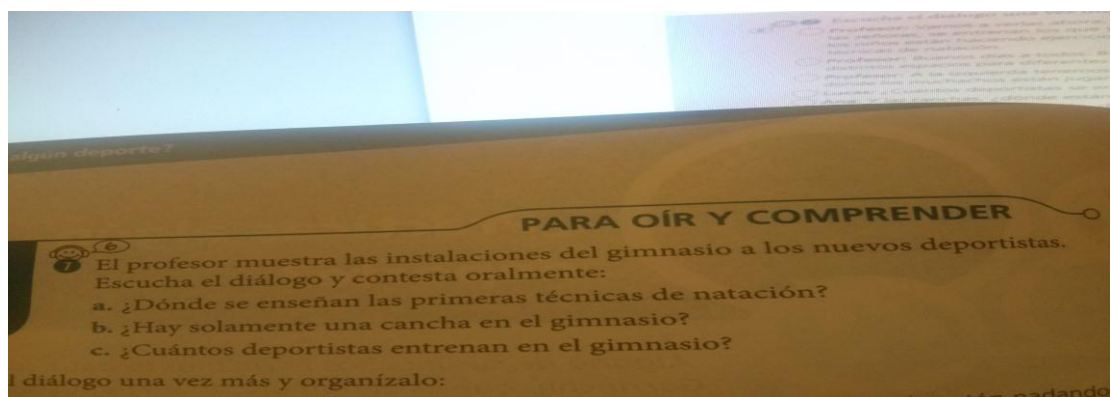
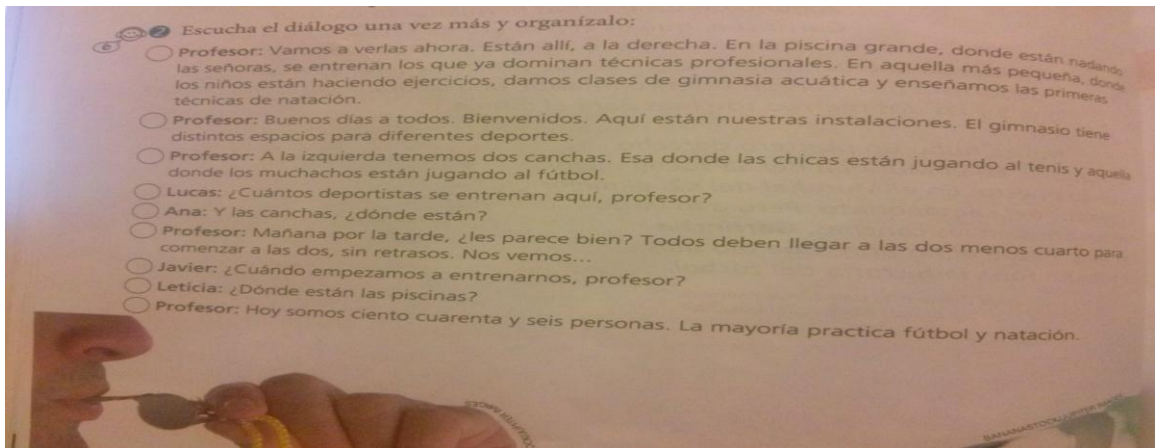
- Tienen alguna duda, alguna palabra que no conozcan. sí me pareció muy simple esta audición, todos la comprendieron ¡muy bien!
- vamos A abrir nuestros libros en la página 59. En pareja intentarán resolver los ejercicios 3. Comenzaremos intentando resolver juntos la letra a.

Passar por entre as duplas verificando a compreensão e auxiliando os alunos.

**Recursos didáticos:** livro Síntesis (páginas 58 e 59); lousa; áudio da TV-pendrive ou um toca cd.

**Avaliação:** Os alunos serão avaliados de acordo com o interesse, envolvimento e participação frente ao tema proposto, habilidade em responder às perguntas orais e desempenho dos alunos nas atividades propostas.

**Anexos:**



## PLANO DE AULA 3

### IDENTIFICAÇÃO

<b>Nome da Escola: Colégio Estadual Barão do rio Branco</b>		
<b>Ano/Turma:</b> Celem/P2	<b>Disciplina:</b> Língua Espanhola	<b>Data:</b> 30/03/15
<b>Professor(a) Estagiário(a):</b> Eliana Cristina Pereira Santos		<b>Duração da aula:</b> 40 a 45 minutos

**Tema:** ¿Practicar algún deporte?

**Objetivos de aprendizagem:**

- Reconhecer, no processo de interpretação de um texto, informações relevantes.
- Aprender sobre o conteúdo temático e ampliar léxico;
- Desenvolver a compreensão oral e auditiva

**Conteúdo:**

- ¿Practicar algún deporte?
- Expresiones sobre los deportes.

**Procedimentos:**

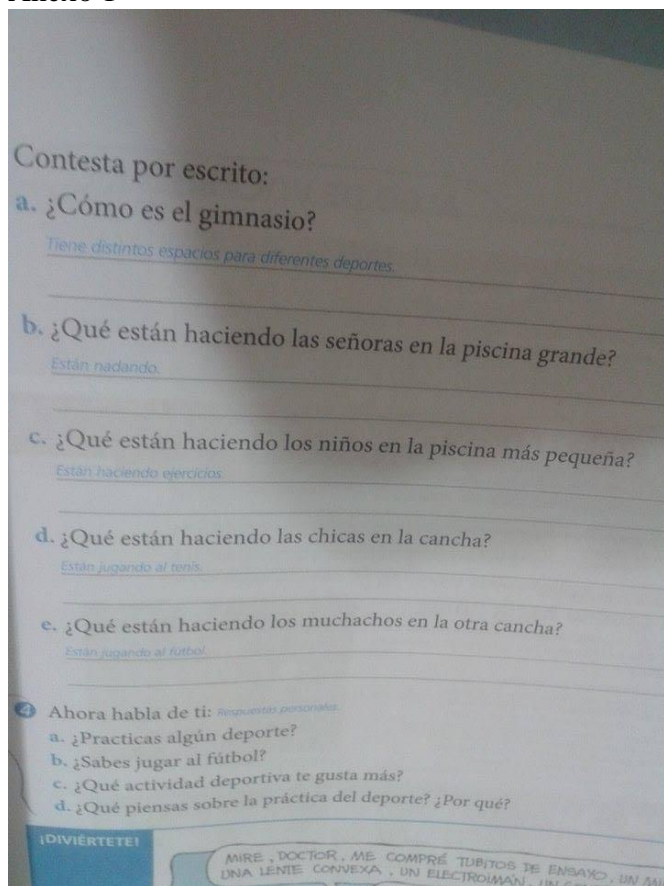
- *Continuando nuestra clase, ahora vamos a corregir las cuestiones oralmente.(anexo1)*
- *Miren la historieta abajo, que dice. ¿Alguien puede leer? ¿gustaron. El pasado siempre termina en RON.? / ¿Qué pasó con la comprensión del paciente? ¿NO ENTENDÍ*
- *voy a distribuir esa hoja para ustedes con dos actividades: la primera es para que escriban dos nombres de deportes que tengan la característica solicitada. En el segundo ejercicio es un juego para que encuentren las palabras. Pero hay una cuestión. El nombre de los deportes olímpicos están en portugués y ustedes tienen que encontrar en el juego en español. (anexo3)*
- *Vamos a la página 60. Encuentre en esta página de periódico el nombre de siete deportes. (anexo4)'*

**Recursos didáticos:** livro Síntesis (páginas 59 e 60); lousa; e Xerox. .

**Avaliação:** Os alunos serão avaliados de acordo com o interesse, envolvimento e participação frente ao tema proposto, habilidade em responder às perguntas orais e desempenho dos alunos nas atividades propostas.

## Anexos

### Anexo 1



### Anexo 2





## PLANO DE AULA 4

### IDENTIFICAÇÃO

<b>Nome da Escola: Colégio Estadual Barão do rio Branco</b>		
<b>Ano/Turma:</b> Celem/P2	<b>Disciplina:</b> Língua Espanhola	<b>Data:</b> 30/03/15
<b>Professor(a) Estagiário(a):</b> Eliana Cristina Pereira Santos		<b>Duração da aula:</b> 40 a 45 minutos

**Tema:** Verbos en gerundio

#### Objetivos de aprendizagem:

- Praticar a utilização do gerúndio.
- Exercitar a estrutura gramatical ESTAR + GERÚNDIO.
- Ampliar o vocabulário em espanhol.
- Sistematizar regras de formação do gerúndio.
- Praticar a oralidade em espanhol.

#### Conteúdo:

- Verbos en gerundio
- Gramática básica

#### Procedimientos:

- *Ahora vamos a estudiar un poco la gramática y nuestro foco ahora es el verbo ESTAR en presente de indicativo + verbo en gerundio. ¿Quién sabe o que es un verbo en gerundio? ¿Cuándo hacemos usos? ¿Alguien podría darme ejemplo? Veamos la historietta en la página 61 del libro de ustedes. ¿Cuáles son los verbos? ¿Cuáles son las acciones que están representando?*

Explicar como se forma o verbo no gerúndio com os verbos regulares e irregulares, utilizando os exemplos do livro e outros verbos que os alunos possam sugerir no momento. (anexo)

- *empezaremos algunos ejercicios en la sala hoy utilizando el gerundio. Página 61 hay un fragmento de la letra de la canción “Como la cigarra”, vamos a completar con los verbos entre paréntesis en gerundio.*

–

- *intente hacer la actividad 2 da página 62, pero pienso que deberemos terminar en la próxima clase. Intente*
- Como essa aula é uma sequencia de quatro aulas talvez não dê tempo da realização dos exercícios, assim as explicações deverão ser retomadas na próxima aula.

### Recursos Didáticos:

- Lousa, livro Síntesis

### Avaliação:

- Os alunos serão avaliados de acordo ao interesse, envolvimento e participação frente o tema proposto, habilidade em responder às perguntas orais e desempenho nas atividades propostas.

### Anexos:

**GRAMÁTICA BÁSICA**

**PARA EXPRESAR ACCIONES EN DESARROLLO**

Paul Gilligan, Poncho. © 2006 Steve Moore. Dis. por Atlantic Syndication/Universal Press Syndicate.

Así como en portugués, en español la perífrasis verbo *estar* en presente de indicativo + verbo en gerundio suele expresar acciones en desarrollo:

Los chicos no *están jugando* muy bien.

Para formar el gerundio:

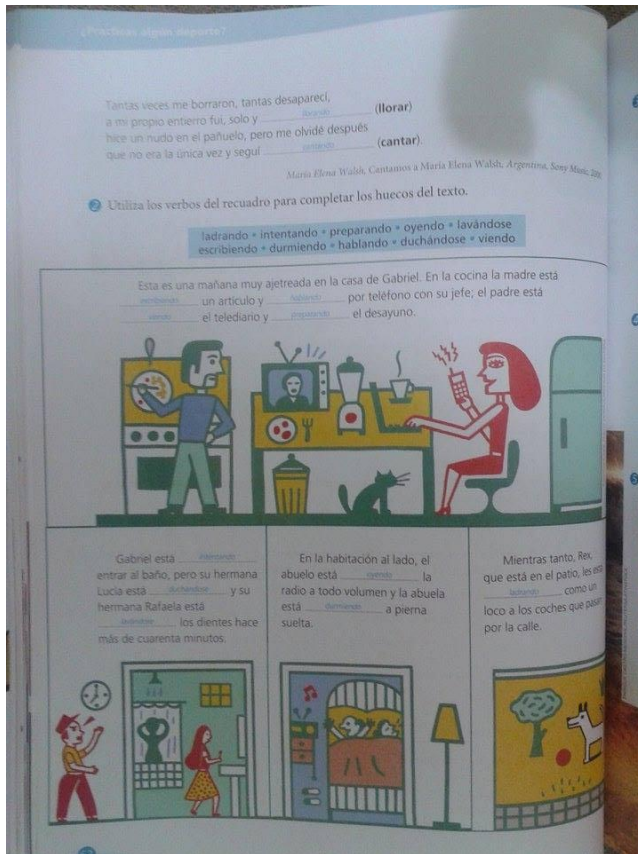
- verbos regulares: se añaden las terminaciones *-ando* o *-iendo* a la raíz:  
 amar → *amando*    beber → *bebiendo*    partir → *partiendo*
- verbos irregulares:
  - cuando la raíz de los verbos terminados en *-er* o *-ir* tiene una vocal al final, se añade la terminación *-yendo*:  
*leer* → *leyendo*    *caer* → *cayendo*    *creer* → *creyendo*    *huir* → *huyendo*
  - cuando los verbos terminados en *-ir* tienen una *e* o una *o* en la raíz, hay que cambiarlas por *i* y por *u*, respectivamente, y añadir la terminación *-iendo*:  
*decir* → *dic*ie*ndo*    *venir* → *veni*e*ndo*    *pedir* → *pidi*e*ndo*  
*sentir* → *sinti*e*ndo*    *sugerir* → *sugiri*e*ndo*  
*morir* → *muri*e*ndo*    *dormir* → *durmi*e*ndo*

1 Completa el fragmento de la letra de la canción con los verbos entre paréntesis en gerundio:

**Como la cigarra**

Tantas veces me mataron, tantas veces me morí,  
 sin embargo estoy aquí *resucitando* (resucitar).  
 Gracias doy a la desgracia y a la mano con puñal,  
 porque me mató tan mal y seguí *cantando* (cantar).  
*cantando* (cantar) al sol como la cigarra,  
 después de un año bajo la tierra,  
 igual que sobreviviente, que vuelve de la guerra.

61



## PLANO DE AULA 5

### IDENTIFICAÇÃO

<b>Nome da Escola:</b> COLÉGIO ESTADUAL BARÃO DO RIO BRANCO		
<b>Ano/Turma:</b> 2015	<b>Disciplina:</b> Língua Espanhola	<b>Data:</b> 06/04/2015
<b>Professor(a) Estagiário(a):</b> Eliana Cristina Pereira Santos		<b>Duração da aula:</b> 45'

**Tema:** “Las conjunciones de coordinación”

**Objetivos de Aprendizagem:**

- Reconhecer a função dos pronomes para a construção de sentidos nas diferentes situações comunicativas;
- Ampliar conhecimento o léxico;
- Desenvolver compreensão oral.

**Conteúdo:**

- Las conjunciones de Coordinación y su función en las oraciones.

**Procedimientos:**

- *¡Buenas Noches! ¿Cómo están? vamos A dar continuidad a nuestras clases. Hoy vamos a cambiar un poco el tema. vamos A estudiar un poco la gramática y nuestro foco hoy serán los pronombres indefinidos.*
- No primeiro momento, explicar aos alunos o conceito dos pronomes indefinidos, quais são eles e sua aplicabilidade. Em seguida será feita a audição de uma gravação com uso de expressões de localização e que utiliza os pronomes indefinidos.
- *“Para indicar la indeterminación de las cosas o personas se suele utilizar los indefinidos. Ej. Hace falta algún disco de música para bailar. ¿Tiene alguno? No, no tengo ninguno.*
- Pasamos ahora a un ejercicio.

1 - Utiliza los indefinidos y escribe preguntas:
a. Plaza/barrio:_____
b. Quiosco/calle:_____
c. Librería/centro de compras:_____
d. Parada de autobús/cerca:_____

- Entregar aos alunos, vários mapas reais, de nossa cidade, e partir destes dados reais os alunos, em grupos deverão, produzir perguntas e respostas utilizando-se dos pronomes indefinidos.

**Recursos Didáticos:**

- Lousa, livro Síntesis, impressões de mapas, cd do livro Síntesis, aparelho de som.

**Avaliação:**

- Os alunos serão avaliados de acordo ao interesse, envolvimento, discussão oral em sala e da resolução das questões.



## PLANO DE AULA 6

### IDENTIFICAÇÃO

<b>Nome da Escola: Colégio Estadual Barão do Rio Branco</b>		
<b>Ano/Turma:</b> Celem/P2	<b>Disciplina:</b> Língua Espanhola	<b>Data:</b> 06/04/2015
<b>Professor(a) Estagiário(a):</b> Eliana Cristina Pereira Santos		<b>Duração da aula:</b> 40 a 45 minutos

**Tema:** “¿Practicar algún deporte?”

#### Objetivos de aprendizagem:

- Desenvolver a habilidade de leitura e interpretação de texto.
- Exercitar a estrutura gramatical ESTAR + GERÚNDIO e verbo TENER + GERÚNDIO
- Ampliar o vocabulário em espanhol.
- Sistematizar regras de formação do gerúndio.
- Praticar a oralidade em espanhol.

#### Conteúdo:

- Verbos em gerundio
- Lectura e (apocopa)interpretación de texto

#### Procedimentos:

- *Ahora vamos a realizar la corrección de los ejercicios de la página 65. ¿Esa actividad les hace acordar de algún juego en el año de 2014? ¿Cuánta diferencia entre los juegos entre los mismos países, no es mismo? ¿Alguien quiere decirme algo? Entonces, vamos a la corrección*
- *Ahora que finalizamos, la corrección de estos ejercicios vamos a leer un poco. Hoy quiero que ustedes se dispongan para lectura, sin que yo tenga que apuntar a alguien. ¿Vale? La lectura deberá ser de un párrafo completo.*

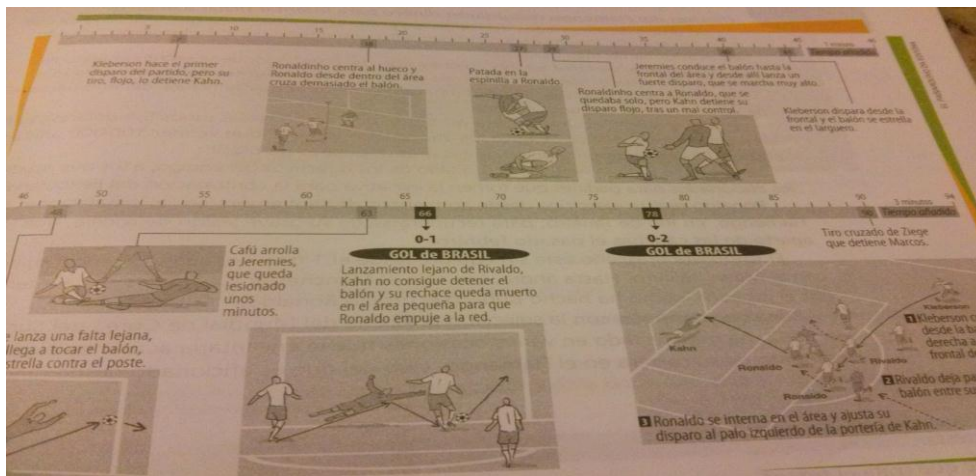
- Ler o texto oral e discutir com os alunos.
- *Bueno. ¿Hay algunas palabras que ustedes desconocen? ¿Cuáles? ¿Cuál es el título del texto? ¿De qué habla ese texto? ¿Cómo se describe el jugador Ronaldo? ¿Cómo se describe a Flamengo en el texto? ¿Qué les llamó la atención en este texto? Vamos entonces a responder las cuestiones de la página 66.*

**Recursos didáticos:** Livro Síntesis (páginas 65 e 66); lousa;

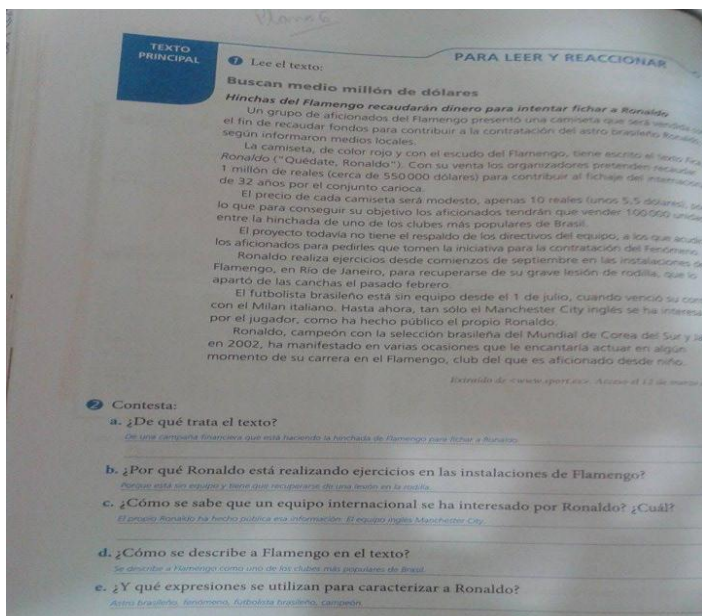
**Avaliação:** Os alunos serão avaliados de acordo com o interesse, envolvimento e participação frente ao tema proposto, habilidade em responder às perguntas orais e desempenho dos alunos nas atividades propostas.

**Anexos:**

Anexo 1



Anexo 2



## PLANO DE AULA 7

### IDENTIFICAÇÃO

<b>Nome da Escola: Colégio Estadual Barão do Rio Branco</b>		
<b>Ano/Turma: Celem/P2</b>	<b>Disciplina:</b> Língua Espanhola	<b>Data</b> 06/04/2015
<b>Professor(a) Estagiário(a):</b> Eliana Cristina Pereira Santos		<b>Duração da aula:</b> 40 a 45 minutos

### TEMA: “Mis obligaciones ”

#### Objetivos de aprendizagem:

- Sistematizar regras de formação de perífrases que expressam obrigação
- Exercitar a estrutura gramatical TENER +que +verbo no infinitivo e verbo DEBER + verbo no infinitivo.

#### Conteúdo:

- Perífrasis para expresar obligación.

- Lectura e interpretación de texto

### **Procedimientos:**

- *Cambiamos ahora para estudiar un poco más de cuestiones sintácticas. ¿Recuerdan las perífrasis? ¿Qué son perífrasis?*

¡muy bien! Las perífrasis en español son dadas por la unión de dos verbos. Por ejemplo, con objetivo de expresar obligación, se puede utilizar la perífrasis verbo TENER + QUE + verbo en infinitivo.

*Tengo que pagar mis cuentas este mes.*

*Tenemos que entender el contenido para aprender.*

*Hay también otra posibilidad con el verbo DEBER+ verbo en infinitivo.*

*Miren:*

*Debes comer menos para adelgazar.*

*El niño debe ir a su casa inmediatamente.*

*Veamos el ejemplo del libro, la pagina 67. Miren la historieta. ¿Qué dice? ¿Cuáles son los verbos? Miren que utilizan la expresión TENEMOS QUE.*

- Explicar os exemplos trazidos pelo livro e migrar para a realização dos exercícios.
- *Vamos a realizar los ejercicios 1 y 2, pero estén atentos que las repuestas son personales. Apunta en la agenda todo lo que haces durante los días de la semana en que tienes clases, después basado en su rutina deben formar frases. Manos a la obra.*
- *La corrección de los ejercicios de la página 65. ¿Esa actividad les hace acordar de algún juego en el año de 2014? ¿Cuánta diferencia entre los juegos entre los mismos países, no es mismo? ¿Alguien quiere decirme algo? Entonces, vamos a la corrección.*
- *Para terminar, vamos a corrección oral. Cada uno habla de su rutina. ¿Vale?*

**Recursos didáticos:** Livro Síntesis (páginas 67); lousa;

**Avaliação:** Os alunos serão avaliados de acordo com o interesse, envolvimento e participação frente ao tema proposto, habilidade em responder às perguntas orais e desempenho dos alunos nas atividades propostas.


## Anexos:

**PERÍFRASIS PARA EXPRESAR OBLIGACIÓN**

**APRENDE UN POCO MÁS**

**LA VERDADERA HISTORIA DE LOS CALCETINES HUÉRFANAS**

...TENEMOS QUE HACERLO DURANTE EL LAVADO SEMANAL, PERO SOLAMENTE PUEDO LLEVARME A UNO DE USTÉDES.



Alberto Montt. En dos diarias 11, Santiago, Candy Panto, 2008.

En español se puede utilizar la perífrasis **verbo tener + que + verbo en infinitivo** para expresar obligación.

La campaña **tiene que movilizar** a toda la sociedad.

Pero también se suele emplear la perífrasis **verbo deber + verbo en infinitivo**: Todos **deben llegar** a las dos menos cuarto para que empecemos a las dos, sin retrasos.

1 Apunta en la agenda todo lo que haces durante los días de la semana en que tienes clases:

Las respuestas son personales, apuntamos algunas posibilidades.

	Mañana	Tarde	Noche
Lunes	Ir al cole.	Entrenar para competiciones.	Estudiar por lo menos dos asignaturas.
Martes	Ir al cole.	Clases de inglés.	Ayudar a mi padre a preparar la cena y estudiar.
Miércoles	Ir al cole.	Entrenar para competiciones.	Ir de compras con mi madre y estudiar.
Jueves	Ir al cole.	Entrenar para competiciones.	Ayudar a mi padre a preparar la cena y estudiar.
Viernes	Ir al cole.	Clases de inglés.	Estudiar por lo menos dos asignaturas.

2 Ahora, basado en tu rutina, forma frases:

Los martes y los viernes por la tarde tengo que estudiar inglés.

- De lunes a viernes por la mañana tengo que ir al cole.
- Todas las noches de lunes a viernes debo estudiar.
- Los martes y viernes debo ayudar a mi padre a preparar la cena.
- Los miércoles tengo que ir de compras con mi madre.
- Los lunes, miércoles y viernes por la tarde tengo que estudiar para las competiciones.

## PLANO DE AULA 8

### IDENTIFICAÇÃO

<b>Nome da Escola: Colégio Estadual Barão do Rio Branco</b>		
<b>Ano/Turma: Celem/P2</b>	<b>Disciplina: Língua Espanhola</b>	<b>Data: 06/04/15</b>
<b>Professor(a) Estagiário(a): Eliana Cristina Pereira Santos</b>		<b>Duração da aula: 40 a 45 minutos</b>

**Tema:** Revisión de contenidos

**Objetivos de aprendizagem:**

- Revisar os conteúdos do capítulo 4.
- Ler e interpretar o texto

- Praticar a utilização e regras de formação de perífrases que expressam obrigação.
- Praticar a utilização do gerúndio

**Conteúdo:**

- Perífrasis para expresar obligación.
- Lectura e interpretación de texto
- Verbos en gerundio

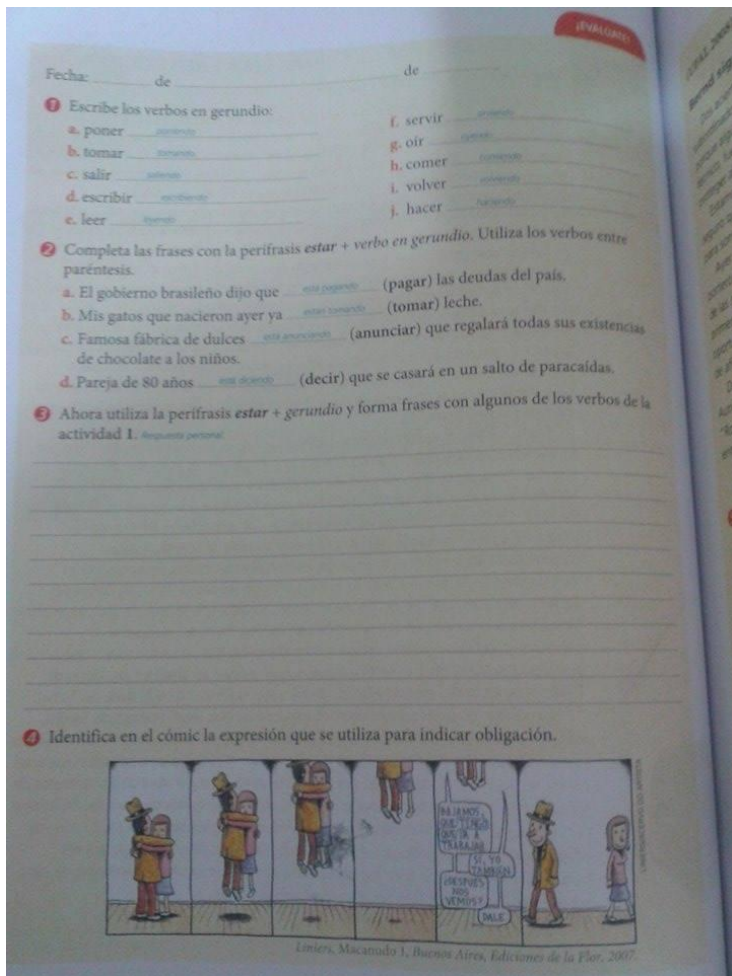
**Procedimentos:**

- *Estamos casi terminando nuestra clase de hoy. Tengo conocimiento que ya están cansados, pero hay una actividad más.. Empezaremos hoy pero terminaremos en la próxima clase.*
- *¿Observaran las páginas amarillas del libro? Pero ellas traen ejercicios de revisión del capítulo. Vamos A hacer un recuerdo de las últimas clases. Hagan los cuatros primeros ejercicios, corregimos y después haremos los otros.*

**Recursos didáticos:** Livro Síntesis (páginas 70); lousa;

**Avaliação:** Os alunos serão avaliados de acordo com o interesse, envolvimento e participação frente ao tema proposto, habilidade em responder às perguntas orais e desempenho dos alunos nas atividades propostas.

**Anexos:**



## PLANO DE AULA 9

### IDENTIFICAÇÃO

<b>Nome da Escola: Colégio Estadual Barão do Rio Branco</b>		
<b>Ano/Turma: Celem/P2</b>	<b>Disciplina: Língua Espanhola</b>	<b>Data</b> 13/04/2015
<b>Professor(a) Estagiário(a):</b> Eliana Cristina Pereira Santos		<b>Duração da aula:</b> 40 a 45 minutos

**Tema:** ¿No has estado bien?

**Objetivos de aprendizagem:**

- Desenvolver habilidades de compreensão leitora;
- Reconhecer, no processo de interpretação de um texto, informações relevantes.

**Conteúdo:**

- Lectura e interpretación de texto

**Procedimentos:**

Fazer leitura do texto, cada aluno lê um parágrafo. Discutir com os alunos, fazendo a interpretação.

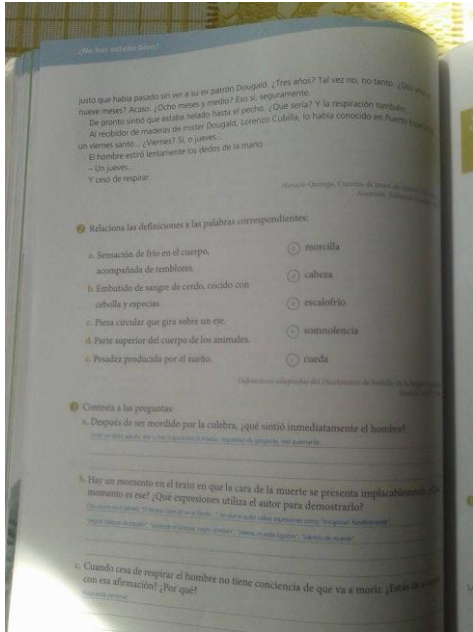
- *Bueno. ¿Hay algunas palabras que ustedes desconocen? ¿Cuáles? ¿Cuál es el título del texto? ¿De qué habla ese texto? ¿Qué les llamó la atención en este texto? Hay un momento en el texto que la cara de la muerte se presenta implacablemente. ¿Qué momento es ese? Cuando cesa de respirar el hombre no tiene conciencia de que va a morir. ¿Estás de acuerdo con esa afirmación? ¿Por qué? Vamos entonces a responder las cuestiones de la página 112. Haremos también la página 113. Después corregiremos oralmente*

**Recursos didáticos:** Livro Síntesis (páginas 110-113); lousa;

**Avaliação:** Os alunos serão avaliados de acordo com o interesse, envolvimento e participação frente ao tema proposto, habilidade em responder às perguntas orais e desempenho dos alunos nas atividades propostas.

**Anexos:**

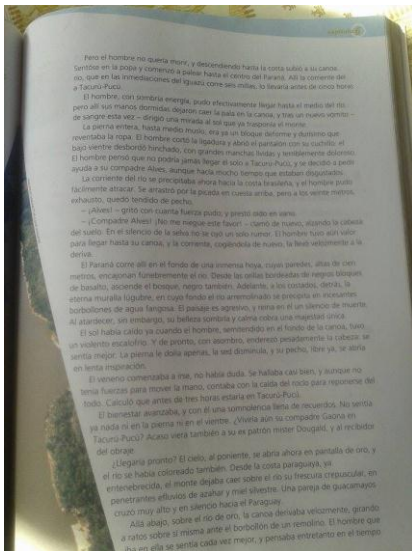




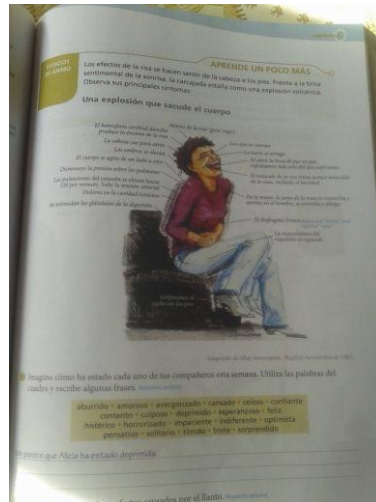
Anexo 1



Anexo 2



Anexo 3



Anexo 4

## PLANO DE AULA 10

## IDENTIFICAÇÃO

Nome da Escola: Colégio Estadual Barão do Rio Branco

<b>Ano/Turma:</b> Celem/P2	<b>Disciplina:</b> Língua Espanhola	<b>Data</b> 13/04/2015
<b>Professor(a) Estagiário(a):</b> Eliana Cristina Pereira Santos		<b>Duração da aula:</b> 40 a 45 minutos

**Tema:** Revisión de contenidos

**Objetivos de aprendizagem:**

- Revisar os conteúdos do capítulo 6.
- Ler e interpretar o texto
- Praticar a utilização e regras de formação de verbos no pretérito perfeito.

**Conteúdo:**

- Verbos em pretérito perfeito.
- Leitura e interpretação de texto
- Vocabulário sobre saúde e doenças

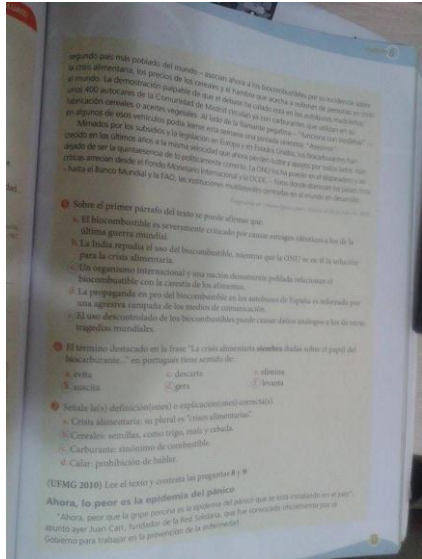
**Procedimentos:**

- *Estamos casi terminando nuestra clase de hoy y también finalizando el capítulo 6. Tengo conocimiento que ya están cansados, pero hay una actividad más.*
- *¿Observaran las páginas amarillas del libro? No necesitas utilizar este comienzo de frase. ellas traen ejercicios de revisión del capítulo. Vamos A hacer los ejercicios y ya haciendo corrección. Estos ejercicios son una manera de evaluar (sin el pronombre te) sus conocimientos hasta ahora*

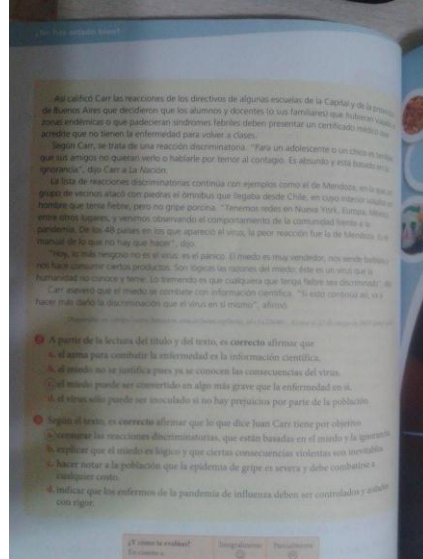
**Recursos didáticos:** Livro Síntesis (páginas 116-118); lousa;

**Avaliação:** Os alunos serão avaliados de acordo com o interesse, envolvimento e participação frente ao tema proposto, habilidade em responder às perguntas orais e desempenho dos alunos nas atividades propostas.

**Anexos:**



Anexo1



Anexo2

## PLANO DE AULA 11

### IDENTIFICAÇÃO

<b>Nome da Escola: Colégio Estadual Barão do Rio Branco</b>		
<b>Ano/Turma: Celem/P2</b>	<b>Disciplina:</b> Língua Espanhola	<b>Data</b> 20/04/2015
<b>Professor(a) Estagiário(a):</b> Eliana Cristina Pereira Santos		<b>Duração da aula:</b> 40 a 45 minutos

**Tema:** Revisión de contenidos

### Objetivos de aprendizagem:

- Praticar a utilização e regras de formação de verbos no pretérito perfeito.
- Reconhecer o uso dos tempos verbais no texto;
- Analisar os usos do pretérito perfeito e do pretérito imperfeito.

### Conteúdo:

- Verbos em pretérito perfeito e imperfeito.

## Procedimentos:

- *Hoy vamos iniciar la clase con la retomada de los tiempos verbales en pretérito: vamos a iniciar perfecto e imperfecto. ¿SE ACUERDAN? El verbo en pretérito perfecto con expresiones temporales, o sea, cuando SE USA el verbo auxiliar haber.*

(Essa aula foi elaborada para que os alunos compreendam essa marca temporal)

- *Haremos algunos ejercicios para que no haya dudas. ¿Vale?*
- *PUEDEN SENTARSE en parejas o solos. Voy les entregar una hoja con las actividades. (Anexo 1)*
- *Los ejercicios ustedes INTENTARÁN hacer solos. Estos ejercicios son una manera de EVALUAR sus conocimientos hasta ahora.*

No final os exercícios serão recolhidos e aleatoriamente serão redistribuídos para que cada um dos colegas faça a correção um do outro.

**Recursos didáticos:** Folha xerocada, lousa;

**Avaliação:** Os alunos serão avaliados de acordo com o interesse, envolvimento e participação frente ao tema proposto, habilidade em responder às perguntas orais e desempenho dos alunos nas atividades propostas.

## Anexos:

Anexo 1

### EJERCICIOS

**1) Completa las frases abajo con los verbos irregulares conjugados en presente de indicativo en la persona correcta.**

a) Nosotros nunca (mentir) \_\_\_\_\_ a nuestros padres.

b) ¿Ustedes (merendar) \_\_\_\_\_ juntos todos los días?

- c) Ana (preferir) \_\_\_\_\_ el té antes que el café.
- d) Y tú, ¿(almorzar) \_\_\_\_\_ a qué horas?
- e) Mi madre se (sentir) \_\_\_\_\_ muy bien cuando come dulces.
- f) Yo (jugar) \_\_\_\_\_ bastante con la computadora.
- g) ¿Tú (poder) \_\_\_\_\_ ir a mi casa mañana?
- h) ¿A qué hora (empezar) \_\_\_\_\_ la clase de español?

**2) Escribe la forma correcta del verbo en presente (para la primera persona singular) en los espacios:**

- a) Yo (poner) \_\_\_\_\_ dinero en el banco todos los meses.
- b) Yo (salir) \_\_\_\_\_ temprano de casa.
- c) Yo (conocer) \_\_\_\_\_ a alguien que habla 5 idiomas.
- d) Yo (dar) \_\_\_\_\_ buenas propinas a los camareros.
- e) Yo (estar) \_\_\_\_\_ interesado en conocer Asia.
- f) Yo (saber) \_\_\_\_\_ algunas palabras en alemán.

**3) Completa las frases con el pretérito imperfecto.**

- a) Ahora como fruta siempre, pero antes no la \_\_\_\_\_ nunca.
- b) Leo el periódico todos los días, pero antes no lo \_\_\_\_\_ nunca.
- c) Maite se levanta temprano, pero antes \_\_\_\_\_ muy tarde.
- d) Ahora no hago ejercicios, pero antes \_\_\_\_\_ ejercicios a menudo.
- e) Antes no \_\_\_\_\_ al cine casi nunca, ahora voy siempre.
- f) Antes de casarme no \_\_\_\_\_ la cena nunca, pero ahora la hago todos los días.
- g) Juan no me \_\_\_\_\_ por teléfono casi nunca, ahora me llama todos los días.

**4) Completa el fragmento de la entrevista de la revista *Soy Rock* a Andrés Ciro, vocalista de la banda argentina *Los Piojos*, con los verbos del recuadro conjugados en pretérito imperfecto del indicativo.**

**pasar (2x) - volar - ver - haber (2x) - asustar - sentir – subir**

**Revista Soy rock:** ¿Cómo viviste tu niñez durante la dictadura?

**Ciro:** Tengo muchos recuerdos de esa época. \_\_\_\_\_ hamburguesas y asaditos en el campito de enfrente de mi casa y, a través del alambrado, les \_\_\_\_\_ sándwiches a los soldados y los conscriptos que estaban en el Colegio Militar de El Palomar. También recuerdo haber visto tanques, maniobras y simulacros de combate. Todo el tiempo \_\_\_\_\_ esas cosas. Los aviones rasantes \_\_\_\_\_ por arriba de mi casa y nos \_\_\_\_\_ porque sé \_\_\_\_\_ cómo un estallido cada vez que \_\_\_\_\_. Y con los pibes \_\_\_\_\_ al techo de mi casa a buscar las balas perdidas que se \_\_\_\_\_ disparado en el polígono de tiro del Colegio Militar.

**5) Completa el comienzo de esta novela de aventuras, conjugando los verbos en pretérito imperfecto:**

Aquel día \_\_\_\_\_ (1.haber) un sol espléndido. Los pájaros \_\_\_\_\_ (2.cantar) en los árboles y el viento \_\_\_\_\_ (3.traer) un aroma a sal. El mar \_\_\_\_\_ (4.estar) muy cerca y \_\_\_\_\_ (5.sonar) el ruido de las olas. \_\_\_\_\_ (6.ser) el comienzo de mis vacaciones en la costa. De pronto, vi un coche. Se paró a unos doscientos metros de donde yo \_\_\_\_\_ (7.estar). Dos hombres bajaron y miraron alrededor, pero no me vieron. Uno \_\_\_\_\_ (8.ser) alto y fuerte y \_\_\_\_\_ (9.tener) una pala en la mano. El otro \_\_\_\_\_ (10.parecer) más viejo y \_\_\_\_\_ (11.llevar) una gran maleta. Se acercaron a un árbol y el de la pala comenzó a cavar en el suelo. Cuando terminó, el mayor puso la maleta en el agujero y la cubrieron con tierra. Volvieron a mirar alrededor, se subieron al coche y se marcharon.

**6) Completa este texto en el que Cristina, un ama de casa de Madrid, explica lo que ha hecho esta mañana, conjugando los verbos entre paréntesis en pretérito perfecto.**

¿Qué \_\_\_\_\_ (1.hacer, yo) esta mañana? Se lo voy a explicar. \_\_\_\_\_ (2.Levantarse, yo) a las siete menos cuarto, \_\_\_\_\_ (3.darse, yo) una ducha rápida para despertarme y \_\_\_\_\_ (4.vestirse, yo). Después, \_\_\_\_\_ (5.despertar, yo) a mi marido, que nunca escucha el despertador. Mientras se duchaba, le \_\_\_\_\_ (6.preparar, yo) el desayuno. Cuando mi marido \_\_\_\_\_ (7.irse, él), \_\_\_\_\_ (8.poner, yo) la lavadora y \_\_\_\_\_ (9.empezar, yo) a limpiar la casa. A las ocho, \_\_\_\_\_ (10.llamar, yo) a los niños para que se levantaran. Les \_\_\_\_\_ (11.hacer, yo) el desayuno y les \_\_\_\_\_ (12.obligar, yo) a comérselo porque nunca quieren desayunar. Luego, los \_\_\_\_\_ (13.llevar, yo) al colegio. \_\_\_\_\_ (14.Ir, yo) a comprar comida para el almuerzo. Cuando \_\_\_\_\_ (15.llegar, yo) a casa, \_\_\_\_\_

(16. **ponerse, yo**) a cocinar. Mientras la comida se hacía, \_\_\_\_\_ (17. **acabar, yo**) de limpiar la casa. Como ya eran las doce y media, \_\_\_\_\_ (18. **ir, yo**) a buscar a los niños al colegio. \_\_\_\_\_ (19. **Llegar, nosotros**) a casa a las una y cinco. Los niños \_\_\_\_\_ (20. **poner**) la mesa. \_\_\_\_\_ (21. **Comer, nosotros**) rápido. \_\_\_\_\_ (22. **Fregar, yo**) los platos y \_\_\_\_\_ (23. **volver, yo**) a llevar a los niños al colegio. Una vez en casa, \_\_\_\_\_ (24. **tender, yo**) la ropa, \_\_\_\_\_ (25. **ordenar, yo**) la habitación de los niños, que lo dejan todo por medio. Después, \_\_\_\_\_ (26. **salir, yo**) porque tenía que comprarle calzoncillos a mi marido. En la tienda, había mucha gente, así que \_\_\_\_\_ (27. **llegar, yo**) a casa muy tarde y ya era la hora de ir a recoger a los niños del colegio para llevarlos a las clases de inglés, al curso de natación... En fin, a las ocho otra vez a cocinar, a fregar... Finalmente, a las diez y media \_\_\_\_\_ (28. **sentarse, yo**) en el sofá y \_\_\_\_\_ (29. **decirse, yo**): ¿Qué \_\_\_\_\_ (30. **hacer**) yo para merecer esto. Es el título de una película de Almodóvar. ¿La \_\_\_\_\_ (31. **ver, usted**)?

**7) Completa las frases con los verbos en pretérito imperfecto o en pretérito perfecto:**

- a) Cuando \_\_\_\_\_ (1. **estudiar/yo**) en Barcelona, a veces \_\_\_\_\_ (2. **comer**) en casa de amigos.
- b) Hoy me \_\_\_\_\_ (3. **enseñar/tú**) cosas muy importantes.
- c) María de los Ángeles \_\_\_\_\_ (4. **poner**) los libros en la biblioteca esta semana.
- d) Mis hermanos nunca \_\_\_\_\_ (5. **ir**) a Francia porque nuestro padre \_\_\_\_\_ (decir) que a él no le \_\_\_\_\_ (6. **gustar**) la comida francesa
- e) \_\_\_\_\_ (7. **ser/nosotros**) muy felices, pero este año \_\_\_\_\_ (8. **pasar**) algo terrible.

**8) Completa este diálogo entre un cliente y una dependienta en una tienda de ropa conjugando los verbos que están entre paréntesis.**

CLIENTE: ¡Buenos días!

DEPENDIENTA: ¡Buenos días! ¿qué \_\_\_\_\_ (1. **desear, usted**) ? CLIENTE: En realidad, no lo \_\_\_\_\_ (2. **saber, yo**). \_\_\_\_\_ (3. **Querer, yo**) comprarle algo a mi mujer. \_\_\_\_\_ (4. **Ser**) un regalo, \_\_\_\_\_ (5. **saber, usted**) .

DEPENDIENTA: Muy bien. ¿Y no \_\_\_\_\_ (6.tener, usted) idea de qué regarle?

CLIENTE: Bueno, sí. A mí mujer le \_\_\_\_\_ (7.encantar) esos pantalones tipo años sesenta.

DEPENDIENTA: ¡Ah, bueno! No \_\_\_\_\_ (8.haber) problema. \_\_\_\_\_ (9.acabar, nosotros) de recibir algunos muy bonitos. Un momento, por favor.

CLIENTE: Perfecto, gracias.

DEPENDIENTA: Aquí \_\_\_\_\_ (10.estar). ¿Qué le \_\_\_\_\_ (11.parecer) éstos?

CLIENTE: No \_\_\_\_\_ (12.estar) mal, pero \_\_\_\_\_ (13.creer, yo) que \_\_\_\_\_ (14.ser) demasiado oscuros.

DEPENDIENTA: Bueno, también los \_\_\_\_\_ (15.tener, nosotros) en blanco.

CLIENTE: No, en blanco no, que \_\_\_\_\_ (16.ensuciarse) mucho.

DEPENDIENTA: Sí, eso \_\_\_\_\_ (17.ser) verdad. ¿Y en gris?

CLIENTE: Pues, sí. ¿De qué talla \_\_\_\_\_ (18.ser) éstos? DEPENDIENTA: A ver, la treinta y seis.

CLIENTE: ¡Uf! demasiados pequeños. ¿No \_\_\_\_\_ (19.tener) otra talla?

DEPENDIENTA: Afortunadamente, nos \_\_\_\_\_ (20.quedar) unos de la talla cuarenta. Aquí \_\_\_\_\_ (21.estar).

CLIENTE: Muy bien, pues me los \_\_\_\_\_ (22.llevar, yo). ¿Cuánto \_\_\_\_\_ (23.costar)?

DEPENDIENTA: Bastante baratos, 6.000 pesetas.

CLIENTE: De acuerdo. ¿\_\_\_\_\_ (24.aceptar, ustedes) Visa?

DEPENDIENTA: Por supuesto.

CLIENTE: ¿Dónde \_\_\_\_\_ (25.firmar, yo)?

DEPENDIENTA: En el original. La copia para usted. Gracias.

CLIENTE: Gracias a usted. ¡Adiós!

DEPENDIENTA: ¡Adiós



## IDENTIFICAÇÃO

<b>Nome da Escola: Colégio Estadual Barão do Rio Branco</b>		
<b>Ano/Turma:</b> Celem/P2	<b>Disciplina:</b> Língua Espanhola	<b>Data</b> 20/04/2015
<b>Professor(a) Estagiário(a):</b> Eliana Cristina Pereira Santos		<b>Duração da aula:</b> 40 a 45 minutos

**Tema:** Conto: La Tortuga gigante de Horacio Quiroga

### Objetivos de aprendizagem:

- Desenvolver a competência leitora.
- Reconhecer a presença de valores morais atualizáveis na obra;
- Analisar e interpretar o conto.

### Conteúdo:

- Conto: La Tortuga gigante de Horacio Quiroga.

### Procedimentos:

Dividir os alunos em dois grupos;

Escrever no quadro o título do conto

- *La tortuga gigante.* ¿Alguien puede sugerirme cual es el asunto de la historia cuál vamos leer hoy? Entonces vamos a descubrir.

Entregar para os alunos o conto “*La tortuga gigante de Horacio Quiroga*” recortado em parágrafos (sem o parágrafo final) para que os alunos leiam e organizem a sequência. Depois que finalizarem suas sequências, faremos a leitura e discussão do conto. Traduzir palavras que sejam necessárias e interpretá-lo.

- *Ahora, ustedes producirán un final para esa historia. ¿Qué pasó con la tortuga? ¿El hombre sobrevivió? El final es de ustedes, manos a la obra.*

No final cada um dos grupos lerá seu final e apresentaremos o final do autor.

**Recursos didáticos:** Folha xerocada com o conto, lousa;

**Avaliação:** Os alunos serão avaliados de acordo com o interesse, envolvimento e participação frente ao tema proposto, habilidade em responder às perguntas orais e desempenho dos alunos nas atividades propostas.

**Anexos:**

Anexo 1

La tortuga gigante

*(Cuentos de la selva, 1918)*

Horacio Quiroga -Uruguay: 1878-1937

Había una vez un hombre que vivía en Buenos Aires, y estaba muy contento porque era un hombre sano y trabajador. Pero un día se enfermó, y los médicos le dijeron que solamente yéndose al campo podría curarse. Él no quería ir, porque tenía hermanos chicos a quienes daba de comer; y se enfermaba cada día más. Hasta que un amigo suyo, que era director del Zoológico, le dijo un día:

---

-Usted es amigo mío, y es un hombre bueno y trabajador. Por eso quiero que se vaya a vivir al monte, a hacer mucho ejercicio al aire libre para curarse. Y como usted tiene mucha puntería con la escopeta, cace bichos del monte para traerme los cueros, y yo le daré plata adelantada para que sus hermanitos puedan comer bien.

---

El hombre enfermo aceptó, y se fue a vivir al monte, lejos, más lejos que Misiones todavía. Hacía allá mucho calor, y eso le hacía bien. Vivía solo en el bosque, y él mismo se cocinaba. Comía pájaros y bichos del monte, que cazaba con la escopeta, y después comía frutas. Dormía bajo los árboles, y cuando hacía mal tiempo construía en cinco minutos una ramada con hojas de palmera, y allí pasaba sentado y fumando, muy contento en medio del bosque que bramaba con el viento y la lluvia.

---

Había hecho un atado con los cueros de los animales, y lo llevaba al hombro. Había también agarrado, vivas, muchas víboras venenosas, y las llevaba dentro de un gran mate, porque allí hay mates tan grandes como una lata de querosene. El hombre tenía otra vez buen color, estaba fuerte y tenía apetito. Precisamente un día en que tenía mucha hambre,

porque hacía dos días que no cazaba nada, vio a la orilla de una gran laguna un tigre enorme que quería comer una tortuga, y la ponía parada de canto para meter dentro una pata y sacar la carne con las uñas. Al ver al hombre el tigre lanzó un rugido espantoso y se lanzó de un salto sobre él. Pero el cazador, que tenía una gran puntería, le apuntó entre los ojos, y le rompió la cabeza. Después le sacó el cuero, tan grande que él solo podría servir de alfombra para un cuarto.

---

-Ahora -se dijo el hombre- voy a comer tortuga, que es una carne muy rica.

Pero cuando se acercó a la tortuga, vio que estaba ya herida, y tenía la cabeza casi separada del cuello, y la cabeza colgaba casi de dos o tres hilos de carne.

A pesar del hambre que sentía, el hombre tuvo lástima de la pobre tortuga, y la llevó arrastrando con una soga hasta su ramada y le vendó la cabeza con tiras de género que sacó de su camisa, porque no tenía más que una sola camisa, y no tenía trapos. La había llevado arrastrando porque la tortuga era inmensa, tan alta como una silla, y pesaba como un hombre.

La tortuga quedó arrimada a un rincón, y allí pasó días y días sin moverse.

El hombre la curaba todos los días y después le daba golpecitos con la mano sobre el lomo.

---

La tortuga sanó por fin. Pero entonces fue el hombre quien se enfermó. Tuvo fiebre y le dolía todo el cuerpo.

Después no pudo levantarse más. La fiebre aumentaba siempre, y la garganta le quemaba de tanta sed. El hombre comprendió que estaba gravemente enfermo, y habló en voz alta, aunque estaba solo, porque tenía mucha fiebre.

-Voy a morir -dijo el hombre-. Estoy solo, ya no puedo levantarme más, y no tengo quién me dé agua, siquiera. Voy a morir aquí de hambre y de sed.

Y al poco rato la fiebre subió aún más, y perdió el conocimiento.

Pero la tortuga lo había oído, y entendió lo que el cazador decía. Y ella pensó entonces:

-El hombre no me comió la otra vez, aunque tenía mucha hambre, y me curó. Yo lo voy a curar a él ahora.

---

Fue entonces a la laguna, buscó una cáscara de tortuga chiquita, y después de limpiarla bien con arena y ceniza la llenó de agua y le dio de beber al hombre, que estaba tendido sobre su manta y se moría de sed. Se puso a buscar enseguida raíces ricas y yuyitos tiernos, que le llevó al hombre para que comiera. El hombre comía sin darse cuenta de quién le daba la comida, porque tenía delirio con la fiebre y no conocía a nadie.

Todas las mañanas, la tortuga recorría el monte buscando raíces cada vez más ricas para

darle al hombre, y sentía no poder subirse a los árboles para llevarle frutas.

---

El cazador comió así días y días sin saber quién le daba la comida, y un día recobró el conocimiento. Miró a todos lados, y vio que estaba solo, pues allí no había más que él y la tortuga, que era un animal. Y dijo otra vez en voz alta:

-Estoy solo en el bosque, la fiebre va a volver de nuevo, y voy a morir aquí, porque solamente en Buenos Aires hay remedios para curarme. Pero nunca podré ir, y voy a morir aquí.

Y como él lo había dicho, la fiebre volvió esa tarde, más fuerte que antes, y perdió de nuevo el conocimiento. Pero también esta vez la tortuga lo había oído, y se dijo:

-Si queda aquí en el monte se va a morir, porque no hay remedios, y tengo que llevarlo a Buenos Aires.

---

Dicho esto, cortó enredaderas finas y fuertes, que son como piolas, acostó con mucho cuidado al hombre encima de su lomo, y lo sujetó bien con las enredaderas para que no se cayese. Hizo muchas pruebas para acomodar bien la escopeta, los cueros y el mate con víboras, y al fin consiguió lo que quería, sin molestar al cazador, y emprendió entonces el viaje.

La tortuga, cargada así, caminó, caminó y caminó de día y de noche. Atravesó montes, campos, cruzó a nado ríos de una legua de ancho, y atravesó pantanos en que quedaba casi enterrada, siempre con el hombre moribundo encima. Después de ocho o diez horas de caminar se detenía, deshacía los nudos y acostaba al hombre con mucho cuidado en un lugar donde hubiera pasto bien seco.

---

Iba entonces a buscar agua y raíces tiernas, y le daba al hombre enfermo. Ella comía también, aunque estaba tan cansada que prefería dormir.

A veces tenía que caminar al sol; y como era verano, el cazador tenía tanta fiebre que deliraba y se moría de sed. Gritaba: ¡agua! ¡agua! a cada rato. Y cada vez la tortuga tenía que darle de beber.

Así anduvo días y días, semana tras semana. Cada vez estaban más cerca de Buenos Aires, pero también cada día la tortuga se iba debilitando, cada día tenía menos fuerza, aunque ella no se quejaba. A veces quedaba tendida, completamente sin fuerzas, y el hombre recobraba a medias el conocimiento. Y decía, en voz alta:

-Voy a morir, estoy cada vez más enfermo, y solo en Buenos Aires me podría curar. Pero voy a morir aquí, solo en el monte.

---

Él creía que estaba siempre en la ramada, porque no se daba cuenta de nada. La tortuga se

levantaba entonces, y emprendía de nuevo el camino.

Pero llegó un día, un atardecer, en que la pobre tortuga no pudo más. Había llegado al límite de sus fuerzas, y no podía más. No había comido desde hacía una semana para llegar más pronto. No tenía más fuerza para nada.

Cuando cayó del todo la noche, vio una luz lejana en el horizonte, un resplandor que iluminaba el cielo, y no supo qué era. Se sentía cada vez más débil, y cerró entonces los ojos para morir junto con el cazador, pensando con tristeza que no había podido salvar al hombre que había sido bueno con ella.

---

Y, sin embargo, estaba ya en Buenos Aires, y ella no lo sabía. Aquella luz que veía en el cielo era el resplandor de la ciudad, e iba a morir cuando estaba ya al fin de su heroico viaje.

Pero un ratón de la ciudad -posiblemente el ratoncito Pérez- encontró a los dos viajeros moribundos.

-¡Qué tortuga! -dijo el ratón-. Nunca he visto una tortuga tan grande. ¿Y eso que llevas en el lomo, que es? ¿Es leña?

-No -le respondió con tristeza la tortuga-. Es un hombre.

-¿Y dónde vas con ese hombre? -añadió el curioso ratón.

-Voy... voy... Quería ir a Buenos Aires -respondió la pobre tortuga en una voz tan baja que apenas se oía-. Pero vamos a morir aquí porque nunca llegaré...

-¡Ah, zonza, zonza! -dijo riendo el ratoncito-. ¡Nunca vi una tortuga más zonza! ¡Si ya has llegado a Buenos Aires! Esa luz que ves allí es Buenos Aires.

XX

Al oír esto, la tortuga se sintió con una fuerza inmensa porque aún tenía tiempo de salvar al cazador, y emprendió la marcha.

Y cuando era de madrugada todavía, el director del Jardín Zoológico vio llegar a una tortuga embarrada y sumamente flaca, que traía acostado en su lomo y atado con enredaderas, para que no se cayera, a un hombre que se estaba muriendo. El director reconoció a su amigo, y él mismo fue corriendo a buscar remedios, con los que el cazador se curó enseguida.

Cuando el cazador supo cómo lo había salvado la tortuga, cómo había hecho un viaje de trescientas leguas para que tomara remedios, no quiso separarse de ella. Y como él no podía tenerla en su casa, que era muy chica, el director del Zoológico se comprometió a tenerla en el Jardín, y a cuidarla como si fuera su propia hija.

Y así pasó. La tortuga, feliz y contenta con el cariño que le tienen, pasea por todo el Jardín, y es la misma gran tortuga que vemos todos los días comiendo el pastito alrededor

de las jaulas de los monos.

El cazador la va a ver todas las tardes y ella conoce desde lejos a su amigo, por los pasos. Pasan un par de horas juntos, y ella no quiere nunca que él se vaya sin que le dé una palmadita de cariño en el lomo.

### **5.3. Diários autoavaliativos das aulas implementadas**

#### **5.3.1. Diário reflexivo-crítico da estagiária Danielle**

Refletindo sobre minha prática de estágio junto à turma parceira, percebo que um caminho de grandes construções foi efetivado. Já na primeira aula, percebi que por mais organização, novos elementos surgem a todo o momento em uma sala de aula, capazes de alterar os objetivos propostos, cabendo à atenção do professor para o ajuste destes de acordo com a sua proposta, senão também ao foco e habilidades de cada aula, para que esta não se torne cansativa e desmotivadora, o que certamente tem grande influência no processo de aprendizagem dos alunos.

Trabalhando com naturalidade a interculturalidade, com reflexões sobre nossa própria cultura, percebi grande interação e participação dos alunos, uma vez que possuímos alunos de diversas nacionalidades em sala de aula, o que fez-me refletir sobre a condução do processo pedagógico, concordando com Masetto (2005, p.82-85) que propõe ênfase na aprendizagem em troca à ênfase no ensino, fazendo com que o aluno seja também sujeito de seu próprio processo de aprendizagem, uma vez que é capaz de fazer relações, com experiências e conhecimentos próprios o que torna a aprendizagem realmente significativa.

Desta forma, depois de um longo período de greve dos professores, os alunos estavam novamente pouco participativos, fazendo com que tivesse que chamá-los a interagir. Tive uma grande surpresa com uma das atividades extras, os alunos interagiram muito, fato que me levou a considerar a atividade bem motivadora, além de fazer com que eu continuasse com o ritmo normal da aula, sem me apressar, e sem interromper a interação dos alunos.

Fiz algumas alterações no planejamento das aulas, sempre medindo os momentos interativos e descontraídos com os momentos práticos de realização de exercícios. Debates foram de grande importância, além da construção de relações entre o livro didático e nossa realidade, em um processo de construção de sentidos, fazendo

com que “a informação oferecida, sob forma de conceitos ou de proposições, se integre no que o aluno já sabe e possa ser expressa por outros símbolos ou por outras palavras” (SOUSA, 2005, p.50).

Em algumas propostas, a aula planejada e a aula executada não couberam em apenas um período o que me faz concordar com Schmidt (1996), que diz que o processo de ensino-aprendizagem pode ser considerado um processo planejado e não planejado, pois por um lado podemos traçar todos os objetivos para uma aula e por outro não saber o tempo de cada aluno e nem de que forma ele irá receber o conteúdo preparado. Percebi que atividades com um único foco, como a realização de exercícios, torna a aula um pouco cansativa e desmotivadora.

Desta forma, após a regência das doze aulas, finalizei minha prática de estágio em tentativa de estabelecer relação entre a teoria e a prática, e com a certeza de que “a formação docente faz-se pelo trabalho de reflexão crítica sobre a prática pedagógica, a realidade, a fundamentação teórica estudada, bem como pela reconstrução permanente da identidade pessoal e profissional” (LIMA, 2001, p. 58).

### **5.3.2. Diário reflexivo-crítico da Estagiária Eliana**

Este texto destina a tecer reflexões sobre a prática de estágio realizada por mim Eliana Cristina Pereira Santos, no Colégio Estadual Barão do Rio Branco na cidade de Foz do Iguaçu. Apropriando-me de Demo (2004, p. 24) nossa prática como também a aprendizagem é um processo dinâmico de construção e reconstrução que ocorre no interior do sujeito, ou seja, uma reflexão constante. Que leva o sujeito professor a pensar quais são suas atitudes que estão interferindo diretamente no exterior, na prática desenvolvida na sala de aula. Esse processo de reflexão é também um processo de aprendizagem, tanto do professor, quanto do aluno.

Durante nosso estágio fomos muito bem recebidas pela professora regente Bruna e pelos alunos que frequentam o CELEM (Centro de Línguas Estrangeiras Modernas) fase 2, ou seja, último ano de curso deles. A turma é bastante mista.

A pedido da professora, fizemos bastante uso do livro didático, afinal, o professor é autoridade da sala. Até mesmo para os alunos me pareceu um recurso que eles se sentem à vontade de posse do material que já tem certa relação e conhecimento nas mãos. Souza (1999, p.27), já afirmava que o “caráter de autoridade do livro didático” proporciona certa “legitimidade” do conhecimento que está sendo desenvolvido. O que foi importante pareceu perceber que os alunos estavam aprendendo, independente se com o livro ou outro recurso midiático.

Com o desenrolar das aulas os alunos pareceu mais confiantes e mais participativos. Por exemplo, participaram ativamente do debate sobre o esporte,

principalmente no que tange ao assunto futebol, o esporte favorito é a caminhada, no entanto, nem todos praticam. Nessa atividade os alunos se empolgaram e falaram bastante, alguns em português, outros em espanhol, outros ainda em “portunhol”. Interessante observar o quanto eles sabem sobre esportes, seus benefícios à saúde, ao mesmo tempo em que não praticam atividades físicas.

Tive que estudar muito para essas aulas, embora já dê aulas há alguns anos, nunca havia lecionado no espanhol. Tenho comprovado na prática as palavras do mestre Freire (2003, p. 79):

No processo de ensinar há **o ato de saber por parte do professor**. O professor tem que **conhecer o conteúdo daquilo que ensina**. Então para que ele ou ela possa ensinar, ele ou ela tem primeiro que saber e, **simultaneamente com o processo de ensinar, continuar a saber**, por que o aluno, ao ser convidado a aprender aquilo que o professor ensina, realmente aprende quando e capaz de saber o conteúdo daquilo que lhe foi ensinado. (FREIRE, 2003, p. 79, grifos meus):

Um continuar, a saber, como grande desafio de um professor de ensino de línguas, já que sou professora há vários anos de outros conteúdos. Um exercício permanente para que consiga minimamente desenvolver uma aula utilizando prioritariamente o espanhol na fala, e assim, o aluno possa ser instigado por provocações que o façam querer avançar mais. Diferentemente dos demais dias a professora da sala necessitou da aula para passar um conteúdo que não havia dado, assim, nessa data só foi possível ministrar duas aulas. No entanto foram muito proveitosas.

Para finalizar esse diário reflexivo tenho que afirmar que foram diversos momentos de ação-reflexões. Pensar sobre as práticas realizadas em sala, quais as estratégias, as concepções que envolvem o ensino aprendizagem do idioma, foi a maior reflexão sobre a maneira possível de trabalhar com diversas estratégias em sala de aula, com o máximo de qualidade; evitando o reducionismo, estereótipo de todo tipo, preconceitos sobre a língua e sobre a cultura.



## **5.4. Relatos avaliativo-críticos das aulas implementadas pelo colega**

### **5.4.1. Relato avaliativo-crítico da estagiária Danielle**

Repensando o processo de construir-se professor de minha colega de estágio Eliana, relato em seguida algumas observações avaliativas deste processo. Na primeira aula, percebi que estava um pouco nervosa, não por ser professora, uma vez que está é sua profissão, e sim pelo fato de falar o idioma espanhol, e não se sente totalmente segura em relação a sua oralidade. Com alguns momentos não previstos a professora soube com clareza fazer a mediação entre a proposta e a discussão gerada, a partir de elos entre os temas, improvisando e explorando a aula de acordo as especificidades dos alunos e norteando seu percurso sem perder o foco do que foi previamente elaborado para o dia regência.

Em alguns momentos, percebi um professor preocupado com a aprendizagem dos alunos, bem como, a importância do planejamento da aula, ainda que diversos fatores possam influenciar em seu andamento. A desmotivação e cansaço dos alunos, fez com que a professora, pensasse em um segundo plano, mostrando a importância de se ter em mente, um jogo, uma dinâmica, um debate, que dê conta de ocupar alguma lacuna vazia que porventura possa surgir em classe, em detrimento de mais conteúdos, e que também, possa inseri-los em alguma situação comunicativa real, promovendo a interação e motivação em classe. Nas últimas práticas, já pude perceber uma professora mais segura em relação a sua prática, promovendo uma boa relação com os alunos, fato este que tem grande influência no processo de aprendizagem, uma vez que “nada nem ninguém pode forçar um aluno a aprender se ele mesmo não se empenhar no processo de aprendizagem.” (TARDIF, 2002, p.132).

Sendo assim, notou-se ao final da regência das doze aulas uma professora mais confiante, preocupada sim com a aprendizagem dos alunos, ciente de que não é a única responsável pela aprendizagem dos alunos, ainda que um longo caminho em busca de efetivar-se professor ainda esteja por vir.

### **5.4.2. Relato avaliativo-crítico da estagiária Eliana**

Esse é um relato final das aulas observadas da minha colega Danielle Alessandra Marques, sob a tutoria da professora colaborador e regente da sala Bruna Carline Alves. Avaliar um colega não é nada fácil, ou seja, a avaliação não é um processo simples. Nós

como futuros educadores, outros já o são, sentem a mesma dificuldade no momento em que tem que avaliar algo. Por que para avaliar, infelizmente na nossa sociedade, significa julgar e atribuir uma nota. Dependendo da nota atribuída, nenhum argumento que a acompanhe tenha valor.

Assistir as aulas da minha colega lembrou-me Luckesi (2005, p.11), “a avaliação estará a serviço de um projeto pedagógico comprometido com as variáveis do meio sociocultural onde o educando está inserido”, em outras palavras, durante as aulas estava a serviço do planejamento das aulas elaboradas e comprometida com o ensino aprendido de cada sujeito dentro de suas condições socioculturais, as vezes diversas daquela que “idealizamos” no plano de aula. Acredito que nas aulas aplicadas e preparadas por Danielle, surtirão efeitos futuros, os próximos professores notarão que a turma tem interesse por atividades mais pragmáticas e utilitárias, cujo objetivo seja acompanhar as rápidas mudanças e diversidades do mundo, sempre priorizando a possibilidade de pensar, criticar e refletir sobre as tarefas.

Sem demagogia, Danielle, surpreendeu a nós todos, uma vez que trabalha no ramo hoteleiro e nunca havia dado aula. Se saiu muitíssimo bem, É claro que tem uma enorme vantagem fala o idioma fluente, o que encanta todos os alunos, e, na hora das discussões fazem diversas perguntas “Como se diz isso? , como se diz aquilo?” Foi notável a preparação de Danielle para as aulas. Além do livro didático, material obrigatório também foi utilizado outros materiais como: canções, pequenos vídeos, etc. Por exemplo, quando ela apresentou a canção “En el muelle de San Blás” interpretado pelo cantor mexicano Maná. Parece que os alunos gostaram já que a canção trouxeram os verbos que estavam sendo trabalhados no contexto da aula bem pontuados, sem dizer que, aulas de línguas aliada às músicas faz toda diferença, ajuda os alunos a perceber na prática o valor linguístico, fonético e cultural, além de possibilitar o desfrute de uma boa melodia.

Outro exemplo foi sobre o tema do livro didático “¿Qué futuro nos espera?”, as discussões perpassaram sobre o desenvolvimento humano e principalmente o uso das tecnologias nos dias atuais. Foi impossível não mencionar as tecnologias produzidas no Paraguai, embora muitas delas sejam produzidas na China. Não deixam de ser tecnologias que de alguma forma facilitam a vida do homem e não somente tiram o trabalho de alguns cidadãos. O assunto trouxe discussão sobre a interculturalidade, principalmente com a leitura como texto sugerido pelo livro didático, enfim, debates produtivos.

Acredito que os debates e práticas diferenciadas da minha colega para auxiliar meus os alunos a aprender o espanhol vem de encontro com as palavras de Candau (2008, p.55) de um professor multidimensional “uma dimensão humana, uma dimensão técnica e uma dimensão político-social”.

## **6. PÔSTER: VIVÊNCIAS DOCENTES**

### **6.1. Apresentação do pôster na escola**

A apresentação do pôster aconteceu no dia 25 de junho, na fundação Parque Tecnológico de Itaipu, mais especificamente nos corredores de entrada ao polo da UAB/ Darcy Ribeiro, bem como da UNILA (Universidade da Integração Latino Americana). Os trabalhos ficaram expostos por algumas horas, mas não houve grande curiosidade/participação por parte dos alunos que chegavam, ou passavam por ali. Alguns alunos da instituição Unila, oriundos da Argentina, Peru e Venezuela interessados pela temática do pôster, já que tratava de um trabalho com a utilização produções cinematográficas em espanhol, tiveram interesse e acharam bastante significativa esta aproximação cinema/sala de aula, ligados ao fator motivação e variação linguística, além de servir de insumo para desmistificar a crença de que o espanhol é “fácil”.

De acordo a Trevisan (1998, p. 85) “O filme reúne extraordinário volume de informações nas diferentes áreas da experiência humana, e por isso deve ser utilizado, nas escolas como um instrumento didático valiosíssimo na formação de novas gerações”. Percebido desta forma e assumindo um papel didático, auxilia na formação de um aluno com maior poder de interpretação, tornando sujeito de sua própria aprendizagem.

Sendo assim, além de socializarmos nossos trabalhos junto aos colegas de classe, uma vez, que cada grupo apresentou suas produções e relatou as observações que deram “vida” a estes, foi também um momento de integração entre teoria e prática, a partir da reflexão de cada um dos participantes.

### **6.2. Reflexão teórico-crítica sobre as apresentações do pôster**

(Danielle) Analisando as apresentações dos pôsteres de todos os grupos, percebemos que além de temas variados, ainda que dois grupos tivessem a mesma temática, as reflexões partiram de experiências vivenciadas junto à escola ou turma parceira de estágio em um momento de aprendizado de todos. De maneira geral, os pôsteres estavam bem produzidos e algumas apresentações se destacaram, sistematizando de forma crítica os temas abordados.

(Eliana) Trabalhar com pôster foi uma experiência diferente, compartilhar com os colegas atividades realizadas durante nossos estágios é gratificante. Escolhemos nosso pôster baseado em uma atividade feita com a turma do primeiro ano do ensino médio do ano o passado (2014) Por ter sido uma experiência que os alunos participaram bastante, não se se por que eram para colaborar com as estagiárias ou pelo que de fato realmente o assunto foi interessante. Utilizamos alguns vídeos argentinos, devido à proximidade fronteiriça, e também para mostrar que temos excelentes produções na América Latina. Entretanto, apresentar o pôster na escola, não achei uma atividade viável dado o período de greve que tivemos. Participei de todo a produção do banner, mas como não pude ir presencialmente recorri às tecnologias e enviei um pequeno vídeo explicando algumas coisas sobre o trabalho.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito desse relatório é registrar transmitindo através da escrita momentos presenciados durante nosso processo de estágio, evidenciando momentos relevantes vividos durante a experiência. Em resumo o estágio é para que tenhamos experiências diferenciadas que amplie nossa visão enquanto futuros educadores.

A compreensão crítica e reflexiva de ser um educador, não é uma coisa simples, exige além da academia quanto do aluno muito esforço e dedicação, além de sensibilidade do de que fato venha ser um educador. Durante o “longo” período que tivemos juntos aos alunos diretamente ligados ao contexto escolar, pudemos crescer enquanto pessoas e enquanto educadoras, afinal, enfrentamos duas greve, em defesa de uma educação pública de qualidade para qualquer cidadãos pagadores de impostos..

Acreditamos Tal como Paulo Freire numa educação problematizadora, conscientizadoras, desta forma mesmo utilizando o livro didático, buscamos espaço para discutir a consciência do aluno em relação ao mundo, a vida. Por exemplo, ao trabalhar o que será do amanhã, muitos dos problemas atuais foram discutidos, inclusive possíveis soluções que poderemos chegar para amenizar os problemas existentes. Acreditamos que esse é um tipo de educação não-bancária que Paulo Freire apregoava,

Com tudo isso, tivemos contato com os alunos, funcionários, professora regente da sala e o mais principal aos alunos participando em sala. As tarefas sendo desenvolvidas, as perguntas com olhares de inquietação. Mesmo com todo o momento de reflexão sobre as teorias estudadas, a escolha dos materiais e recursos a serem utilizados e as infundáveis dicas e correções do tutor à distância. Como professores procuramos a melhor maneira de agilizar e possibilitar ao aluno a aquisição do processo complexo de ensino-aprendizagem.

Continuamos percebendo a importante do planejamento para nossas aulas, mas também sempre ter uma segundo possibilidade a se fazer, e na parafraseando Luckesi (2001, p.108 ) é preciso conhecer a nossa realidade, nossos alunos, nossas convicções políticas, sociais e científicas para elaborar e desenvolver um aula de qualidade.

Se entendermos o processo de ensino aprendizagem como algo extremamente complexo, a avaliação não poderia ser diferente. Avaliar-nos enquanto estagiário é pior ainda. Sabemos que demos o nosso melhor, mas ao mesmo tempo, ao refletir o que

ensinamos e o que poderíamos ter feito diferente, e que se fizéssemos diferente talvez os resultados fossem melhores.

Fato é que a educação nunca é algo sozinho, temos alunos, professores, administrativos, bibliotecários, entre outros externos que são os parceiros da educação, e segundo Nóvoa (2009, p.18), “as nossas propostas teóricas só fazem sentido se forem construídas dentro da profissão, se forem apropriadas a partir de uma reflexão dos [aprendizes de] professores sobre o seu próprio trabalho” Ou seja, fazemos parte de um conjunto, como formigas trabalhando “sozinha” em um formigueiro.

Repetiremos que já dissemos na outra fase seria interessante as regências fossem divididas igualmente entre os dois semestres de estágio, além da possibilidade de iniciar os estágios no primeiro semestre de um ano e sua continuidade, ocorressem no segundo semestre do mesmo ano, desta forma, poderíamos continuar nossa regência junto ao professor e a turma parceira de estágio, uma vez que nesta edição, observamos um contexto específico de sala de aula, com determinados alunos e professores, e na segunda fase observamos todos outros novamente. Assim houve a necessidade de observarmos novamente todo seu contexto para podermos dar continuidade ao trabalho desenvolvido neste semestre, que já foi anteriormente pensado para um contexto de alunos e que iriam ser desenvolvido para alunos que ainda não conhecíamos.

## 8. REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1995

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **(PCN) Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio / Secretaria de Educação Fundamental - Brasília: MEC/SEF, 2000.**

CADAU, Vera Maria. (org.). **Rumo a uma nova didática**. Ed. Vozes, Rio de Janeiro, 2008. 18 ed.

DEMO, Pedro. **Ser professor é cuidar que o aluno aprenda**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

FREIRE, Paulo. **A Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 21ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Educação como prática da liberdade**. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

\_\_\_\_\_. **Política e educação: ensaios**. Ed. 5. São Paulo, Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_. Carta de Paulo Freire aos professores. in **Estudos Avançados, Dossiê Educação**, Ed. Especial, volume 15, nº 42, pag. 261. 2002.

FREIRE, P. & HORTON, Myles. **O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social**. 4 ed. Petropolis-RJ: Vozes, 2003.

FREITAS, O. **Equipamentos e materiais didáticos**. / Olga Freitas. - Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente: a Teoria das Múltiplas Inteligências**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GIL, Glória. D'ELY. Raquel Carolina; SILVA Marimar da. **Linguística Aplicada II**. Universidade de Santa Catarina. Florianópolis. 2014.

GUIMARÃES, S. E. R.; BORUCHOVITCH, e. O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da teoria de autodeterminação. **Psicologia Reflexiva Crítica**, Porto Alegre, v 17, n. 2, 2004.

LEFFA, V. Aspectos externos e internos da aquisição lexical. In: Leffa. V. J. (org.) **As palavras e sua companhia**. Pelotas: ALAB e Editora da Universidade Católica de Pelotas, 2000. p.15 a44

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez,1990.

LIBERALI, Fernanda. **Formação crítica de educadores: questões fundamentais**. Taubaté: Cabral. Editora e Livraria Universitária, 1999.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente**. 2. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.  
LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**.

11 ed. São Paulo: Cortez, 2001. p.102 a 119.

\_\_\_\_\_. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática**. 2 ed. Salvador: Malabares Comunicações e eventos, 2005.

MAIA, Ana Meire Bezerra de et al. Análise comparativa/contrastiva das abordagens gramatical e comunicativa. **Revista Desempenho**, n. 1, Brasília, 2002, p.31 – 46.

MASETTO, Marcos. Docência Universitária: repensando a aula. In: TEODORO, António; VASCONCELOS, Maria Lucia (orgs.). **Ensinar e aprender no ensino superior: por uma epistemologia da curiosidade na formação universitária**. 2 ed. São Paulo: Cortez/Mackenzie, 2005, pp.79-108.

NEVES, E. R. C.; BORUCHOVITCH, E. A motivação de alunos no contexto da progressão continuada. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v.20, n.1, p.77-85, 2004.

NÓVOA, Antonio. **Professores: imagens do futuro presente**. Instituto de Educação Universidade de Lisboa. Portugal. Tipografia: Realgráfica artes gráficas Lda., Benedita, 2009

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental**. Curitiba: SEED, 2008.

PPP - Projeto **Político Pedagógico do Colégio Estadual Barão do Rio Branco** 2011.



RODRIGUEZ, A. Héran, C. A. **A educação secundária no Brasil: chegou a hora.** Washington, D. C.: Banco Interamericano de Desenvolvimento-Banco Mundial. 1ª. Ed. 2000

ROJO, Roxane. CORDEIRO, Glaís. Sales. Apresentação: Gêneros orais e escritos como objetos de ensino: modos de pensar, modo de fazer. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola.** Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004. p. 7-18.

SEARA, Izabel Christine; NUNES Vanessa Gonzaga. **Metodologia de ensino do espanhol.** Universidade de Santa Catarina .Florianópolis. 2014.

SILVA, M.; DELLAGNELO, A.K.; CORRÊA, R.D.; BERGMANN, J.C.F. A Observação como Ferramenta de Aprendizagem. In: Marimar da Silva; Adriana Kuerten Dellagnelo; Raquel Dotta Corrêa; Juliana Cristina Faggion Bergmann. **8º Período. Estágio Supervisionado III.** Florianópolis: DLLE/CCE/UFSC, 2013, p. 31-79. E-book Disponível em: <<https://ead2.moodle.ufsc.br/mod/book/view.php?id=19351>>. Acesso em: 22 nov. 2014.

SCHMIDT, Reiner (1996). Unterrichtsplanung. In: Henrici, G. & Riemer, C. (Orgs). **Einführung in die Didaktik des Unterrichts Deutsch als Fremdsprache mit Videobeispielen.** B. 2, 2. Auflage. Schneider Verlag Hohengehren GmbH, Jena.

SOUSA, Óscar C. de. **Aprender e ensinar: significados e mediações.** In: TEODORO, António; VASCONCELOS, Maria Lucia (orgs.). **Ensinar e aprender no ensino superior: por uma epistemologia da curiosidade na formação universitária.** 2 ed. São Paulo: Cortez/Mackenzie, 2005, pp.35-60.

SOUZA, D. M. Autoridade, Autoria e Livro Didático. In: CORACINI, M. J. (Org.). **Interpretação, autoria e legitimação do livro didático – Língua Materna e Língua Estrangeira.** Campinas: Pontes, 1999.

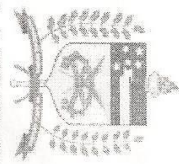
TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TREVIZAN, Zizi. **As malhas do texto: escola, literatura, cinema.** São Paulo: Clíper, 1998.



## **9. ANEXOS:**

### **I- FICHAS DE FREQUÊNCIA**



CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA ESTRANGEIRA  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS/Espanhol-EAD  
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: ANO/SEMESTRE: 2014/02

UFSC

PLANILHA DE COMPROVAÇÃO DE CARGA HORÁRIA

ALUNO: Danielle Alessandra Marques MATRÍCULA: 11301764  
ESCOLA: Colégio Estadual Barão do Rio Branco  
DIRETOR DA ESCOLA: Ivanir Maria Polla

POLO: Foz do Iguaçu

COLÉGIO EST. BARÃO DO RIO BRANCO  
Ensino Fundamental, Médio e Normal e Profissional  
Rua Silvino Dal Bo, 85-Jd. Polo Centro  
Fone/Fax 3522-5734 - CEP: 85863-759  
FOZ DO IGUAÇU - PR-BRASIL



DATA	Local da escola	Tipo de atividade observada ou realizada	Segmentos da escola envolvidos	Carga horária	Rubrica do profissional responsável pela atividade
13/08	Diretoria	1. Entrega da Carta de Apresentação/ Siare	Diretor	01	Danielle Alessandra Marques
13/08	Coordenação	2. Leitura e análise do PPP	Coordenação	01	Danielle Alessandra Marques
13/08	Sala de aula	3. Observação do aluno	Professora e alunos	02	Danielle Alessandra Marques
20/08	Sala de aula	4. Observação da aula	Professora e alunos	02	Danielle Alessandra Marques
20/08	Pátio	5. Observação da interação entre os alunos	Alunos	01	Danielle Alessandra Marques
20/08	Biblioteca	6. Verificação do acervo e conversa com o bibliotecário	Bibliotecário e alunos	02	Danielle Alessandra Marques
27/08	Sala de aula	7. Observação dos materiais e recursos na aula	Professora e alunos	02	Danielle Alessandra Marques
27/08	Coordenação	8. Conversa com a professora sobre seus planejamentos de aula	Professora	01	Danielle Alessandra Marques
27/08	Biblioteca	9. Verificação de livros didáticos e obras literárias em língua espanhola	Bibliotecário	01	Danielle Alessandra Marques
03/09	Sala de aula	10. Observação das habilidades e estratégias de ensino	Professora e alunos	02	Danielle Alessandra Marques
03/09	Biblioteca	11. Leitura e análise do PTD Plano de Trabalho Docente da professora e Plano de Ensino de Espanhol relacionado ao ensino médio	Bibliotecário	03	Danielle Alessandra Marques
10/09	Sala de aula	12. Observação do Gerenciamento da Sala de Aula	Professora e alunos	02	Danielle Alessandra Marques
10/09	Coordenação	13. Leitura do Plano de Trabalho Docente	Pedagoga	02	Danielle Alessandra Marques
10/09	Biblioteca	14. Verificação de material audiovisual em espanhol e recursos midiáticos disponíveis	Bibliotecário	01	Danielle Alessandra Marques
17/09	Sala de aula	15. Observação da Aprendizagem na Sala de Aula	Professora e alunos	02	Danielle Alessandra Marques
17/09	Sala dos professores	16. Conversa com professora de espanhol Celem. Verificação do planejamento do curso	Professora	01	Danielle Alessandra Marques
17/09	Biblioteca	17. Sistematização das observações realizadas, leituras adicionais para elaboração dos relatos	Bibliotecário	01	Danielle Alessandra Marques
24/09	Sala de aula	18. Observação da linguagem	Professora e alunos	02	Danielle Alessandra Marques
01/10	Direção	19. Coleta de assinaturas, observações finais.	Diretor, Professora e alunos	01	Danielle Alessandra Marques
Assinatura do Diretor da Escola					Assinatura do Tutor Presencial

Assinatura do Diretor da Escola  
RE: 601/2011 DOE 06/01/2012

Assinatura do Tutor Presencial  
FONE/FAX 3522-5734 - CEP: 85863-759  
FOZ DO IGUAÇU - PR-BRASIL



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO  
DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II - Espanhol  
PROFESSORA: Juliana Cristina Faggion Bergmann

ALUNO: Danielle Alessandra Marques  
ESCOLA: Colégio Estadual Barão do Rio Branco  
DIRETOR DA ESCOLA: Ivanir Maria Polla

MATRÍCULA: 11301764

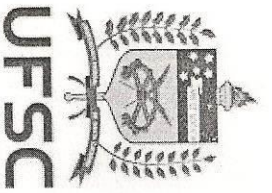
POLO: Foz do Iguaçu

DATA	ATIVIDADES	
	Espaço da escola	Tipo de atividade observada ou realizada
20/04/15	Sala de Aula	1 Aula 01
20/04/15	Sala de Aula	2 Aula 02
15/06/15	Sala de Aula	3 Aula 03
15/06/15	Sala de Aula	4 Aula 04
15/06/15	Sala de Aula	5 Aula 05
15/06/15	Sala de Aula	6 Aula 06
18/06/15	Sala de Aula	7 Aula 07
18/06/15	Sala de Aula	8 Aula 08
22/06/15	Sala de Aula	9 Aula 09
22/06/15	Sala de Aula	10 Aula 10
22/06/15	Sala de aula	11 Aula 11
22/06/15	Sala de aula	12 Aula 12
25/06/15	Sala de aula	13 Apresentação do Pôster
		14
		15
		16
		17
		18
		19
		20
		21
		22

*Auzeni Marques Lima*  
RG: 43.414.007  
Assinatura do Diretor da Escola

*Auzeni Marques Lima*  
Assinatura do Aluno/Estagiário

*Beatto*  
Assinatura do Tutor Presencial



CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA ESTRANGEIRA  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS/Espanhol-EAD  
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: ANO/SEMESTRE: 2014/ 2º Semestre

PLANILHA DE COMPROVAÇÃO DE CARGA HORÁRIA



ALUNO: Eliana Cristina Pereira Santos

MATRÍCULA: 11301772

POLO: Foz do Iguaçu

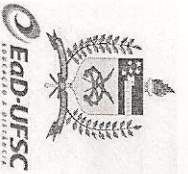
ESCOLA: Colégio Estadual Barão do Rio Branco

COLÉGIO EST. BARÃO DO RIO BRANCO  
Instituto Fundamental, Médio e Normal e Profissional  
Rua Silvino Dal Bo, 85-Jd. Polo Centro  
Fone/Fax 3522-3734 - CEP: 85863-759  
FOZ DO IGUAÇU - PR-BRASIL

DIRETOR DA ESCOLA: Ivanir Maria Polla

DATA	Espaço da escola	Tipo de atividade observada ou realizada	ATIVIDADES			Rubrica do profissional responsável pela atividade
			Segmentos da escola envolvidos	Carga horária		
13/08/14	Diretoria	1. Entrega da Carta de Apresentação/ Siare	Diretor	01	Eliana Cristina Pereira Santos	
13/08/14	Coordenação	2. Leitura e análise do PPP	Coordenação	01	Eliana Cristina Pereira Santos	
13/08/14	Sala de aula	3. Observação do aluno	Professora e alunos	02	Eliana Cristina Pereira Santos	
20/08/14	Sala de aula	4. Observação da aula	Professora e alunos	02	Eliana Cristina Pereira Santos	
20/08/14	Pátio	5. Observação da interação entre os alunos	Alunos	01	Eliana Cristina Pereira Santos	
20/08/14	Biblioteca	6. Verificação do acervo e conversa com o bibliotecário	Bibliotecário e alunos	02	Eliana Cristina Pereira Santos	
27/08/14	Sala de aula	7. Observação dos materiais e recursos na aula	Professora e alunos	02	Eliana Cristina Pereira Santos	
27/08/14	Professores	8. Conversa com a professora sobre seus planejamentos de aula	Professora	01	Eliana Cristina Pereira Santos	
27/08/14	Biblioteca	9. Verificação de livros didáticos e obras literárias em língua espanhola	Bibliotecário	01	Eliana Cristina Pereira Santos	
03/09/14	Sala de aula	10. Observação das habilidades e estratégias de ensino.	Professora e alunos	02	Eliana Cristina Pereira Santos	
03/09/14	Biblioteca	11. Leitura e análise do PTD Plano de trabalho docente da professora e Plano de Ensino de Espanhol relacionado ao Ensino Médio.	Bibliotecário	03	Eliana Cristina Pereira Santos	
10/09/14	Sala de aula	12. Observação do Gerenciamento da Sala de Aula.	Professora e alunos	02	Eliana Cristina Pereira Santos	
10/09/14	Coordenação	13. Leitura do Plano de Trabalho Docente	Pedagoga	02	Eliana Cristina Pereira Santos	
10/09/14	Biblioteca	14. Verificação de material auditivo em espanhol e recursos midiáticos disponíveis.	Bibliotecário	01	Eliana Cristina Pereira Santos	
17/09/14	Sala de aula	15. Observação da Aprendizagem na sala de aula.	Professora e alunos	02	Eliana Cristina Pereira Santos	
17/09/14	Sala dos professores	16. Conversa com professora de espanhol CELEM, Verificação do planejamento do curso.	Professora	01	Eliana Cristina Pereira Santos	
17/09/14	Biblioteca	17. Sistematização das observações realizadas, leituras adicionais para elaboração dos relatos.	Bibliotecário	01	Eliana Cristina Pereira Santos	
24/09/14	Sala de aula	18. Observação da linguagem	Professora e alunos	02	Eliana Cristina Pereira Santos	
01/10/14	Direção	19. Coleta de assinaturas, observações finais.	Diretor, Professora e alunos	01	Eliana Cristina Pereira Santos	
Assinatura do Diretor da Escola		Assinatura do Aluno-Estagiário	Assinatura do Tutor Presencial	<p>COLÉGIO EST. BARÃO DO RIO BRANCO Instituto Fundamental, Médio e Normal e Profissional Rua Silvino Dal Bo, 85-Jd. Polo Centro Fone/Fax 3522-3734 - CEP: 85863-759 FOZ DO IGUAÇU - PR-BRASIL</p>		





UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO  
DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II - Espanhol  
PROFESSORA: Juliana Cristina Faggion Bergmann

ALUNO: Eliana Cristina Pereira Santos MATRÍCULA: 11301772 POLO: Foz do Iguaçu  
ESCOLA: Colégio Estadual Barão do Rio Branco  
DIRETOR DA ESCOLA: Ivanir Maria Polla

DATA	ATIVIDADES			
	Espaço da escola	Tipo de atividade observada ou realizada	Segmentos da escola envolvidos	Carga horária
30/3/15	Sala de aula	1 aula 1 de estágio ministrada	Professor colaborador e alunos	1h
30/3/15	Sala de aula	2 aula 1 de estágio ministrada	Professor colaborador e alunos	1h
30/3/15	Sala de aula	3 aula 1 de estágio ministrada	Professor colaborador e alunos	1h
30/3/15	Sala de aula	4 aula 1 de estágio ministrada	Professor colaborador e alunos	1h
6/4/15	Sala de aula	5 aula 1 de estágio ministrada	Professor colaborador e alunos	1h
6/4/15	Sala de aula	6 aula 1 de estágio ministrada	Professor colaborador e alunos	1h
13/4/15	Sala de aula	7 aula 1 de estágio ministrada	Professor colaborador e alunos	1h
13/4/15	Sala de aula	8 aula 1 de estágio ministrada	Professor colaborador e alunos	1h
13/4/15	Sala de aula	9 aula 1 de estágio ministrada	Professor colaborador e alunos	1h
13/4/15	Sala de aula	10 aula 1 de estágio ministrada	Professor colaborador e alunos	1h
20/4/15	Sala de aula	11 aula 1 de estágio ministrada	Professor colaborador e alunos	1h
20/4/15	Sala de aula	12 aula 1 de estágio ministrada	Professor colaborador e alunos	1h
23/6/15	Pátio escolar	13 Apresentação do Poster	Colegas de curso, tutores, alunos e comunidade	2h
		21		
		22		

Auzeni Maria de Lima  
R. Maria de Jesus  
Assinatura do Diretor da Escola

Assinatura do Aluno-Estagário

Assinatura do Tutor Presencial

COLÉGIO EST. BARÃO DO RIO BRANCO  
Ensino Fundamental, Médio e Profissional  
Rua Silvíno Dal'Bo, 85-Jd. Polo Centro  
Fone/Fax: 2520-8700 - CEP: 85903-759  
Foz de Iguaçu, Paraná - BRASIL





**II- ATIVIDADES UTILIZADAS PELO PROFESSOR OBSERVADO EM SALA  
DE AULA**